Diário de Lisboa

ANO .61.º N.º 20 799
Março 1982
Sexta-feira

12 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

"Tentativa de suicídio? Difícil", dizem maquinistas em greve

Acidente com comboio conduzido por reformado

Em acidente ocorrido, esta manhã, cerca das 9 horas, na linha de Sintra, (mais precisamente em Massamá), ficou gravemente ferido um jovem que aparenta ter cerca de 20 anos e que, consoante as várias versões apresentadas, ou se atirou para a frente do comboio ou foi colhido pela composição ferroviária que na altura circulava.

Efectivamente, o corpo do jovem, imediatamente transportado para o Hospital de S. José, apresentava ferimentos em várias partes não estando, no entanto, mutilado.

Segundo o Sindicato dos Maquinistas, «é muito difícil que um comboio a circular a cerca de 60 quilómetros por hora não trucide completamente uma pessoa que se atire para a sua frente». Ora, acrescenta o Sindicato, pondo uma certa dúvida na hipótese de tentativa de suicídio, «aquele jovem além de não ter morrido imediatamente ficou inteiro». Contactadas as Relações Públicas da CP, este serviço, depois de confirmar o acidente, adiantou que, segundo informações que tinha obtido da linha técnica, «o jovem se terá atirado para a frente do comboio» e que este acidente «tanto poderia ocorrer com este como com qualquer outro maquinista».

Recorde-se que a CP começou a recorrer a partir das 6 horas da manhã de hoje ao serviço de maquinistas reformados para pôr a circular algumas composições na linha de Sintra

Pág. 15

Epidemia no Instituto Pasteur?

As causas da intoxicação registada na passada sexta-feira ao almoço entre muitas dezenas de trabalhadores do Instituto Pasteur continuam por conhecer, revelou esta manhã ao «DL» um administrador da empresa.

«Está tudo resolvido», garantiu-nos, por sua vez, o director da Delegação de Saúde de Lisboa, por onde corre o inquérito pedido pelo laboratório.

No entanto, as provas laboratoriais, a decorrer no Instituto Nacional de Saúde, ainda não foram comunicadas àquele serviço, nem se prevê quando isso venha a suceder.

As afirmações do responsável de Saúde, que visivelmente se destinam a minimizar a dimensão do sucedido, são contrariadas pela situação que se vive no laboratório.

Segundo fomos informados, mais de 150 pessoas afectadas pela intoxicação, (cerca de 70 por cento do total de trabalhadores) foram forçadas a receber tratamento, tendo faltado ao trabalho por períodos variáveis.

O administrador da empresa revelou que, neste momento, continuam em casa cerca de 5 por cento dos trabalhadores.

Em princípio, nenhuma causa é afastada por este responsável: intoxicação alimentar causada por ingestão de produtos deteriorados ou epidemia decorrente da manipulação de produtos utilizados no fabrico de medicamentos, são hipóteses possíveis.

De concreto, sabe-se que foram feitas recolhas de fezes, e as instalações da cantina, dis-

Continua na pág. 24

Luna Parque de Abecasis arranca em Abril

«Tenho bichos carpinteiros, gosto mais de fazer coisas do que de estar quieto» – afirmou esta manhã Krus Abecasis, quando lhe foi apresentada a maqueta do Luna Parque, cujas obras começarão já em Abril.

Tratou-se de uma cerimónia para a qual também foram convidados os jornalistas e que tinha por objectivo claro fazer sobressair as virtualidades do futuro parque de diversões da capital. A sua entrada em funcionamento está prevista para 83/84. Tal representará a morte imediata da actual Feira Popular, a Entrecampos.

A maqueta do Luna Parque não inclui os terrenos envolventes da Quinta das Laranjeiras, mas tanto Navarro ires (administrador do Luna Parque) como Abecassis fozeram questão de referir alguns elementos que lhe respeitam. É o caso das instalações do metro que servirão o parque e também de instalações do Jardim Zoológico. Tanto num caso como noutro, os terrenos de implantação são propriedade do Luna Parque.

As vantagens da construção do parque de diversões ao lado do Jardim Zoológico foram salientadas, tendo o presidente da Câmara informado que mandou estudar a possibilidade de o município lisboeta vir a suportar

Continua na pág. 24

A maqueta hoje apresentada à imprensa

Na sequência da intervenção sobre o aborto

João Morgado contestado no CDS

Pág. 4

Julgamento dos bombistas chegou ao fim

Vinte anos para Ramiro Moreira

Pag. 10

«Não é surpreendente que a maneira de comer tenha de ser ensinada às pessoas?»

Viagem ao país dos comedores de grãos

Pode-se viver sem carne e peixe? A dieta é preventiva do cancro? Algas, lentilhas ou pasta de soja resolvem os problemas da saúde? Os defensores do vegetarianismo são peremptórios: o melhor medicamento é o alimento equilibrado e racional. Após décadas de miséria alimentar, «a maneira de comer tem de ser ensinada às pessoas», afirma Michio Kushi, especialista e divulgador da macrobiótica. É isso mesmo que se pratica em alguns restaurantes existentes em Lisboa, onde os cereais integrais são laboriosamente reabilitados. Nesta segunda reportagem no mundo das alternativas alimentares, o «DL» está entre os comedores de grãos.

Págs. 8 e 9

Chegou ao fim da tarde de ontem com a mala cheia de canções antigas, está esta noite e amanhã à noite no Coliseu dos Recreios de Lisboa para as cantar. Chama-se Serge Reggiani e é um grande senhor do mundo do espectáculo.

Esta noite Reggiani

Pág. 24

a palavra com...

BEJA SANTOS

A Economia abaixo de cão

1. Há para aí muita gente encolerizada com a autêntica pulhice que é o «Jornal de Economia», emitido aos sábados pela RTP 1. Avulsamente são expendidos os seguintes comentários: que não passa de um frete ignóbil da dupla Proença/Elisa ao capitalismo hipo-civilizado do Largo do Caldas; que aquele moçito com traços de maníaco-depressivo que arredonda a economia singelamente a greves, às nacionalizações selvagens do 11 de Março e à choradeira da CIP. não é um miúdo mas um «gangster» de Chicago; que a pluralidade do programa é mais universal que a língua flamenga ou a macedónia; que o «Expresso» de Balsemão, ao denunciar a trafulhice e a girândola de influências do programa em apreço, mais não procurou fazer do que desvincular o liberalismo económico do ideário MIRN-PDC-CDS encapotado na alarvice pseudo-científica destilada na mornidão dos sábados. Temo que os denegridores sinceros do «Jornal de Economia» vejam uma besta apocalíptica num pantanal que só polui os directamente visados. A existência desta economia abaixo de cão é sumamente favorável aos ideais do 25 de Abril. «A Rua» acabou por falta de sócios. E os valadões não são eternos.

2. Em primeiro lugar, não tem base de cabimento que o CDS ultrapasse o PSD em pensamento económico selvagem. Ainda no sábado passado o plural e evangélico dr. António Maria Pereira guinou para a costumada cega-rega que a parte económica da Constituição lembra a da Bulgária, Vietname ou Cuba. Não tenhamos ilusões: esta burguesia de olhar pasmado, amaçarocada, com algumas lágrimas de crocodilo pelos presos do PRP, predisposta a referendar o aborto, a bater com a mão no peito pela democracia formal, é tão servil dos interesses económicos da reconstituição dos «holdings» que até admite o soares carneirismo sem Soares Carneiro – ouviu-se dizer no passado sábado que, extinto o Conselho da Revolução, estavam criadas todas as condições para fazer passar a versão AD da Lei de delimitação dos sectores público e privado. E quem o diz com absoluta convicção não se chama Adriano Moreira nem Rui de Oliveira nem Kaulza de Arriaga, é de facto o formalmente libérrimo dr. António Maria Pereira, do PSD.

Em segundo lugar, importa não esquecer que foi a sabedoria popular que instituiu o aforismo de «o Rei vai nu». Então é Jornal de Economia um jornal onde a máxima preocupação gira à volta do privilégio dos intermediários?

Uma economia onde nunca se ouve falar de uma batata, de uma beterraba, de um azeite, do calçado, do desemprego juvenil? É uma economia que corre mal só porque o PS não liberta a Constituição da carga «marxista»? Então, que é feito de todas as promessas da AD, do emprego e da casa para todos, se nenhuma dessas promessas está (estava) dependente, directa ou indirectamente, da revisão constitucional? Entendamo-nos: o que falhou foi a economia AD, não foi está espécie de «gigolôs» do raquitismo económico feito em jornal. E só faz bem, sábados, após sábados, que eles lambam as botas ao Salgueiro, ao Queirós Martins, ao Gamito, aos Mellos e aos demais padrinhos da Ordem Nova, que forjem inquéritos, amostragens e sondagens, gemebundos com a falta de produtividade, de automação, de investimento, de designio da economia de transacções da AD. É bom que sejam eles a destapar o seu próprio esgoto, remexendo nos seus feitos, nas suas hipóteses, temperando-se de desejo, ameaças a incongruências.

3. A dupla Proença/Elisa presta um relevante serviço ao País – a abjecção é tão visível, sente-se que o prostíbulo é tão caro, o néon tão mortiço, que o pingue-pongue caseiro indispõe os conservadores de coluna vertebral. É o «Bem Bom» da economia, o «Vai ou Taxa» dos parasitas, o país irreal que eles adoravam manipular até às entranhas com as suas batinas caiadas, mas para sua fatalidade, confinam-se no zero da imbecilidade.

Que ninguém se indisponha. Quase que afianço que este «Jornal de Economia» estoira em simultâneo com a deseconomia AD. É a moral de Chicago. Entre proxenetas e padrinhos há um momento do ajuste de contas. E até aos tiros de «Luger», eles que se encantem e desancantem, entre clãs, a fazer felusbuta do esgoto. O tempo urge-lhes, sem investimento, só com desemprego e a carta de malintencionados do FMI.

Até ao próximo programa, estimados consórcios. Sábado explicaremos porque é que o bom Governo AD vai hipotecar o ouro, as pescas e a democracia.

Porque o nosso jornal deseconómico tem mais esta virtualidade: a AD, plural, sai da crise fechando a porta, a luz e o Banco de Portugal.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

A vaga do desastre

Reinhold Kramer (*)

Um espectro ameaça a Alemanha. A inflação o desemprego, o preço sempre crescente da energia e o endividamento do Estado, põem problemas quase inultrapassáveis ao Governo alemão. O pessimismo, a ansiedade e a consciência da crise são omnipresentes. A atmosfera de desastre cada vez aumenta mais. Isto enquanto os italianos e os ingleses começam a resignar-se com a fatalidade, e em França ainda se espera que François Mitterrand e a sua equipa consigam afastar o pior.

Na República Federal da Alemanha o chanceler Schmidt não se cansa de dizer que até agora os alemães continuam melhor do que a maioria dos restantes europeus. Mas a acreditar nas informações dadas pela Imprensa, a Rádio e a Televisão, tem-se facilmente a impressão de que o Estado alemão está à beira da bancarrota, que a Terceira Guerra Mundial é uma questão de tempo e que a crise do ecosistema atingiu tais proporções que o nosso planeta não tardará muito a ficar definitivamente destruído. E isto sem falar das bombas atómicas.

Os problemas existem. Eles não podem ser ignorados, se não se quiser adoptar a política da avestruz, esperando que a desgraça nos poupe. Em todo o caso, uma coisa salta aos olhos. Parece que o espírito do tempo criou uma nova moda. É «o prazer do desastre» **(die Lust am Untergang).** O moral é mau neste país. Os «mass media» descrevem todas as variações possíveis do caos. Seguindo as comparações feitas entre a decadência do Império romano e a da cilização ocidental até à inevitável Terceira Guerra Mundial, o consumidor dos «mass media» repartido entre o horror e o prazer pode comprazer-se com as visões sinistras da ruína iminente.

Esta nova «vaga do desastre» **(Untergangswelle) propaga-se. Construtores de abrigos contra as bombas atómicas, gurus, astrólogos, autores à maneira de Nostradamus, sinistrólogos de toda a ordem, estão em pleno desenvolvimento. Mesmo os mais ferrenhos optimistas baixaram de tom. O optimismo está out.** Viva o aborrecimento!

Os chamamentos constantes à intensificação do esforço soam falso. Para quê esforçarmo-nos tanto se tudo está de antemão perdido, se a catástrofe é inevitável? Crise, desastre, angústia, «neura», tornaram-se para muitos jovens palavras-chave da existência. A entrada **(Einstieg)** na vida profissional e o êxito social, tornaram-se mais difíceis devido à pobreza de lugares disponíveis. É por isso moda «sair» **(Auszusteigen)** da sociedade. Uma geração inteira parece encontrar a sua identidade nesta negação. Muitos jovens perderam a esperança num futuro melhor. Vêem este mundo mal construído, mal planificado, bloqueado, ameaçado. Na época da electronização o homem pode chegar a ser supérfluo. O que faz medo.

O futuro, se ele existe, refugia-se no passado. «Regresso ao futuro», «Lembranças do futuro» tornaram-se fórmumas muito correntes. O olhar volta-se por vezes para o interior. A literatura alemã, durante a década 70-80, fez disso a nova «Innerlichkeit», a nova subjectividade. Um sentimento de desespero e de abandono alastra.

Seria evidentemente fácil minimizar este desenvolvimento considerando-o uma perturbação narcísica colectiva ou sectarismo de alguns. E acreditar que os psicoterapeutas possam fornecer muletas provisórias a esses **freaks da ecologia, da guerra e da paz,** para que eles recomecem a funcionar. Mas quem nos diz que esse «funcionamento» funcionará de futuro?

Há evidentemente, receitas: os jovens precisam de ideias, de modelos, de tarefas para realizar. Mas essas receitas vêm de outro mundo, e o caldo que elas ajudam a preparar, já é para muitas pessoas, sem gosto.

A corrida aos últimos privilégios já começou. A nossa sociedade divide-se em «Mundos» opostos, em que os jovens lutam com as pessoas de mais idade, os trabalhadores com os seu trabalho, as mulheres com os homens e os **Aussteiger** (os marginais por livre escolha) com os instalados.

Os esforços dos políticos que procuram o diálogo com a juventude e outros grupos sociais, continuam vãos enquanto não consegue criar-se uma base de entendimento entre concepções distintas da realidade. A comunicação está na boca de toda a gente num tempo tão pobre em comunicações.

O medo faz parte da vida. E o medo está em nós. Nos políticos também. O medo pode conduzir à acção. Mas demasiado medo pode paralisar. Alguns talvez tenham perguntado no dia de Ano Novo se ainda valia a pena tomar boas resoluções para o ano próximo. Os bodes espiatórios não faltam: a publicidade, os «mass media», o capitalismo, o socialismo, os americanos, os russos, os homens, as mulheres, os intelectuais que lançaram a semente.

Parece que em todo o mundo há pessoas que se preparam para o desastre, que se treinam para a luta pela sobrevivência. As visões sinistras não são novas, já o mostrou Nostradamus. Elas acompanham a Humanidade, principalmente nos períodos de transição. Depois de numerosos anos de prosperidade, a República Federal da Alemanha também é atacada pela crise. Os seus cidadãos, tão invejados durante os últimos anos, quase parecem libertos do fardo que constituía estarem muito melhor do que a maioria dos homens deste mundo.

Há muitas razões para sentir medo e preocupação pelos homens do mundo inteiro, e na Europa, sobretudo pelos alemães que vivem nos dois Estados-tampão entre o oeste e o leste. Mas a moda do **Lust am Untergang,** do prazer em face da destruição, iminente, poderia ter consequências fatais.

O desespero não pode tornar-se, em si mesmo, um tema divertido ao som do novo **Untergangshit** (canção que tem como tema a destruição iminente, o fim dm mundo, visões sinistras etc.). Depois de numerosas vagas às quais sobrevivemos, eis a **Untergangswelle,** a que tráz à moda a atmosfera do desastre. Tenhamos cuidado e não nos deixemos submergir, justificando precisamente aquilo de que temos medo.

(+) **Sociólogo e publicista alemão**

Testemunho dum antropólogo

Um jovem antropólogo americano, Philippe Bourgois, desmente categoricamente a afirmação recente de Reagan de que «o respeito pelos direitos do homem está a melhorar em El Salvador».

Com vinte e cinco anos, Bourgois é diplomado pela Universidade de Harvard e prepara o doutoramento em Antropologia e Economia Agrária na Universidade de Standford (Califórnia). Bom conhecedor da América Central – elaborou trabalhos sobre Belize e Nicarágua – decidiu fazer a tese sobre a ideologia dos camponeses da região. Em Novembro de 1981 partiu para as Honduras e – passou algum tempo num dos campos de refugiados salvadorenhos próximo da fronteira. Mas lá só encontrou «velhos, crianças, porque muitos jovens estão na frente da batalha».

Decidiu então observar «in loco», numa zona fronteiriça da província de Cabanas, onde entrou de noite, a pé, sem encontrar ninguém. É uma zona onde a Frente Farabundo Marti desenvolve actividades periiodicas, mas onde tudo está calmo há oito meses.

A terra queimada

Catorze dias de inferno decorreram durante os quais Bourgois seguiu os camponeses na sua fuga desvairada sob as bombas lançadas pelos Fouga-Magister («Donde vêm esses aviões de fabrico francês?», pergunta Bourgois, que suspeita de serem os israelitas a fornecê-los) e as rajadas de metralhadora dos helicópteros Huey (fornecidos pelos Estados Unidos). Depois de quatro dias de bombardeamento, a infantaria salvadorenha começou a «raspar» o terreno. Bourgois calcula que há ordens para tornar a «terra queimada», a fim de se verem livres ao mesmo tempo da guerrilha e dos camponeses que ali habitam.

Ao chegar o dia 8 de Novembro, Bourgois continuava a sua experiência. Na manhã do dia 10 de Novembro, antes de clarear, foi acordado na cabana por um rapazinho que lhe veio anunciar: «Os soldados estão na fronteira e tem que se esconder.» O que o miúdo queria dizer era que as tropas hondurenhas tinham estacionado ao longo do rio que faz fronteira, para impedir os camponeses que iam ser perseguidos pelo exército salvadorenho, de se refugiarem nas Honduras. Um incidente do mesmo género se passara no mês de Março e o ataque do exército salvadorenho fora acompanhado do mesmo movimento dos seus «aliados» das Honduras. **«Desta vez,** salienta Bourgois, **os hondurenhos tomaram posição antes, o que prova que tinham sido prevenidos pelos salvadorenhos e que a colaboração dos dois exércitos aumentou.»**

Bourgois recorda com horror como «alimentou» durante vários dias a sumo de laranja uma velha cuja mandíbula inferior fora arrancada, como aguentou sem fazer ruído uma criança de cinco anos a quem foi preciso extrair sem anestesia estilhaços de granada. A criança morreu no dia seguinte. Enterraram-na num bosque. **«Eu safei-me,** afirma Bourgois, **porque corro depressa, sou novo e não estava descalço como tantos dos meus companheiros. Por um instante pensei que ninguém sabia que eu estava em El Salvador e que se um dia encontrassem o meu corpo identificá-lo-iam talvez por causa dos meus belos «Adidas» quase novos...»**

A propósito da «ideologia» dos seus companheiros de fuga, Bourgois desmente que eles sejam «comunistas» ou «marxistas», mas eles contaram-lhe que quatro ou cinco anos antes, uns padres vieram pregar na região uma espécie de «teologia da libertação» que não tardou a provocar represálias por parte dos paramilitares. Quando esses padres «liberais» e os seus partidários começaram a ser assassinados, os camponeses, – analfabetos na maioria mas muito católicos – abraçaram as teorias dos seus pastores.

«Quando, após dias e noites de fuga, regressámos à aldeia, prossegue Bourgois, **«fomos acolhidos pelo cadáver nu de uma mulher que fora, aparentemente, regado com ácido. As ruas estavam juncadas de cadáveres de animais, as casas tinham sido incendiadas e os campos pareciam ter sido calcados para que nada lá pudesse crescer durante muito tempo.»**

Um pouco mais tarde, já nas Honduras outra vez, Bourgois soube que o general Garcia, ministro da defesa de El Salvador, anunciara uma «grande vitória» da brigada de mil homens de Atlacatl, comandada pelo coronel Monterrosa e «treinada pelos conselheiros militares americanos». O general Garcia declarou que duzentos e cinquenta guerrilheiros tinham sido mortos. Mas, para Bourgois, «a maioria das vítimas era constituída por velhos, doentes, mulheres carregadas de filhos» os que não podiam correr depressa ou que não se baixavam rapidamente para escapar aos morteiros, às bombas e às granadas». No total, cinquenta mortos, cinquenta feridos e uma centena de desaparecidos entre os aldeões.

«É tempo de os contribuintes americanos saberem para que servem os seus dólares.», disse-nos a concluir, antes de tomar o avião para Washington, onde tinha de depor perante a comissão do Congresso para as questões inter-americanas.

Iberismo ou iberismos

Algumas considerações marginais (2)

Cecília Barreira

Emblema publicado na revista «A Península», que saiu em Londres, dirigida pelo legitimista António Ribeiro Saraiva, no ano de 1840

O século XIX decorreu em Portugal com algum sobressalto, algum ardor político logo marchetado de desencanto, alguma inocência perdida dessa que se constrói com utopia e optimismo. Se quisermos perceber no iberismo(s) trajectos, dimensões ideológicas, rumos, teremos de dilucidar as utopias que o preencheram. Alguns nomes, de entre muitos outros, surgem directa ou indirectamente ligados à reflexão ibérica: Garrett, José Félix Henriques Nogueira, Latino Coelho.

Era Camilo que num dos seus romances comentava irónica e doloridamente.

«Se a guarnição se revoltasse, das duas uma: ou o ministério se demitia, e vinha outro pior que assoprava a revolta; ou o ministério resistia, e, sob qualquer pretexto, a quádrupla aliança e os espanhóis vinham por esta pátria dentro, e senhoreavam-se dela em nome da ordem e do equilíbrio social. Vista a questão por esta racionalíssima face, a nossa autonomia deve-se ao senhor Gregório, que sendo galego, tinha nas entranhas uma faísca dos bravos de 1640, faísca que entra em corpos de galegos porque não acha peitos portugueses em que se meta».(1)

Este o quadro escaldante que das palavras de Camilo transpirava: um território sempre em ameaças de invasões, periclitante e inseguro, à mercê de qualquer senhor Gregório, novo rico, de cujos proventos dependiam ministérios e governo. Dúctil, penetrante, Camilo arriscava ainda uma crítica: não eram os portugueses quem, em última instância, velavam pela integridade da Pátria (ó senhor Gregório era galego...)

Neste entrecho como surge a Espanha – fatalmente, a companheira indissolúvel e vigilante na singularidade geográfica a que nos votou a Península Ibérica? Também aqui imbricam outros aspectos. O medo da invasão, o medo de que se apropriem do terrunho, tutelarmente sentido por gerações e gerações, é em Portugal um trauma cujas feições são complexas. Em oitocentos, de longe, a revolucionada França e a rígida (e industrialíssima) Inglaterra modelavam-nos comportamentos, acendiam leituras, inspiravam acções políticas. De longe, dizíamos. Em relação aos vizinhos espanhóis a desconfiança imperava sobre os sentimentos de admiração ou simpatia.

Em 1868, num poema que correu livreiros e salões literários, Eugénio de Castilho proclamava, perante a «ameaça» ibérica (estava-se nos inícios duma furiosa crise político-diplomática entre os dois países):

« (...)
Chora (dirige-se à Pátria)! que os espanhóis que avistas da fronteira
querem lançar aqui a garra traiçoeira!
querem raspar do mapa o nome laureado
do velho Portugal, desse varão bronzeado
no campo dos heróis co'o sol do Oriente,
onde ele descobriu co'a espada omnipotente (...).» (2)

O poema não prima nem pela beleza, nem pela originalidade. A evocação desse Portugal grandioso que por Terras do Oriente erigia um Império era a imagem presente da frustração, da impotência. Muitos outros poemas, quanta prosa, correram por esses anos (principalmente de 1868 a 1871).

LA IBERIA.

MEMORIA

SOBRE LA CONVENIENCIA DE LA UNION

PACÍFICA Y LEGAL

DE

PORTUGAL Y ESPAÑA,

ESCRITA

POR SINIBALDO DE MAS,

Socio honorario de la Real Academia de Ciencias de Lisboa, etc.

QUINTA EDICION DE ESPAÑA

MADRID, 1868.

IMPRENTA Y ESTEREOTIPIA DE M. RIVADENEYRA,

calle del Duque de Osuna, núm. 3.

Frontespício da 5.ª edição da obra de Sinibaldo de Mas, com um prefácio de Latino Coelho (traduzido para castelhano)

Orientemo-nos para a corrente menos saudosista, porventura mais construtiva.

Garrett: em 1830 publica um livro chave para a compreensão da posição geo-estratégica de Portugal. Chamou-lhe **Portugal na Balança da Europa.** Não é um livro de propaganda iberista: bem pelo contrário, uma análise lúcida e integrada de Portugal numa Europa que se reorganizava. A união ibérica é colocada enquanto última alternativa, caso falhasse a implementação de um regime liberal, onde se consignassem direitos fundamentais, como a liberdade de expressão.

Mas... e em Henriques Nogueira? Não propugnar abertamente, sem peias, a união ibérica? Que união ibérica? A que se identificava com a união dinástica e aí murchava? Em 1845 era o próprio Henriques Nogueira que no periódico **O Progresso tentava espaventar fantasmas, redefinir posições:**

«Os democratas portugueses e espanhóis entendem que a fórmula mais perfeita da unidade ibérica é o estabelecimento da república federativa. Por este sistema os antigos estados de Espanha recuperavam a sua independência administrativa, sem prejuízo dos interesses gerais da nação.» E acrescentava:

«Se politicamente Portugal tem tudo a ganhar com a federação ibérica, as vantagens económicas, especiais de sua posição, não só decerto de

Continua na pág. 7

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

De manhã, mal se definia a claridade, Lisboa era uma cidade morta. Pouco depois, parados os transportes, com as pessoas aglomeradas, em longas bichas, um tanto por toda a parte, a greve começava a ver-se: era, sobretudo, para além da sensação de expectativa, o ardor da luta, caldeado de alvoroço e lucidez. Os esquemas alternativos, montados pelo cadáver que ainda detém os nossos destinos, não tinham expressão. A festa inteira não seria para já, mas adivinhavam-se-lhe os traços: a medida da grande saga atingia sectores fundamentais, com relevo para a indústria, as pescas, o campesinato do sul, a estrutura rodoviária e a CP.

Bem certo: o Governo proclamaria sempre, através da Comunicação Social que controla, ciente de que a sua mentira chega longe, o fracasso da jornada nacional de luta. Não é pelo estertorado pipilar dos senhores ministros que se afere da justeza e do êxito duma iniciativa popular de tão amplo alcance. Nem pelo anafado discurso reaccionário do sr. Mário Soares ou dos seus próceres da UGT. Sim pela proximidade maior ou menor aos níveis previstos, pelo número total dos trabalhadores em greve.

Agora, já em Braga, colorida de aéreos dísticos, numa demonstração da energia revoltada dos deserdados que só não toca os insensíveis ou os burgueses atascados na podridão do acomodamento e do esbulho, conheço o perfil real dos avanços conseguidos: têxteis, gráficos, metalúrgicos, maleiros, empregados do comércio, motoristas e cobradores dos TUB, da RN, operários da construção civil, os mais rebeldes dos professores, jovens, muitos e muitos funcionários públicos, pararam de modo significativo. Havia música nas ruas, umas centenas de homens e mulheres concentraram-se no centro da cidade, ouvindo as informações da União dos Sindicatos e da CGTP, a tarde, cinzenta e fria, rondava o rubro da emoção. O comércio esteve aberto, aqui como em todo o país? Os notários reconheciam assinaturas e tudo parecia, inevitavelmente, a correr na normalidade pacífica dos nossos hábitos? Claro que sim. Tal não retira, contudo, minimamente que seja, força à fala dos números e às consequências da batalha empreendida. O Telejornal vai, de maneira ribombante, minorar o espectro das referências da greve? Aparecerão as catatuas do Governo, as ridículas frioleiras da gente da UGT, os Ângelos Correias, os Sousas Tavares, os Freitas da nossa maldição? Mas que outra coisa haverá a esperar, para viva indignação de quantos não perderam a vergonha nem embotaram a sensibilidade?

Não foi ainda a festa inteira. A greve geral decisiva.

Ou a embriaradora comunhão das ruas na véspera das mudanças que urgem. Escrevo, porém, entre o entusiasmo e a fria observação, como se me sentisse vivendo um momento da história de que muitos ficaram irremediavelmente ausentes. Assim mesmo: seguro e apto para o que vier. Empenhado e certo no meu posto de esperança vigilante.

*****

Afinal a RTP de Proença de Carvalho (o poder de certos tipos donde virá? Quanta coisa obscura!), municiada da escória dos seus jornalistas, lá arranjou um noticiário ainda pior do que era legítimo esperar dela. E é legítimo esperar todas as **ignóbeis porcarias** quando o poder está em mãos como as da AD. Não acabará por voltar-se contra o Governo este exercício abjecto da nanipulação e da mentira? Depois do regabofe de primarismo, com grossa difusão do slogan nazi **arbeit macht frei,** em versão aportuguesada, não obstante a campanha montada na comunicação social de maior audiência, não será a queda (inevitável e urgente) de Balsemão (e da pifada AD) mais estrondosa? Certamente que sim. O sentido de medida e combatividade do nosso povo não deixará de rejeitar, de forma inequívoca, o que há de sórdido e retorcido nestes métodos do passado.

ponto a ponto

● A Assembleia Municipal de **Beja** deliberou por unanimidade, na sua última reunião, atribuir a uma das ruas da cidade o nome do estadista Afonso Costa. A artéria escolhida é a designada por Rua dos Mercadores que, durante a I República tinha o nome de Afonso Costa. A nova placa toponímica será descerrada no próximo 25 de Abril, em acto integrado nas comemorações da data.

● **Maria Barroso,** do Partido Socialista, disse numa entrevista concedida a um programa da «Antena 1» da RDP que «a despenalização do aborto não vai aumentar o número dos que se fazem em Portugal, todos os anos, antes pelo contrário». A ex-deputada e mulher do secretário-geral do PS considerou o «problema delicado e difícil», adiantando que «é um mal tornado infelizmente necessário que deverá ser visto com coragem e honestidade».

● Realizou-se ontem na **Base Aérea n.º 2 (Ota)** a cerimónia de **juramento de bandeira** de 45 soldados cadetes destinados, na sua maior parte, ao curso de oficiais milicianos pilotos e da polícia aérea.

Entretanto, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que se encontra de visita ao arquipélago da Madeira, disse ontem que «o aeroporto do Porto Santo é bastante importante nos contextos nacional e regional, mas não o é menos no âmbito da NATO».

Lemos Ferreira regressa hoje a Lisboa depois de uma reunião com Alberto João Jardim.

● **João Salgueiro,** ministro das Finanças e do Plano, é o novo director do gabinete de estudos nacional do PSD em substituição de Vítor Crespo, ministro da Educação. A posse foi-lhe conferida quarta-feira pelo secretário-geral do PSD, António Capucho. O director do gabinete de estudos tem direito a lugar no conselho nacional do partido.

● O primeiro-ministro e presidente do PSD, Pinto Balsemão, encerra no dia 28, em **Lagos,** as jornadas oganizadas pela secção local do partido. As jornadas iniciam-se no dia anterior e nelas serão tratados temas como habitação, turismo, cultura, pesca e agricultura. Para a sessão de encerramento estão previstas igualmente as pesenças de José Vitorino, secretário de Estado da Emigração e dos três deputados do PSD eleitos pelo Algarve.

● O ex-presidente da ANOP, **Suleiman Valy Mamede,** inicia funções na administração da Empresa Nacional de Turismo (ENATUR), no próximo dia 15, com a responsabilidade das relações com o mundo árabe e os países de expressão portuguesa. O novo administrador da ENATUR, que é o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, terá ainda a seu cargo na nova empresa as questões laborais bem como as respeitantes à Comunicação Social.

● O Movimento Português Contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral (MPCA) formalizou ontem a sua existência mediante a assinatura dos estatutos no notário.

Dos corpos directivos fazem parte, entre outros, marechal Costa Gomes, Lurdes Pintasilgo, José Magalhães Godinho, Suleiman Valy Mamede, José Afonso, Augusto de Carvalho, Álvaro Rana, Urbano Tavares Rodrigues, José Manuel Galvão Teles e António Rebelo de Sousa.

assembleia da república

Greve Geral volta ao plenário

Interpelação do PCP ao governo na quarta e quinta-feira

O Parlamento vai debater, na próxima semana, na quarta e quinta-feira, a interpelação que o PCP diriGiu ao Governo sobre a greve geral de 12 de Fevereiro.

Trata-se da segunda interpelação dirigida a este Governo pelo PCP que esgota, assim, a sua possibilidade constitucional de interpelar o Executivo. E é, por outro lado, a quarta vez que Balsemão e seus ministros são confrontados com iniciativas parlamentares deste tipo (as outras duas foram apresentadas pelo PS e pela UEDS).

Habitação e novas autarquias

Foi a conferência dos líderes parlamentares que fixou a as agendas do plenário da Assembleia para a semana que se segue – informou à ANOP, Helena Cidade Moura.

Para terça-feira estão agendadas a apresentação de um projecto do PS sobre lei quadro da habitação, a votação da lei quadro da criação de novas autarquias e a ratificação de um decreto-lei sobre a cortiça.

Para quarta-feira de manhã estão previstas reuniões das comissões parlamentares – disse ainda a mesma fonte.

Quarta-feira à tarde começa o debate da interpelação do PCP ao Governo, numa sessão cujo final a conferência dos líderes previu para as 21 horas – explicou Helena Cidade.

Na quinta-feira, entre as 10 horas e a meia-noite, deverá efectuar-se a segunda sessão do debate da interpelação – decidiram ainda os líderes.

«Em princípio, haverá plenário na manhã da sexta-feira seguinte» – acrescentou.

José Niza (PS), outro dos presentes na reunião da conferência dos líderes parlamentares, mostrou-se, porém, céptico quanto à realização do previsto plenário de sexta-feira uma vez que – disse – o debate da interpelação deverá terminar, na prática, já de madrugada.

A votação da lei quadro da criação das novas autarquias, assunto que se arrasta em S. Bento desde há vários anos, tem sido sucessivamente adiada. A sua votação chegou a estar prevista para ontem de manhã, mas a sessão não se efectuou, uma vez que o plenário de quarta-feira terminou às 3 e 30.

Defende proposta de Lei

Família terá acesso à TV

«O Estado procurará que os meios de Comunicação Social em que intervém respeitem os valores fundamentais e cooperem na realização dos fins essenciais da família» - afirma-se na proposta de Lei de Bases da Família que o Governo acaba de apresentar ao Parlamento.

A proposta de Lei, que contempla o acesso das organizações familiares aos meios de Comunicação Social, através da atribuição do tempo de antena, estabelece que a política familiar visa, entre outros pontos, preservar a unidade e estabilidade da família, defender a vida e os interesses da criança, antes e depois do nascimento, e proteger a maternidade «como valor humano e social eminente».

Neste último aspecto, consagra a protecção da vida humana «como valor inviolável, antes e depois do nascimento», dispensando «tutela jurídica aos interesses dos nascituros».

O texto legislativo refere igualmente que deverá ser facultada a participação de representantes das associações familiares na «elaboração, apreciação e classificação dos programas de rádio e televisão estatizados».

Ainda segundo a proposta de Lei de Bases da Família apresentada pelo Governo ao Parlamento, afirma-se que as associações de família «intervirão como parceiro social junto do Estado, participando na definição e execução da política familiar e estarão representadas nos órgãos centrais, regionais e locais da administração pública».

Enquadram-se ainda nos objectivos da proposta de lei fomentar condições de vida, de ordem moral, social e económica favoráveis ao desenvolvimento equilibrado das famílias e favorecer a integração e a participação na vida familiar das pessoas idosas e incentivar a «solidariedade das gerações».

Na definição e execução da política familiar devem colaborar com o Estado, indica o texto governamental, as próprias famílias e as autarquias locais. Estas últimas e o Estado, prossegue, «deverão ter sempre em conta as repercussões directas ou indirectas da respectiva actuação sobre a vida familiar».

Uma estrutura orgânica da política familiar também se vê contemplada pelo texto. A estrutura compreenderá um departamento governamental incumbido de definir e promover a sua execução e um órgão de coordenação das acções dos vários departamentos governamentais com incidência no âmbito da família.

Depois da "abertura" de F. do Amaral

Tribunal constitucional atrasa revisão

A composição do Tribunal Constitucional parece ser o últtimo grande óbice ao desenvolvimento do processo de revisão constitucional. As propostas de Freitas do Amaral, anunciadas em Guimarães, poderão ter contribuído decisivamente para desbloquear o impasse actual. Na próxima semana, a subcomissão de Redacção, que está a preparar o texto final a ser apreciado na Comissão de Revisão deverá dar por terminados os seus trabalhos, aprovando a versão final dos pontos em que já há consenso. No entanto, não se sabe quando é que a Comissão de Revisão voltará a reunir. O CDS não quer discutir a revisão enquanto não existirem possibilidades de um acordo global nos pontos mais importantes. Quanto às propostas de Freitas do Amaral, elas foram consideradas por um deputado da oposição como muito inteligentes. Nomeadamente, na questão das desnacionalizações, que só poderiam ser aprovadas por maioria de dois terços o vice-primeiro-ministro apontou como compensação para o PS a possibilidade de terem de ser aprovadas por dois terços as leis eleitorais. Ora esta troca é muito aliciante para os socialistas, que estão dependentes da manutenção dos actuais dispositivos eleitorais para poderem regressar ao Governo, enquanto a AD necessita de as alterar para conservar o poder. (vid. propostas do MAI). A sensível questão dos poderes presidenciais, também abordada por Freitas do Amaral, tem apenas duas soluções – ou mantêm-se o actual quadro constitucional, mas nesse caso o poder de dissolução da AR terá de ser condicionado por um dos órgãos pelo Conselho de Estado ou da República, tal como hoje é pelo Conselho da Revolução, ou então não se condiciona o poder de dissolução, mas limita-se formalmente o poder de o Presidente demitir o Governo. Quanto ao Tribunal Constitucional, o acordo nao é impossível. Mas a FRS propunha que o Presidente e a Assembleia e o Conselho Superior da Magistratura nomeassem cada um igual número de juízes. A AD pretendia que o PR nomeasse menos que os restantes. Uma solução de acordo consistirá em garantir à AR a nomeação de mais juízes do que os que seriam nomeados pelo CSM e pelo PR.

Parlamentares do CDS "julgam" João Morgado

João Morgado, o deputado do CDS que se celebrizou por ter dito no Parlamento que o acto sexual era «só para fazer filhos», corre o risco de ser «réu» nas V Jornadas Parlamentares do CDS, ontem iniciadas em S. Pedro de Muel.

Segundo meios bem informados, raros – se é que existem – são os deputados do CDS que aprovaram as suas palavras na Assembleia da República. Rui Pena, líder parlamentar do CDS, terá mesmo considerado a hipótese de pedir a João Morgado para se ausentar por tempo indeterminado (e conhece-se o peso real desta palavra...) das lides parlamentares. A intervenção de João Morgado, no Parlamento, «causou gravíssimos prejuízos ao Partido» e, em consequência, existem deputados que poderão pedir ainda hoje a sua «cabeça».

Meneses Falcão disse ontem à ANOP, durante o intervalo dos trabalhos, que a intervenção de João Morgado «não foi considerada feliz pelo grupo parlamenta».

«O acto sexual é só para fazer filhos» – dissera João Morgado no Parlamento, afirmando veicular na sua afirmação a doutrina social da Igreja. Instado a comentar esta declaração, Meneses Falcão declarou: «O deputado João Morgado não tem legitimidade para falar em nome da doutrina social da Igreja».

Cimeira da AD

A Aliança Democrática vai lançar um programa de realizações para «dinamizar os militantes e simpatizantes» dos três partidos que a compõem.

A decisão foi ontem adoptada durante a cimeira da AD que reuniu ontem na sede do CDS, no Largo do Caldas, contando com a presença de Pinto Balsemão, Ângelo Correia, Fernando Amaral e Amândio de Azevedo, pelo PSD, Freitas do Amaral, Basílio Horta, Lucas Pires, Anacoreta Correia, Luís Beiroco e Jorge Góis, pelo CDS e Ribeiro Teles, Borges de Carvalho, Ferreira Pereira, Morais Sarmento e Manuel Abrunhosa, pelo PPM.

No âmbito dessas realizações, a AD vai convocar uma reunião plenária de dirigentes nacionais e distritais do PSD, CDS e PPM, que se realiza no dia 27 deste mês e vai discutir as eleições autárquicas e, ainda, um comício de apoio à revisão constitucional, marcado para dia 20, no Porto.

Na análise da situação política realizada na cimeira, e de acordo com o texto do comunicado final, os dirigentes da AD denunciam o «empolamento» artificial de tensões sociais e condenam as forças de oposição parlamentar. Estas, segundo se afirma, têm tido por objectivo, utilizando os direitos regimentais, «dificultar a actividade do legislativo e procurar servir-se da tribuna parlamentar para fomentar um clima de instabilidade e agitação na opinião pública».

Quanto à revisão constitucional, foi reconhecida a necessidade de acelerar os respectivos trabalhos.

Para eventual procedimento criminal

Vasco Lourenço queixa-se ao PGR de atitude de Pinto Balsemão

Em causa a violação do segredo de justiça

O major Vasco Lourenço participou ao Procurador-Geral da República, para efeito de eventual procedimento criminal, o facto de o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, ter obtido, por meios que desconhece, e utilizado, em carta enviada ao Presidente da República, uma fotocópia do depoimento que prestara na Polícia Judiciária no âmbito do processo que decorre para investigar casos de corrupção.

O major Vasco Lourenço pensa que com aquela atitude o Primeiro-Ministro pode ter cometido o crime de violação do segredo de justiça.

Entretanto o semanário «O Jornal» publica hoje, na íntegra, a carta que Vasco Lourenço enviou a Pinto Balsemão em finais do ano passado e que até agora não obteve qualquer resposta. «Nem sequer acusou a recepção» - disse Vasco Lourenço.

A «história» começa com as posições públicas daquele conselheiro da Revolução acusando o Governo de não actuar aficazmente, «pelo menos em termos públicos, perante o convencimento que se vem generalizando da existência de um estado de corrupção alargado, face às inúmeras denúncias públicas sobre casos concretos e face às diversas opiniões que personalidades várias vêm expressando».

Na sequência surgiu uma polémica com Marcelo Rebelo de Sousa, a PJ ouviu Vasco Lourenço, e o Governo prometeu esclarecer tudo... mas até agora apenas se sabia que o Primeiro-Ministro tinha enviado uma carta ao PR na qual fazia várias acusações ao CR e, em particular aquele conselheiro da Revolução - que por sua vez respondeu ao PM...

Grave tem de ser a situação do País

Na carta resposta de Vasco Lourenço este começa por dizer:

«Tendo V. Ex.ª o PR dado conhecimento ao CR de uma carta por V. Ex.ª a ele dirigiDa em 18-/12/81, foi com alguma surpresa que pude constatar a maneira menos correcta como nessa carta sou referido pelo seu autor. Disse alguma surpresa pois apesar de já me ter apercebido de que há pessoas para quem a luta política tudo justifica, ainda queria acreditar que, em termos de relações de Estado -nomeadamente quando os intervenientes são figuras cimeiras desse mesmo Estado - se não descesse a métodos altamente condenáveis, utilizando-se a distorção, manipulando-se os dados e agitando-se «conclusões» que não resistem ao menor dos exames isentos e indepindentes. Tais métodos constituirão, talvez, prática corrente de alguns políticos partidários na sua luta permanente pela conquista do poder. Acredite, senhor Primeiro-Ministro, que nunca esperei ver um líder partidário não saber assumir as funções que, temporariamente, exerce

Depois de várias considerações diz o major Vasco Lourenço: «Junta V. Exa. à carta dirigida a S. Exa. o PR cópia das declarações por mim prestadas à PJ. Declarações essas que foram prestadas, na condição de testemunha, num processo de Inquérito Preliminar que a mesma PJ está elaborando aos casos de possível corrupção por mim referidos no artigo que motivou a referida carta.

Aqui, Santo Deus, acredite que nunca julguei possível que tal se verificasse. Como é possível que um Primeiro-Ministro violar tão flagrantemente a Lei? Como é possível um PM obter declarações proferidas por uma testemunha durante um processo que continua em segredo de justiça e sem o consentimento ou mesmo o conhecimento da testemunha? E, espanto dos espantos, a que ponto chega um PM que não hesita em utilizar esse mesmo testemunho, obtido através de que artes, deturpando a conclusão lógica das afirmações aí contidas, para prosseguir nos seus processos mais que duvidosos. Não adiantarei, por agora, mais comentários, a esta sua atitude. Considerando-a no entanto com a gravidade própria de uma abusiva interferência do Executivo no poder judicial, não poderei, nem como cidadão, nem como Conselheiro da Revolução, deixá-la passar em claro, pelo que a mesma terá o tratamento devido nos órgãos próprios».

Quem é dotado para a bravata?

Por fim, e após falar da total incapacidade do Governo em resolver os problemas nacionais, das práticas ressuscitadas do anterior regime e de apontar os casos concretos a que se referira quando falara de corrupção, Vasco Lourenço termina assim a sua carta ao PM:

«Gostaria de encerrar esta minha carta, que lamento terme visto na necessidade de escrever, formulando votos para que todos os casos indiciadores de possível corrupção – quer os aqui tratados, quer todos os outros – sejam investigados no sentido de se obter a VERDADE sobre os mesmos, com a consequente punição dos prevaricadores ou ilibação dos falsamente envolvidos.

Reitero a minha proposta de abertura imediata de um inquérito público à corrupção, levado a efeito pelas entidades competentes lamentando que, apesar de tudo, o mesmo ainda não tenha sido instaurado. Assim como espero que o senhor Primeiro-Ministro envide todos os seus esforços e utilize todo o seu poder quer como Primeiro-Ministro, quer como líder das forças representadas maioritariamente na Assembleia da República, para conseguir que os diversos inquéritos parlamentares já propostos na Assembleia da República – sobre alguns dos casos por mim referidos e sobre outros – tenham o melhor acolhimento e possam levar os portugueses a saber toda a verdade sobre as acusações e as dpuvidas que continuam a persistir.

Só assim, senhor Primeiro-Ministro, estaremos a contribuir para a consolidação de uma autêntica democracia em Portugal.

Fico esperando, atitudes concretas de V. Exa. para ver quem é que «é especialmente dotado para a bravata», atitudes essas que poderão tornar desnecessária a divulgação desta minha comunicação.»

ao telefone com

Governador Civil de Castelo Branco

"Comissão Política Distrital da JSD? São três ou quatro garotos!"

A Juventude Social Democrata de Castelo Branco, que se insurgiu contra a visita que o Presidente da República recentemente efectuou àquele destrito, emitiu há dias um comunicado, assinado pela respectiva Comissão Política Distrital, no qual qualifica o Presidente da Câmara e o Governador Civil locais como «pretensos sociais-democratas e conhecidos políticos de bolso».

Os jovens sociais-democratas albicastrenses acusam ainda estas duas figuras do PSD de terem tido uma «actuação vergonhosa e indigna» e acrescentam:

«Como se não bastasse a iniciativa da realização da deslocação do general Eanes, tiveram ainda a incoerência política e pouca vergonha para convidar o general para um jantar com o interesse de apaziguar as relações Eanes-AD ou moderar o discurso do general para que se tornasse possível o cozinhado AD-Eanes».

Por fim a JSD, que se considerava ridicularizada, acusava o presidente da Câmara e o chefe do distrito de pretenderem fazer parte de um partido eanista.a propósito deste comunicado falamos ao telefone com o governador civil de Castelo Branco, Alberto Ferreira de Matos Romãozinho.

MR - Que quer que lhe diga, meu amigo? Esse comunicado não me merece qualquer resposta por uma razão simples: foram três ou quatro garotos que fizeram isso. É uma coisa muito pobre e vergonhosa, não vou responder. Sabe, são gaiatos.

«DL» – **Mas o comunicado é assinado pela Comissão Política Distrital da JSD. Então é esse o crédito que os documentos dessa estrutura do seu partido merece?**

MR – O senhor tem razão, mas é mesmo assim. São três ou quatro garotos. Espero que compreenda: não quero falar disto publicamente. Já apresentei a questão dentro das estruturas do partido e penso que neste momento a Comissão de Jurisdição do PSD já está de posse de todos os elementos. Mais tarde, se for necessário, então virei a público.

«DL» – **Mais tarde e se for necessário? Mas então o que é que há por detrás de tudo isto? Os «garotos» foram manobrados? É isso? Por quem?**

MR – Sabe, isto está tudo ligado a elementos radicais da região, que não aceitam a vitória da linha social-democrata que se verificou nas eleições autárquicas. Mas a seu tempo serão desmascarados. Desculpe-me, mas não quero falar mais sobre isto.

«DL» – **Mas a JSD acusa-o, bem como ao presidente da Cmara, de quererem fazer parte de um partido eanista. Não quer dizer nada sobre este ponto?.**

MF – Não vale a pena, de tão ridículo e irresponsável. Olhe, não sei se já tem conhecimento, mas os presidentes das Juntas de Freguesia da região fizeram um comunicado, sem eu saber sequer, no qual respondem a essa tomada de posição da JSD. Se não o conhece eu posso enviá-lo para Lisboa e aí já terá a resposta que deseja. Agora eu não quero tomar posição pública. Dentro do partido as coisas resolver-se-ão.

Luanda comenta visita de Gonçalves Pereira

O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, sublinhou em Luanda, à partida de Gonçalves Pereira, para Lisboa, que a visita do seu homólogo português decorreu «absolutamente bem» e acrescentou que se abrem grandes perspectivas à cooperação entre os dois países.

Recorde-se que o titular do MNE não chegou a ser recebido por Eduardo dos Santos, por motivo de indisposição inesperada, causada por «tensão alta», do chefe de Estado angolano.

Disse ainda Paulo Jorge, que está aberto o caminho para se desenvolverem ou para se consolidarem laços entre Angola e Portugal em sectores como o ensino, cultura, saúde, construção, agricultura e a indústria em geral. O ministro angolano falou também da necessidade de os dois países se conhecerem melhor, nomeadamente pelo desenvolvimento de laços entre os seus órgãos de informação, em particular as respectivas agências noticiosas.

Paulo Jorge convidado a visitar Portugal

Na véspera da partida, o ministro português sublinhou, por seu turno que as relações entre os dois países tinham atingido um nível de normalidade e convidou o seu homólogo angolano, Paulo Jorge, a visitar oficialmente Portugal.

Ambos sublinharam a cordialidade em que decorreram as conversações com diversos governantes angolanos, nomeadamente o ministro do Plano e Comércio Externo, Lopo do Nascimento, e o secretário de Estado da Cooperação, Pinto João.

Durante a sua estada, Gonçalves Pereira abordou com Pinto João alguns dos pontos a tratar pela comissão mista luso-angolana que deverá reunir-se em Luanda dentro de duas semanas. Entre estas matérias, figura um acordo bilateral no domínio da saúde e um acordo de cooperação económica.

Angola estaria também interessada em reforçar a assistência técnica de empresas portuguesas a empresas angolanas.

Conselho de Ministros

Governo fez balanço da interpelação e ficou satisfeito

O Conselho de Ministros mostrou-se satisfeito com o balanço do debate parlamentar resultante dainterpelação da UEDS ao Governo sobre a acção do Ministério da Administração Interna no dia da paralisação geral. No comunicado final do plenário, lido pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho, Marcelo Rebelo de Sousa, o debate foi «extremamente positigo» e o Governo defendeu-se de «forma cabal».

Segundo o Executivo, o debate proporcionou o anúncio de medidas aprovadas ou em curso e esclareceu «os factos ilegais, criminosos e até subversivos, por causa ou em consequência da greve geral do dia 12 de Fevereiro».

Diplomas sobre habitação

No capítulo da habitação, o plenário prosseguiu o debate iniciado terça-feira passada e aprovou três projectos de diplomas sobre o financiamento, o regime de empréstimos e a promoção à habitação própria no sector cooperativo ou de regime de propriedade colectiva.

Foi igualmente aprovada uma proposta de lei das minas e criada a Direcção-Geral da Indústria.

O Executivo aprovou, também, um projecto de decreto-lei que estabelece a legislação no código cooperativo no sector agrícola e um outro sobre os níveis mínimos do aproveitamento dos solos.

Em matéria de turismo, o Conselho de Ministros aprovou legislação referente à autonomia administrativa da Direcção-Geral de Turismo e autorizou o Fundo de Fomento de Turismo a recorrer ao mercado de capitais, através da emissão de obrigações no valor de mil milhões de escudos para ulterior financiamento ao sector privado.

No campo do ensino foram aprovados vários mecanismos legais e administrativos para a gestão administrativa e financeira das Universidades e ainda outros permitindo o recurso a meios informáticos para contagem de tempo de serviço a vários níveis pedagógicos.

O CM autorizou, ainda, o prosseguimento do processo de extradição do cidadão espanhol Marcelino Sambanas Cubar.

Por último, foi também aprovado o diploma relativo ao estatuto dos guardas da PSP e uma alteração ao processo de atribuição do abono de instalação a funcionários diplomáticos.

CPPC promove em Lisboa a VI Assembleia da Paz

É já amanhã que o Conselho Português para a Paz e Cooperação, leva a cabo a sua Assembleia da Paz, que de ano para ano se vem tornando em acontecimento político de relevo e interesse. Trata-se da sexta Assembleia até agora promovida pelo CPPC e terá lugar na Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no Salão Nobre do Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, em Lisboa.

O deputado Carlos Candal, que preside à VI Assembleia da Paz, profere a intervenção de abertura dos trabalhos. Na primeira parte da Assembleia que decorre até às 12 horas, serão examinados o Relatório e Contas e outras questões relativas ao funcionamento do CPPC.

De tarde, das 14 às 19 horas, terá lugar a discussão política sobre a situação internacional e a acção do movimento da paz e serão aprovadas resoluções.

Intervenção de Costa Gomes

O debate será introduzido por uma intervenção do marechal Costa Gomes sobre a situação internacional: o equilíbrio mundial, a aceleração da corrida global aos armamentos, a deterioração da situação e o perigo de guerra nuclear.

Silas Cerqueira apresentará a segunda intervenção introdutória sobre o Movimento da Paz no mundo e em Portugal, nomeadamente, a acção sem precedentes dos povos contra a ameaça do holocausto nuclear, pelo desanuviamento e o desarmamento, a nova fase da luta pela paz em Portugal e o papel da opinião pública na defesa da independência e do interesse nacional.

Visite a REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ este ano!

3 programa diferentes;
todos com estadias em Berlim, capital da RDA, e nas principais cidades e zonas turísticas do país.
Alojamento em hotéis de 1.ª e luxo, pensão completa e todas as visitas incluídas.

Programa A — 10 dias (2 dias em Copenhaga)	**— Esc.: 41 900$00**
Programa B — 14 dias (directo a Berlim)	**— Esc.: 44 900$00**
Programa C — 13 dias (via Frankfurt)	**— Esc.: 43 400$00**
	(preços para sócios)

Inscrições e informações na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
Pr. José Fontana, 17-4.º
1000 LISBOA
Tel. 539821/2

Em colaboração com a Agência abreu

1.º CONGRESSO consolidar os direitos constitucionais trabalhadores da função pública

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ORDEM DE TRABALHOS E HORÁRIOS DE SESSÕES

DIA 12 DE MARÇO — SEXTA-FEIRA

1.ª SESSÃO — 14 H ÀS 17 H.

Abertura do Congresso
Apresentação do Relatório da Comissão Organizadora
Discussão e aprovação do regulamento de funcionamento
Apresentação do Relatório de Actividade do Secretariado da Federação
Discussão dos Estatutos da Federação e do Regulamento Eleitoral e votação

2.ª SESSÃO — 17.30 H. ÀS 19.30 H.
Discussão do Programa de Acção

3.ª SESSÃO — 21.30 H. Às 23.30 H
Continuação da discussão do Programa de Acção

DIA 13 DE MARÇO — SÁBADO

4.ª SESSÃO — 9.30 H. ÀS 13 H.

Conclusão da discussão do Programa de Acção e votação

5.ª SESSÃO — 15 H. ÀS 17.30 H

Discussão e votação das moções estranhas à ordem de trabalhos
Eleição do Secretariado da Federação
Apresentação do Secretariado
Encerramento do Congresso

LISBOA, 12 E 13 MARÇO, PAV. DESPORTOS

Por escolas de Setúbal

"São Julião" em greve até reposição da gestão democrática

Professores da Escola Secundária de São Julião em Setúbal vão concentrar-se em frente ao edifício escolar a partir das 18 horas de hoje até às 12 de amanhã. O objectivo desta concentração e vigília é protestar contra as ilegalidades que o ministro Vítor Crespo ali tem cometido depois da greve geral do passado dia 12 de Fevereiro. Os professores em luta pela reposição da gestão democrática na Escola Secundária de São Julião apelam a todos os trabalhadores e à população em geral de Setúbal que os acompanhem na jornada que hoje iniciam

Nesta escola mantém-se em greve desde o passado sábado – dia em que as aulas reabriram após a reparação dos estragos provocados pelo incêndio do dia 12 – cerca de 70% dos 250 professores que constituem o corpo docente da escola.

O conselho directivo democraticamente eleito foi suspenso sem qualquer justificação, por despacho do MEU, no dia 15 de Fevereiro e substituído pelas três professoras que no dia da greve geral asseguraram a abertura da escola.

O despacho, ferido de ilegalidade que visava substituir trabalhadores em greve, foi já revogado. Posteriormente, uma «comissão de professores», constituída por quatro docentes (entre eles o antigo reitor do Liceu de Setúbal), assegura a gestão do estabelecimento que, devido à luta dos professores, se mantém quase sem actividade. Entretanto, durante essa «gestão» imposta pelo MEU, foram proibidas na escola reuniões, cuja realização fora solicitada por professores, ou por alunos

Ainda ontem, autarcas da região de Setúbal, incluindo o presidente do município setubalense, Francisco Lobo, jornalistas e representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa não foram autorizados pela referida «comissão de professores» a visitar a escola.

A visita, a algumas escolas do concelho de Setúbal, integrou-se na semana de esclarecimento e mobilização que está a decorrer por iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O inquérito aos acontecimentos do dia 12 de Fevereiro, promovido por despacho do ministro Crespo e conduzido pelo inspector Mário de Azevedo, está entretanto a decorrer. Ontem de manhã foram ouvidos os últimos deponentes, entre eles o representante da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Os depoimentos deverão ser apreciados na próxima semana, esperando os professores que não demore a publicação dos resultados para que o Conselho Directivo volte às suas funções.

Uma comissão de pais constituída na reunião (que acabou por realizar-se fora das instalações escolares) para esclarecimento de pais e encarregados de educação, com o objectivo de actuar como medianeira entre a escola e o MEU, foi informada no Ministério de que os resultados do inquérito seriam rapidamente divulgados a fim de a escola retomar a sua actividade normal. Sabe-se também que o secretário de Estado da Administração Escolar terá dito que nada tem contra o Conselho Directivo (arbitrariamente suspenso).

Curiosamente, as únicas reuniões que têm autorização da «Comissão de Professores» para serem realizadas dentro das instalações da escola são as dos Conselhos de Turma para repetição do registo de avaliações, que não estão a ser registadas.

Solidariedade de trabalhadores

A comissão sindical, o conselho directivo e um grupo de professores da São Julião decidiram em reunião no passado dia 10 prolongar a greve até que o ministro reponha o Conselho Directivo e criar um grupo de trabalho para estudar soluções com vista a minimizar os problemas dos alunos. Foi nesta reunião que também se decidiu a realização da jornada de hoje e amanhã.

Ultimamente, têm chegado ao conselho directivo posições de solidariedade de trabalhadores de Setúbal, nomeadamente de trabalhadores da Setenave. Também a assembleia geral de delegados sindicais dos Professores da Grande Lisboa, realizada no passado dia 10, decidiu manifestar o seu apoio aos professores da escola secundária de São Julião e lançar uma campanha de recolha de fundos com base num dia de salário para garantir o pagamento dos vencimentos daqueles professores em luta pela reposição da gestão democrática na sua escola. Luta que é tão importante quanto o ministro Crespo enviou recentemente aos conselho directivos das escolas, um documento que, a ser transformado em diploma legal, liquida pura e simplesmente a gestão democrática nas escolas conquistada depois de Abril.

Bela Vista e Luísa Todi

Outras duas escolas de Setúbal foram visitadas ontem por autarcas e jornalistas, a convite do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa: a secundária da Bela Vista e a Preparatória Luísa Todi. Qualquer delas são elucidativas de como vai o ensino em Portugal.

Constituídas ambas por pavilhões, com amplo espaço exterior, dão à primeira vista a impressão de nelas se viver no melhor dos mundos. Mas depois da primeira vista, os problemas surgem, alguns comuns – e não só a estas duas escolas mas a todas de um modo geral – como seja a superlotação; outros característicos das escolas dos meios urbanos e respectivas cinturas, como seja, a insegurança; outros ainda específicos, mais ou menos decorrentes de falta de verba e de uma política educativa de remendo.

Assim, a escola da Bela Vista dispõe de 22 salas para 1300 alunos, 76 professores, 19 trabalhadores auxiliares e 9 administrativos. Além da falta de pessoal não docente a escola está a funcionar das 8 e 40 às 18 e 30, com uma média de 30 alunos por cada turma quando o número máximo exigível de alunos por turma deveria ser, na opinião dos professores, de 24. Há mesmo turmas onde o número de alunos atinge os 34. Ao princípio, o conselho diretivo tentou «aliviar» o trabalho semanal, organizando horários ao sábado à tarde, mas além de muitos protestos por parte de professores e alunos que assim se viam privados de uma parte do descanso a que têm direito, não havia transporte assegurado e as aulas ao sábado à tarde tiveram que ser suspensas. Actualmente, a falta de espaço tem, entre ostras consequências, a quase impossibilidade de se efectuarem reuniões na escola, quer dos professores que fazem profissionalização em efercício, quer dos conselhos de turma («temos de andar à procura de uma sala onde não tenha havido aula por o professor ter faltado»), diz uma professora; a biblioteca da escola quase não funciona como tal, visto que o espaço tem de ser utilizado para outras actividades. A sala de convívio dos alunos, ao fim de sete anos de funcionamento desta escola, ainda não está concluída, os alunos não têm, portanto, local de convívio além do espaço aberto que rodeia a escola, sem cerca, sem relva, cheio de lama e frequentemente invadido, da parte da tarde, por marginais. Outros espaços dispõem os alunos, espaços no entanto, bem desaconselháveis: os blocos circundantes do terreno da escola, construídos pelo Fundo de Fomento de Habitação, não concluídos, desabitados e, portanto,à mercê do espírito de aventura que caracteriza os jovens, ou ainda uma casa a cair de velha, também pertença do FFH, sem portas nem janelas, nas que o FFH não destrói porque, segundo resposta dada a um responsável da escola, «ali se reúnem de vez em quando técnicos daquele organismo» (!!).

Mas há mais nesta escola: ao longo dos seus sete anos de funcionamento, os alunos nunca tiveram Educação Física, visto que o pavilhão destinado a essa disciplina está agora em vias de ser concluído. Situação idêntica se verifica em algumas áreas dos trabalhos oficinais.

Quanto a insegurança, os marginais entram na escola com facilidade, perturbando a actividade escolar. A PSP comparece quando é chamada mas não há uma vigilância constante.

A Escola Preparatória Luísa Todi, foi dimensionada para 800 alunos mas é actualmente frequentada por 1530.

Está implantada numa zona habitada por pessoas de estratos sócioculturais baixos, o que acarreta problemas de marginalidade e perturba gravemente a vida escolar. Apesar de o Ministério estar disso informado antes da escola ali ter sido construída, a verdade é que lá se tem mantido.

Mas um dos aspectos mais impressionantes desta escola, é que para os alunos deficientes motores e visuais, a escola conta com o apoio de um técnico do Ministério, mas para alguns casos de epilepsia que se verificam entre os alunos deste estabelecimento, os professores não dispõem sequer de um médico escolar, tendo de recorrer ao hospital, quando é necessário apoio médico.

No espaço aberto que rodeia a escola os alunos só agora têm onde se sentar: os professores de trabalhos manuais conseguiram fazer três bancos de cimento onde uma minoria, evidentemente, de alunos se pode sentar nos tempos livres.

comunicação social

A RTP em questão

Dos amnistiados não reintegrados ao pedido de demissão de Proença

Uma delegação representando os 23 trabalhadores da RTP despedidos na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, e posteriormente amnistiados, foi ultimamente recebida pela Comissão de Trabalho da Assembleia da República. Como é do conhecimento público, aqueles trabalhadores ainda não foram reintegrados na Radiotelevisão Portuguesa.

Os profissionais em questão são os seguintes:

Álvaro Rodrigues Salazar, produtor principal; António Borga, jornalista; António Torrado, produtor principal; António Manuel dos Santos, jornalista; Armando Ribeiro Martins, motorista; Artur Manuel Monteiro Ramos, chefe do Departamento de Teatro; Berlindo Correia, motorista; Deodoro Marques Duarte, serralheiro; Eurico Pinto Balsemão, escriturário; Francisco de Paula Spencer, assistente de realização; João Gomes Moniz Pereira, cenografista; José Pompeu Morato de Almeida, operador de exploração; Manuel Ruas do Amaral, realizador; Manuel Ferreira, chefe de departamento; Manuel José Martins Bom, jornalista; Manuel Fernandes, técnico de electrónica; Maria Nunes Marques, sonoplasta; Maria Júlia Buisel Cabrita dos Santos, anotadora; Mário António Pinto Vieira de Carvalho, produtor principal; Valdemar Ricardo Marques, supervisor de emissão; Viriato Fonseca de Sousa, técnico de electrónica e Vítor Pimenta Rodrigues, engenheiro electrotécnico.

Afirmam estes profissionais, através da delegação que se deslocou à AR, que «a circunstância de passados 6 anos sobre o seu afastamento da RTP e passados mais de dois anos sobre a publicação da Lei da Amnistia», torna a sua não reintegração na Radiotelevisão Portuguesa num «escândalo cujo prolongamento não apenas ofende os legítimos direitos e justas expectativas» dos despedidos, «como ainda põe em dúvida a capacidade das instituições em fazerem valer a legalidade democrática».

E acentuam os mesmos profissionais:

«O escândalo é tanto maior quanto é sabido que até hoje, ninguém, absolutamente ninguém, nem mesmo o Conselho de Gerência da RTP, questionou a aplicabilidade da Lei da Amnistia aos trabalhadores despedidos da RTP e o seu consequente direito à reintegração.»

Como cidadãos identificados com o regime democrático e constitucional, aqueles profissionais «reclamam tão-só que a legalidade democrática triunfe sobre a prepotência, a arbitrariedade e a ilegalidade que têm caracterizado a atitude do Conselho de Gerência da RTP, em posição de manifesta afronta e desrespeito ao órgão de soberania que aprovou a Lei da Amnistia».

Sindicato dos Jornalistas: «Manipulação desenfreada...»

Entretanto, António Santos, presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, numa reunião ontem efectuada com o tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, afirmaria que a situação na RTP é «tão preocupante» que o SJ espera dos órgãos de soberania que sejam tomadas medidas urgentes para a resolver.

António Santos, acompanhado de outros membros do SJ, manifestou ao CR preocupação «face à manipulação desenfreada que campeia nos órgãos de Comunicação Social estatizados, muito em especial na RTP e designadamente no Telejornal».

Como exemplo da «ausência de pluralismo da RTP, mau grado a propaganda em contrário de Proença de Carvalho», a Direcção do Sindicato apontou o facto de a RTP ter dado sete vezes mais tempo a uma homenagem do PSD de Loulé a Cavaco e Silva, do que à homenagem em Lisboa ao antigo Presidente da República, marechal Costa Gomes.

No encontro com Vítor Alves, a Direcção do Sindicato referiu ainda a «situação escandalosa a que chegou a informação da RTP», que, afirmou António Santos, está «transformada num órgão de propaganda do Governo e dos partidos que o apoiam».

A Direcção do Sindicato considerou ainda que o programa semanal «Jornal de Economia» serve apenas «para multiplicar o tempo de antena das forças políticas que se opõem às nacionalizações, à Reforma Agrária e às restantes conquistas do 25 de Abril».

António Santos referiu também que aquele programa é produzido por uma empresa privada «enquanto muitos jornalistas de indiscutível competência se encontram praticamente na prateleira da RTP.»

Ainda sobre a RTP, a Direcção do Sindicato não deixou de levantar a Vítor Alves a questão dos 23 trabalhadores da empresa, entre os quais quatro jornalistas, abrangidos pela Lei da Amnistia e que ainda não foram reintegrados.

Outros dois assuntos, que se prendem com a RDP, foram também focados na reunião com o CR: a suspensão do programa «Praça Pública» e a nota de culpa, que aponta para o despedimento, entregue a Rui Dias José.

«Amputação da liberdade de expressão...»

Por sua vez, o PCP, numa nota distribuída aos órgãos de Informação, declara que a Radiotelevisão Portuguesa «está transformada numa despudorada arma de agressão política e ideológica, numa central de intoxicação, manipulação e mentira.»

Assim sendo, «impõe-se que as instituições e órgãos de soberania, que detêm capacidade e competências constitucionais para tanto, adoptem com prontidão as medidas mais eficazes para assegurar a reposição da legalidade democrática, na RTP».

Acrescenta aquela organização política que a RTP «está a mover guerra aberta aos mais elementares valores democráticos, ofendendo a inteligência, a dignidade e direitos essenciais dos cidadãos.»

O documento diz ainda que «é inteiramente justo considerar que a orientação antidemocrática da RTP se traduz efectivamente numa real amputação da liberdade de expressão de importantes forças políticas e sociais, convertendo-se numa indiscutível adulteração prática e modificação do regime democrático consagrado na Constituição.»

Concentração na 5 de Outubro esta tarde

Finalmente, a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) vai exigir esta tarde, às 18 e 30, a demissão de Proença de Carvalho da presidência da RTP, no decurso de uma concentração marcada para junto da sede da Radiotelevisão Portuguesa, na Avenida 5 de Outubro.

A concentração, promovida pela USL, visa, segundo os organizadores, «protestar contra a domesticação por parte da AD da comunicação social estatizada, particularmente da televisão» – e exigir a liberdade de informação e a divulgação das posições dos trabalhadores nos meios de comunicação social do Estado.

Durante a concentração, usarão da palavra Ulisses Garrido, do Secretariado da USL, e um trabalhador da RTP, que é dirigente do Sindicato das Telecomunicações.

«Iberismo ou iberismos»

Continuação da pág. 3

pequena monta. Debaixo deste ponto de vista, a união pode ser para nós um novo Brasil. Os caminhos-de-ferro peninsulares, quando hajam de construir-se e ligar-se com a Europa, têm de conduzir inevitavelmente às margens do Tejo grossa cópia de cabedais».(3)

Tal como Herculano, Henriques Nogueira orientara parte dos seus estudos para a possibilidade de uma reforma social do País através da descentralização administrativa, do reavivar do municipalismo (uma idiação de municipalismo que não coincide com a de Herculano, mas cuja finalidade última se inscreve num mesmo esforço renovador), da consolidação de um poder local suficientemente forte face a um poder central vocacionado para o estrangulamento das liberdades provinciais.

O iberismo não significa em Henriques Nogueira uma contradição, um ilógico e pontual detalhe de percurso, incoerrante no global das suas propostas. O iberismo é, antes de mais, a expansão, à escala peninsular, daquilo que o município consubstanciaria enquanto unidade básica e fermento originador.

O município fundamentam uma economia planificada no âmbito dos seus domínios com uma determinada estrutura administrativa:

«O município tem uma câmara, assembleia popular composta de representantes de todas as freguesias do concelho. Cada freguesia elege um ou mais vereadores segundo a sua povoação. O município é regido por um magistrado eleito periodicamente pela câmara.» (4)

Nos sonhos de Henriques Nogueira existia uma Hispânia moderna, europeia e industrializada: o reverso da Hispânia colonizadora e saqueante de quinhentos.

NOTAS

(1) Camilo Castelo Branco, Coisas Espantosas, **Lisboa, Círculo de Leitores, p.p. 101-102.**

(2) Eugénio de Castilho, Pátria contra a Ibéria, **Lisboa, Tipografia de J. G. de Sousa Neves, 1868, P. 5.**

(3) José Félix Henriques Nogueira, Obra Completa **(Tomo III), Lisboa, Imprensa Nacional, 1980, P. 45.**

(4) Idem, op. cit. **(Tomo II), pp. 72-73.**

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE

FEIRA ANUAL DE OUTUBRO
REGULAMENTO

1.º — Será organizada em Castro Verde, no recinto do costume, a tradicional Feira Anual de Outubro que terá lugar no período compreendido entre 16 e 18 de Outubro.

2.º — Os pedidos de terreno para instalação de barracas, pavilhões ou quaisquer outros do género devem ser feitos até ao dia 24 de Setembro, reservando a Câmara o direito de admissão.

a) Todos os pedidos devem ser formulados em folha de papel selado e enviados directamente à Secretaria da Câmara Municipal, e contendo o nome, número fiscal de contribuinte e morada do interessado, a natureza do comércio que pretende exercer e a área do terreno que deseja ocupar.

b) A Câmara destinará a cada um dos interessados o lugar que entender e julgar mais conveniente, não aceitando reclamações fundamentadas em razões de antiguidade ou área requisitada.

c) Os terrenos requisitados, distribuídos nos termos da alínea anterior, que não sejam ocupados pelos interessados até às 17 horas do dia 15 de Outubro, consideram-se disponíveis e serão imediatamente cedidos a quem os requisitar, não havendo lugar ao reembolso de qualquer caução.

3.º — As barracas deverão ter aspecto que não prejudique a estética feira, sob pena de, mesmo depois de instaladas, serem logo demolidas, por determinação da Câmara, se a sua apresentação não corresponder aos fins desejados.

4.º — Nenhuma instalação poderá ser implantada sem que os possuidores exibam os documentos a que estão obrigados por lei.

5.º — Na feira não serão admitidos jogos de azar ou quaisquer outras actividades não permitidas por lei.

6.º — Os acessos às habitações, casas de comércio e garagens serão interditos à montagem de barracas e outros.

7.º — Não será permitido dar início à montagem de qualquer instalação sem primeiramente ser consultado o elemento dos Serviços de Fiscalização da Câmara, o qual se encontra no recinto da feira, das 9.30 horas às 12 horas e das 14.30 horas às 18 horas, a partir do dia 11 de Outubro.

8.º — O horário de funcionamento dos altifalantes será até às 24 horas, excepto nos dias 16 e 17 que se poderá prolongar por mais uma hora e meia. A altura e intensidade do som das aparelhagens sonoras serão fiscalizadas pelos Serviços da Câmara que indicarão aos proprietários das respectivas aparelhagens a altura e intensidade a utilizar. O não cumprimento destas indicações, implicará ao imediato encerramento do pavilhão, barraca ou viatura.

9.º — Nenhuma barraca ou pavilhão poderá sair do recinto da feira antes do dia 18 de Outubro, inclusivé, salvo prévia autorização dos Serviços Camarários.

10.º — As taxas a cobrar no recinto da feira são as seguintes:

— Barracas de divertimentos diversos	15$00 m2
— Restaurantes, cervejarias, etc.	20$00 m2
— Barracas de fritos e vinhos	15$00 m2
— Barracas de discos e cassetes	20$00 m2
— Sapateiros e correeiros	15$00 m2
— Peneiros, algibebes, chapéus, guarda chuvas	15$00 m2
— Vendedores de frutas, hortaliças, legumes e cereais	12$50 m2
— Ourives	30$00 m2
— Vendedores de empreita e esparto	15$00 m2
— Idem de leitos de ferro e madeira, mobílias e obras de verga	15$00 m2
— Idem de frutos secos	20$00 m2
— Máquinas agrícolas e outras exposições comerciais	30$00 m2
— Pavilhões culturais ou de associações políticas, sociais ou de beneficência	10$00 m2
— Idem desde que sem fins lucrativos	1$00 m2
— Quinquilheiros, tendeiros, latoeiros, caldeireiros e albardeiros	12$50 m2
— Vendedores de aguilhadas, cajados, ferragens, safões, peles, correias, chocalhos ou quaisquer outros não especificados	10$00 m2

NA CORREDOURA

— Gado bovino, muar ou cavalar — por cabeça	10$00
— Gado lanígero e caprino — por cabeça	3$00
— Gado asinino — por cabeça	5$00
— Curraladas	5$00 m2.

11.º — Devido à exiguidade do terreno disponível, conceder-se-ão exclusivos de montagem e exploração aos seguintes divertimentos:

— PISTA DE AUTOMÓVEIS: 1 grande; CARROUSSÉIS: 1 grande e 1 infantil; CADEIRAS VOADORAS: 1; AVIÕES OU DISCOS VOADORES: 1; CIRCO 1; e, POÇO DA MORTE: 1.

12.º — A concessão de exclusivos de montagem e exploração dos divertimentos citados na alínea anterior, com excepção da PISTA DE AUTOMÓVEIS cuja concessão já foi entregue, será feita por sorteio e reger-se-á pelo seguinte regulamento:

— **Abertura das inscrições:** Data da publicação de Edital
— **Encerramento:** até às 12 horas do dia 7 de Abril próximo

— **Concessão de exclusivo e terrado:**
Cadeiras voadoras: 3000$00 e acresce 20$00 m2
Aviões ou discos voadores: 4000$00 e acresce 20$00 m2
Carroussel grande: 3500$00 e acresce 20$00 m2
Carroussel infantil: 2500$00 e acresce 20$00 m2
Circo: 10 000$00 e acresce 10$00 m2 e ainda um espectáculo gratuito para as crianças do concelho com menos de 13 anos de idade e um acompanhante adulto por cada grupo de 15 crianças.

— **Realização do sorteio**
Dia 7 de Abril pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.
O sorteio será público e a entrega dos exclusivos será feita ao concorrente «premiado» sorteando-se na mesma altura um concorrente suplente.

— **Cauções:**
Aos concorrentes «premiados» será exigido o pagamento, no prazo de 8 dias a contar da data da publicação do concurso, de 50% do exclusivo do terrado. O não pagamento desta caução no citado prazo origina a desclassificação do concorrente. O restante será pago até 2 dias antes da feira.

As candidaturas ao sorteio devem ser apresentadas nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 2.º do presente regulamento.

13.º — Se o sorteio a que se refere o Art.º 11.º ficar deserto, o exclusivo da exploração dos divertimentos referidos no mesmo artigo, será entregue ao primeiro candidato que o solicitar, até ao dia 12 de Outubro, pelas 17 horas.

14.º — A Câmara Municipal de Castro Verde manterá um serviço de fiscalização no recinto da feira e usará do maior rigor para que se cumpra o que fica estabelecido neste regulamento, sendo o policiamento a cargo da Guarda Nacional Republicana.

A Câmara apela pois para a boa compreensão do público em geral e dos feirantes em particular, a fim de facilitarem o bom cumprimento da missão de que as referidas autoridades estão investidas.

Castro Verde, 17 de Fevereiro de 1982.

de ontem para hoje

Nova ponte na Figueira da Foz

COM a presença do Presidente da República, do Primeiro-Ministro e do presidente da Assembleia da República entre outras individualidades, será inaugurada esta tarde a nova ponte da Figueira da Foz sobre o rio Mondego. O tabuleiro de nova estrutura tem cerca de 400 metros de comprimento e os viadutos que lhe dão acesso totalizam cerca de um quilómetro, possibilitando a partir de agora uma melhor ligação entre Leiria e Aveiro e a construção da futura estrada Figueira-Coimbra. Por outro lado, a eliminação da ponte velha permitirá que o porto da Figueira seja movido a montante e possibilitará a dragagem de todo o canal.

Peniche: madrugadas sem «cafés»

O Sindicato dos Pescadores de Peniche irá recorrer da decisão tomada pelo governador civil de Leiria de mandar fechar os cafés em todo o distrito a partir das duas horas da madrugada, segundo afirmou esta manhã ao «DL», um porta-voz daquela estrutura de classe. Na base da contestação dos pescadores está o facto dos seus camaradas que se dedicam ao «cerco» partirem precisamente a essa hora para a faina, ao mesmo tempo que os da sardinha fazem o seu regresso. Por outro lado, os compradores do pescado, as mulheres que trabalham o peixe, e até muitos pescadores, passam a noite na lota e nas imediações. «Ora com os cafés fechados, disse-nos a mesma fonte – a vida para toda esta gente tornar-se-á ainda muito mais pesada». O Sindicato dos Pescadores, para além da sua própria posição, aguarda que a edilidade e a Capitania locais venham a contestar também o parecer do governador civil.

Arquivado o «Processo Peixoto»

A Polícia Judiciária mandou arquivar, com a indicação de «aguardar melhor prova», o processo relacionado com o tráfico de droga, no qual aparecia como principal suspeito o dirigente do PSD, no Porto, dr. Ilídio Peixoto. De acordo com a acusação, Ilídio Peixoto estaria envolvido numa rede de traficantes de droga, vinda do estrangeiro através de barcos de pesca do porto de Aveiro, dos quais aquele político e professor liceal é também proprietário.

Automotora esmaga automóvel

Um brutal acidente ocorrido anteontem nos arredores de Évora, entre uma automotora da CP e um veículo ligeiro, provocou um morto. O acidente deu-se a meio da tarde quando a vítima, Carlos dos Santos Falé, de 22 anos, casado, empregado do parque industrial daquela cidade, regressava a casa no seu automóvel.

O embate ocorreu na passagem de nível sem guarda entre o Bairro de Nossa Senhora do Carmo e a herdade da Barba Rala, próximo da estação do caminho-de-ferro. O condutor da automotora, que saía da estação com destino a Casa Branca não conseguiu parar ao ver o automóvel tendo a máquina embatido violentamente no veículo, arrastando-o cerca de 250 metros.

Pistola apreendida a casal

A PSP deteve na Rua da Ribeira Nova, em Lisboa, Benvinda Barros, de 47 anos, vendedeira ambulante e Vicente Semedo, de 55 anos, acusados de terem ameaçado de morte Paulina Gomes, de 34 anos, residente no Bairro de Chelas. Em poder do casal foi encontrada uma pistola «Rech», de calibre 6.35, com quatro projécteis no carregador.

Pesqueiro português apresado

O barco pesqueiro português «Infanta» do porto de Vila Real de Santo António, foi apresado ontem em Huelva pelos serviços de vigilância espanhóis. Quando foi apresado o «Infanta» navegava com artes de «cerco», preparado para começar a faina, sem ter licença para pescar com esse tipo de artes.

Autocarro da RN mata em Coina

Um autocarro da Rodoviária Nacional sem travões colheu ontem à tarde um automóvel, na estrada Coina-Barreiro, matando José Mendes Faustino, de 43 anos, e ferindo gravemente a sua mulher, Maria Lurdes Bento, de 29 anos, que se encontra grávida. Uma filha do casal, Sónia Catarina Mendes, de três anos, que seguia também no veículo, saiu ilesa do acidente.

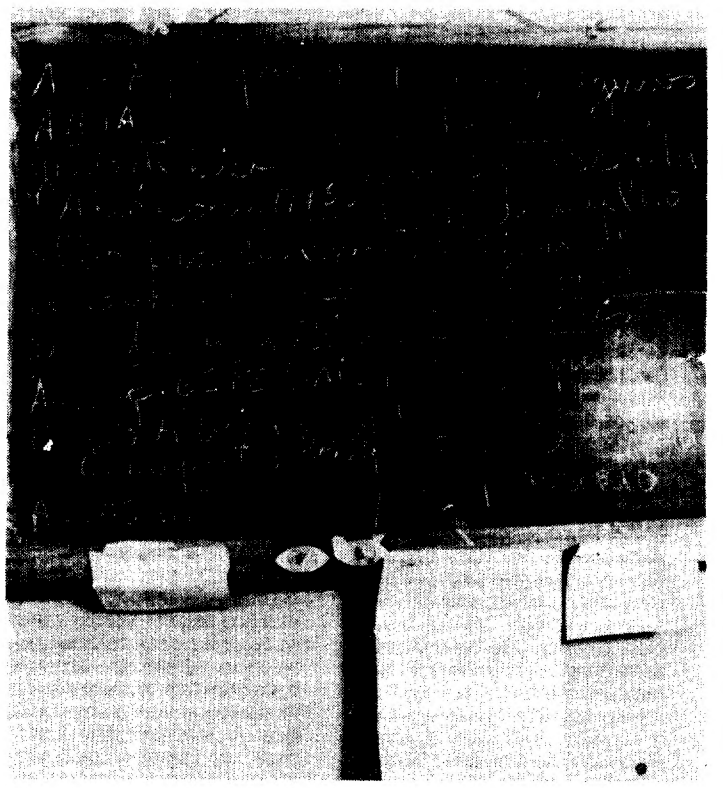
Dois chilenos e um «Bebé»

Diaz e Lizomo, ambos chilenos de 29 anos, e um português de 60, conhecido pela alcunha de «Bebé», foram ontem detidos pela Polícia Judiciária, numa cervejaria das Portas de Santo Antão, quando procuravam negociar «travellers cheques» de dólares e libras, furtados pelos dois primeiros em Espanha. Os dois chilenos, que habitavam num apartamento em Camarate, são suspeitos de fazer parte de uma quadrilha internacional, que actua em toda a Europa, especialmente na Península Ibérica.

"Que o teu medicamento

Viagem ao país dos

É possível viver, comendo apenas arroz integral? Podemos dispensar a carne e o peixe? E as lentilhas, são facilmente digeríveis?
Os defensores da alimentação natural dizem que sim.
Com efeito, muito antes da «moda» ecológica entrar no nosso quotidiano, já os grupos vegetarianos – caso da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, entre nós – denunciavam sistematicamente os excessos da alimentação industrial.



Uma ementa macrobiótica: a carne não ocupa lugar

O bife com batatas fritas, por exemplo: símbolo privilegiado da civilização urbana, mereceu a Roland Barthes (que não era propriamente um vegetariano...) esta apreciação:

«O bifteck faz parte da mesma mitologia sanguínea que o vinho. É o coração da carne, a carne em estado puro, e quem quer que dele coma, assimila a si a força taurina.»

Vegetarianos e macrobióticos contrapõem os cereais integrais: é assim que o arroz integral, o trigo, a cevada, entram no prato de milhares de portugueses.

«Sob o ponto de vista económico, os cereais constituem a escolha lógica como alimento principal», afirma Iona Teeguarden, na obra «Liberdade através da alimentação». Uma vaca necessita de 10 a 15 acres de pasto e produz 120 a 180 quilos de carne. O consumidor médio de carne come 115 quilos por ano. Portanto, um acre de terra destinado à produção de carne, alimenta **quando muito** um décimo de pessoa por ano.»

E os cereais?

Generosos na sua produção, permitem que 30 a 40 pessoas vivam, **durante um ano,** do que um acre de terra dá, em arroz: cerca de 3 000 quilos.

Lembra Iona Teeguarden:

«Deveríamos ser como um grão de cereal que, recebendo terra, água e luz, devolve 10 000 grãos.

Refeições baratas dão saúde

A Unimave é um dos centros macrobióticos mais antigos de Lisboa, onde possui três restaurantes.

Começou em 1972, com dez sócios. Hoje, possui mais de 5 000 membros, movimentando anualmente milhares de contos e quantidades significativas de produtos (só arroz, ronda as 40 toneladas/ano).

Praticando preços módicos (130 a 150 escudos, em média, consoante se trate de sócios ou não), as refeições são constituídas por 50 por cento de cereais integrais (arroz), e duas ou quatro guarnições constituídas por vegetais, algas marinhas e leguminosas.

O sucesso da empresa encontra raízes na eficácia económica das propostas alimentares oferecidas aos associados.

Francisco Palma, director da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, que este ano comemora o 70.º aniversário, e onde é praticado um regime mais «livre» (o consumo de subprodutos é aceite e os legumes crus são valorizados), admite que «muita gente vem, porque os pratos são mais baratos, e tem noção de que os restaurantes convencionais não são muito escrupulosos na confecção e na qualidade dos produtos».

Para outros, a opção pelo vegetarianismo passa por razões de natureza filosófica, envolvendo uma atitude especial face aos animais.

Mas o que essencialmente move os defensores da corrente macrobiótica ou vegetariana, são questões de saúde:

«Quando a medicina alopática não consegue resolver problemas graves, procura-se outra solução. Uns vêm por sugestão de amigos, outros por iniciativa pessoal, ou recomendados pelos próprios médicos», revela Francisco Palma.

Narra-nos o seu caso pessoal. Atormentado com dores de lúmbago e crises agudas, descobre-se aos 35 anos condenado a padecimentos cíclicos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

SECRETARIA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «EMISSÁRIO QUINTINHAS — VALE FIGUEIRA (COLECTOR gd)»

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 11.632.259$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filias, é de 290.806$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 4.ª subcategoria da 5.ª categoria ou 5.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Publique-se.

Almada, 5 de Março de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Carlos de Sousa)

«O TRABALHO»

COMPANHIA DE SEGUROS

Anúncio Convocatório da Assembleia Geral

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos dos seus estatutos, convocam-se os senhores accionistas para reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1982, pelas 15 horas, na Sede da Companhia, para:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981;

b) Proceder à eleição do Administrador por parte do capital privado da Companhia.

Lisboa, 9 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Francisco Xavier Santos

seja o teu alimento"

comedores de grãos

Entretanto, ia ingerindo remédios sobre remédios:

«Até que a próxima crise sobreviesse», recorda.

Uma referência de Ramiro da Fonseca na televisão à necessidade de não consumir carne naqueles casos, leva-o à Colmeia, o primeiro restaurante macrobiótico de Lisboa. Entra depois em contacto com a SPN, passando a praticar semprè uma limentação natural.

«Hoje, aos 51 anos, sei que perdi peso, mas ganhei saúde. Nunca mais tive crises de reumatismo.»

Aprender a comer

Michio Kushi, divulgador da macrobiótica no Ocidente, sublinhou nos seus escritos que as pessoas tinham de ser ensinadas a comer:

«Todos os insectos, animais e pássaros se alimentam correctamente, sem que ninguém os ensine. Só o homem precisa de aprender esta técnica básica de vida.»

Rosa Maria Calado, autora de duas obras de divulgação, fez o aprendizado directo desta asserção:

«Os erros cometidos no meu passado macrobiótico levaram-me a entrar nos extremos», confessa em «Macrobiótica, como e porquê.»

Iniciando-se naquela alimentação aos 21 anos, começa por adoptar «desde logo um regime 100 por cento cerealífero (10 dias de arroz integral) e pondo imediatamente de parte qualquer tipo de produto animal». Pratica ao longo de um ano uma alimentação que «em parte violava o meu organismo, habituado desde tenra idade àqueles produtos animais».

Os resultados, nem por isso, são menos surpreendentes. Consegue libertar-se de todos os medicamentos que ingeria e alcança «um estado físico-psíquico e uma clareza mental como nunca havia experimentado».

O pior, viria depois. O organismo começa a rejeitar os cereais. Opta, durante um ano, por vegetais, pão e massa integrais, algas, leguminosas, cremes e sopas de cereais, atribuindo pouca importância ao uso de cereal em grão.

«Ingeria pequenas quantidades de alimento e ao longo deste período queimei reservas e gastei energias irracionalmente».

Uma queda na posição vertical de grande altura afecta-lhe seriamente a coluna:

«Paguei bem caro a minha arrogância em não ter imediatamente recorrido à medicina sintomática, a um ortopedista, por exemplo, pois continuei desenvolvendo a grande custo uma actividade física normal», recorda.

Sobrevém uma complicação pulmonar, detectada por Michio Kushi e confirmada mais tarde por um médico convencional.

Restabelece-se, finalmente, após três meses de alimentação adequada, repouso, ar puro e medicamentos naturais.

O caso que descrevemos mostra, assim, até que ponto uma transição radical, que ignore o peso genético e o passado de uma alimentação carnívora, pode ser nociva para o organismo.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia: 70 anos a defender uma alimentação natural

«Pela boca...»

Têm-se gasto fortunas para descobrir e combater as causas de doenças terríveis, como é o caso do cancro.

Um dos méritos maiores das «alternativas alimentares» consiste em chamar a atenção para a importância da alimentação no equilíbrio fisiológico e emocional.

«Com uma nutrição apropriada na qualidade fisiológica do nosso sangue e com uma atitude mental positiva, a formação de toxinas desencadeadoras do cancro deixará de existir», afirma Gilberto Pereira.

Basta citar as causas principais de degenerescências cancerígenas, para nos apercebermos da importtância do que comemos.

Gilberto Pereira refere a ingestão excessiva de açúcar, refrigerantes, sintéticos e especiarias, carnes, ovos e peixes. Aponta ainda as situações de tensão emocional, a obesidade, as dietas com produtos animais de alto valor proteico, o excesso de sal, alimentos conservados, tabaco e raios X, as drogas e químicos ambientais, medicamentos químicos, adoçantes artificiais, o hexaclorofene, a exposição excessiva do corpo ao sol, as hormonas e as substâncias radioactivas.

«A orientação dietética deverá ser pautada no sentido de se verificar a condição global do paciente, e não atacar especificamente o órgão afectado», remata Gilberto Pereira.

Mas a macrobiótica (etimologicamente, «grande vida») não é apenas um regime alimentar:

«De forma subjacente, está toda uma filosofia e modo de encarar a vida diferente, que levam o indivíduo ao autoconhecimento, à harmonização com a sua realidade interior e à descoberta da auto-realização», acrescenta aquele autor.

O que se visa, pois, é proporcionar «a cada indivíduo, individualmente, os meios para a libertação dos maus hábitos, vícios e condicionamentos alimentares impostos por uma sociedade preocupada e exclusivamente com o consumo» (Iona Teeguarden).

O primeiro passo consistirá em «viver de harmonia com o ambiente». A prática diária de uma alimentação integral e equilibrada vem a seguir.

O segredo é, afinal, bem simples: adoptando como elementos principais os que biologicamente estão mais distanciados de nós, a sua preparação constituirá simultaneamente «uma técnica e uma arte, orientadas no sentido da saúde, alegria e do bem-estar».

Carlos Pessoa

VI — ASSEMBLEIA DA PAZ

Conselho Português para a Paz e Cooperação

SÁBADO DIA 13 DE MARÇO DE 1982, NO SALÃO NOBRE DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS, PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA, LARGO DE S. DOMINGOS — LISBOA.

HORÁRIO

9.30 — 12.00

1. Intervenção de abertura pelo Presidente da Assembleia: Carlos Candal
2. Aprovação do Relatório e Contas apresentado pelo Secretariado Nacional
3. Ratificação de novos membros do Secretariado Nacional

14.00 — 19.30

4. Linhas gerais de acção do Conselho Português para a Paz e Cooperação.
   a) A situação internacional: o equilíbrio mundial e a aceleração da corrida global aos armamentos.
      Intervenção introdutória pelo Marechal Francisco da Costa Gomes.
   b) O movimento da Paz no mundo e em Portugal: a acção sem precedentes dos povos contra a ameaça do holocausto nuclear.
      Intervenção introdutória por Silas Cerqueira.
   c) Planos de actividade global e departamentais do C.P.P.C. Intervenções introdutérias por membros do Secretariado Nacional.

Debate livre. Intervenção de, entre outros, Dieter Dellinger, Beatriz Ruivo, Sousa Marques, Piteira Santos, Orlando Carvalho, Mário Murteira, Rui Grácio e Pe. Teles Sampaio.

A "AD" MANIPULA A OPINÃO PÚBLICA E QUER FAZER DOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTATIZADOS A VOZ DO DONO.

A RTP DE PROENÇA DE CARVALHO DESTACA-SE PELA MENTIRA, PELA MANIPULAÇÃO, PELA OMISSÃO E PELA INCOMPETÊNCIA

ISTO TEM DE MUDAR!

VAMOS EXIGI-LO:

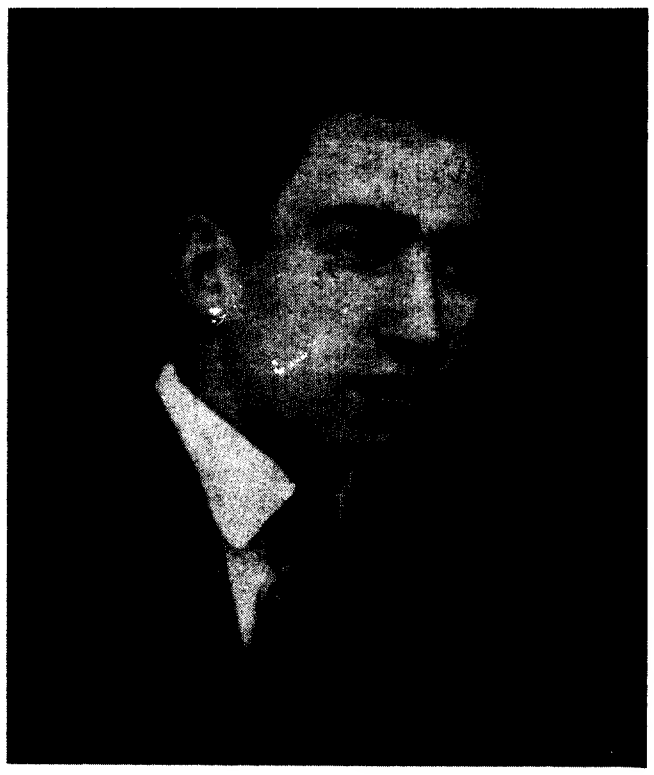
CONCENTRAÇÃO

JUNTO À RTP
(Av. 5 de Outubro)

6ª. FEIRA — DIA 12 — 18.30 HORAS

EM NOME DA VERDADE E LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

USL



Augusto Fernandes

Caryl Chessman

Um Caryl Chessman à portuguesa

Assaltante de carro celular escreve do Linhó

Caryl Chessman, o «Lanterna Vermelha», foi nome famoso nos primórdios da década de sessenta: condenado à pena capital no Estado da Califórnia por vários crimes de violação e morte, acabaria por escrever já na prisão três livros de memórias e reflexão («Cela 2455» é o mais conhecido), antes de ser silenciado na câmara de gás em 2 de Maio de 1960.

Caso polémico, ao colocar em causa a razão de ser de um sistema político que assente, na base «jurídica», não hesita(va) em «justiçar» um cidadão já em plena evolução social e psíquica, Caryl Chessman jamais deixou de gerar inúmeros seguidores (por norma menos inspirados e publicitados). Augusto Antunes Fernandes, o «Carlos», um dos autores do assalto ao carro celular, nas proximidades da Cadeia Hospital de Caxias, em 12 de Abril de 1977, é o último exemplo a que tivemos acesso em carta pessoal que nos dirigiu do Presídio do Linhó. Só que ao invés de Caryl Chessman, Augusto Fernandes que antes já se tinha evadido da Penitenciária de Coimbra depois de ter assaltado um banco no Cais do Sodré, não escreve sobre si próprio, antes narrando situações de camaradas seus. É por isso mesmo um caso singular que nos parece justo (e oportuno) divulgar, descerrando assim uma vez mais o véu que, de forma preocupante, se abate para além dos muros das cadeias portuguesas, com todo o seu cortejo de arbitrariedades, face à espera dos tão propagandeados Códio Penal e Reforma Prisional.

O velho Antunes

Escreve Augusto Antunes Fernandes: «São oito horas do dia 19 de Janeiro de 1982. É uma terça-feira bastante fria e húmida como, aliás, o foram as duas outras que, neste mês a precederam.

Na sombria e gelada Ala-A da Cadeia do Linhó, passeiam indolentemente, mãos nos bolsos, alguns presos. Uns tagarelam, outros murmuram baixinho algumas palavras incoerentes e, outros ainda, taciturnos, vão-se afundando nos mais íntimos e díspares pensamentos enquanto suas pernas (essas) os transportam autómata e maquinalmente ala fora.

Observando-os – e porque sou muito reservado – decidi perguntar a mim mesmo se os seus pensamentos se coadunavam com os meus e isto porque, os via agora, com os olhos fitos na mesma e única cela aberta que eu observava. Notava-lhes nos semblantes (além da curiosidade mórbida e bem expressa) um misto de tristeza, temor, dor e compaixão pelo falecido ex-habitante da cela: o velho Antunes.

Sim... agora, ele já não estava ali; ali quem estava era o jovem faxina que,varria – para o amplo e húmido corredor de cimento – todo o lixo e modestos tarecos do velho Antunes.

O garfo, o prato, o copo e a cafeteira – onde ele tantas vezes pedia que lhe aquecessem o café – eram, indubitavelmente, os objectos que mais pareciam vir impregnados dele... da sua sombra... do seu aspecto.

Mas, quem era afinal o velho Antunes?... Esse humilde zé-ninguém; esse simples, honesto, diferente e educado companheiro de infortúnio?... O que o trouxera aqui?...

O velho Antunes – que se apoiava numa bengala e com mais de setenta anos de idade – era um tipo alto, magro, rosto anguloso e tez pálida. Tinha o cabelo (que usava muito curto) todo grisalho e, seus olhos castanhos – embora já com duas bolsas, talvez próprias da senilidade e sofrimento – eram bastante expressivos.

Quase parecia incrível que um homem – com as vicissitudes da sua longa e dura vida de cativeiro e ainda com inúmeras doenças – conseguisse manter sempre aquela expressão calma e serena. Não se lhe notava qualquer angústia no rosto nem mesmo quando se apercebeu que estava prestes a morrer. Parecia conformado, contudo, (com um gesto vago e balbuciando algumas palavras) formulara ainda o seu último pedido: desejava morrer no Linhó e não na Prisão-Hospital de Caxias onde se sentiria muito mais só.

Este homem, esta criatura modesta e de fino trato, emigrara em tempos para a América do Norte e depois Brasil, onde trabalhara arduamente no duro, durante muitos e muitos anos. E como muitos outros emigrantes por esse mundo fora, levara uma vida nostálgica e cheia de privações para, deste modo conseguir economizar os proventos necessários para poder construir a sua desejada casinha, seu negócio e seu carrito.

Como não era ambicioso, aquilo era tudo o que desejava.

Regresso à Portela

Depois de uma vida inteira de trabalho e canseiras, longe do seu torrão natal, o sr. Antunes – então mais novo – pensou que possuía já o suficiente para regressar à sua pátria e realizar o seu sonho.

Assim, mal chegasse à Portela, teria lá o bom e amigo irmão (ao qual confiara a guarda de todas as suas economias) que o iria acolher de braços abertos. E... se assim pensou, melhor o fez.

Já de regresso, no avião, deleitava-se pensando na alegria e satisfação que certamente se estampariam no rosto do mano – não só pela alegria de o rever, pensava, como também – pelos lindos, úteis e valiosos presentes que lhe trazia das «Américas... sim... ele (o Antunes retornado) não se tinha esquecido do maninho.

O avião aterrara em Lisboa e em bem, graças a Deus! Mas... desgraças ao Diabo, o irmão, esse, não estava lá; não estava em parte alguma por onde o Antunes o procurava. Teria acontecido alguma desgraça?!... Tinha-o efectivamente e – se bem que muito diferente de todas aquelas que a princípio concebera – não deixava porém, de ser, para ele (Antunes) deveras catastrófica: o «maninho», desonesto e sem escrúpulos, tinha-lhe gasto ao jogo e em proveito próprio, o produto do trabalho de uma vida inteira... Era de mais para o Antunes de então, ao qual, lhe passara pela vista a tal nuvem negra que se lhe apoderara dos músculos e dos sentidos e o levara a matar o seu próprio irmão.

Preso, julgado e entregue à psiquiatria, o Antunes fratricida foi, paulatinamente, envelhecendo na prisão.

Agora, as figuras difusas e meditativas que passam frente à cela no para cá e p'ra lá constante deste corredor lúgubre e sinistro, dão uma última olhadela aos tarecos que são metidos num caixote ao lixo que se vasa no latão e, despertam com o chiar dos gonzos e o correr dos ferrolhos da porta que o guarda, de cinzento, já executa.

Entretanto, a vida continua por aqui e por esse mundo fora; todas as atenções estão concentradas na Polónia, nos raptos políticos, nas greves, nos desvios dos aviões, no Mundial de Futebol-82, em querelas políticas e da revisão da Constituição. Antes, estavam no casamento e lua-de-mel de um príncipe, na morte violenta de um presidente, nos atentados vários, nas marchas ecológicas, nas viagens e digressões de vários estadistas, etc. etc... Mas, afinal, que importância tem a morte do velho Antunes perante toda esta dimensão de acontecimentos?... Baah!... Direi: uma gota de água no oceano, não é verdade?...

Paulatinamente, as figuras difusas adquirem forma; um feixe de raios solares já penetra a custo pelas sujas clarabóias da ala fria. Os indolentes estugam o passo e os taciturno recomeçam a papaguear... blá, blá, blá, blá... mas... alguém – ainda sentido com o desaparecimento de um companheiro – murmura baixinho: «Adeus velho Antunes, adeus... adeus.»

A crónica de Augusto Fernandes aqui fica portanto. Testemunho de alguém que esperamos sinceramente não venha, também ele, a transformar-se, embora à escala portuguesa, num Caryl Chessman, inapelavelmente destroçado (com uma pena de 24 anos de prisão a cumprir).

Manuel Geraldo

Luso Soares analisa acordão do Supremo

Vinte anos de prisão para Ramiro Moreira

Ramiro Moreira viu ontem à tarde agravada pelo Supremo Tribunal Militar (STM), de 16 para 19 anos de prisão maior, a pena a que fora condenado em Agosto último pelo 5.º TMT, no processo relacionado com a «segunda volta» do julgamento da rede bombista. Aconteceu assim que, após sucessivos adiamentos, o STM acabou por negar provimento aos recursos apresentados pelos advogados de acusação particular e pelo defensor de Ramiro Moreira, dr. Magalhães Queirós.

A leitura do acordão, num pleito que cometeu o «milagre» de chegar ao fim com todos os réus em liberdade (apenas Ribeiro da Silva se encontra detido na Penitenciária de Lisboa por condenação no processo do assalto à Standard Eléctrica) constituiu, de certa maneira, uma surpresa para os observadores, já que tudo indicava que o STM iria mandar repetir o julgamento. Só que as pressões de bastidores parecem ter sido muitas, e pelos vistos de «monta», e o resultado está à vista.

Ainda em Santa Clara, o «DL» colocou algumas questões ao dr. Fernando Luso Soares, um dos advogados da acusação particular.

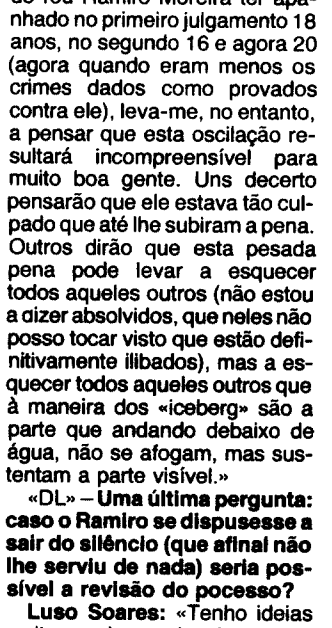
«DL» – Que pensa da decisão que acaba de ser tomada pelo STM?

Luso Soares: «Não poderá ser uma breve resposta dado que o extenso acórdão do STM está cheio de matéria jurídica muito complexa com uma série tal de problemas e questões que daria para um volume. Enquanto ouvia a leitura deste acórdão feita pelo senhor conselheiro-relator, dr. Silvino Vila Nova, ia pensando no absurdo que representa a existência do STM como tribunal de revista. Um Tribunal de Revista é um órgão jurisdicional que única e exclusivamente junta matéria de direito. Não julga portanto as questões de facto. Ora, não deixa de ser um artifício impróprio do realismo social que uma ordem jurídico-democrática exige conceber num colectivo de senhores oficiais-generais a decidir sobre matéria de direito, uma coisa que por definição eles não sabem. Se me permite um análogo às avessas eu diria ficar com o maior receio quanto ao êxito das acções das nossas Forças Armadas se o Estado-Maior fosse composto por senhores conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça. Juristas em vez de artilheiros, de aviadores e de marinheiros, era decerto uma guerra perdida. Se falarmos com franqueza temos de confessar que no STM o verdadeiro autor da decisão é o magistrado togado, o relator.»

Magalhães Queirós vai responder

«DL» – O que pensa do efeito social deste acórdão?

Luso Soares: «Ele de uma vez por todas, pôs uma pedra de megatoneladas no caso, mas, mesmo asssim, não deixa de escapar da curiosidade subterrânea esta interrogação que, ela sim, ficará para História. Três ou quatro pessoas, para não dizer «pobres diabos» tiveram a extraordinária capacidade operacional e um grandíssimo arsenal financeiro para levar a cabo todo o terrorismo bombista de 1975. Só o réu Ramiro Moreira, caso não lhe tenham caído do céu as armas, os explosivos, os cordões lentos, os detonadores, enfim, só ele deve ter aplicado da sua «vasta fortuna» usa milhares de contos na organização! Ideias como estas fazem-nos sorrir, decerto que com a amargura de quem ainda têm ânimo para amar a Justiça.



Fernando Luso Soares

«DL» – **Mas a Justiça sai de alguma maneira prestigiada com esta decisão?.**

Luso Soares: «É coisa que não lhe quero responder. O facto do réu Ramiro Moreira ter apanhado no primeiro julgamento 18 anos, no segundo 16 e agora 20 (agora quando eram menos os crimes dados como provados contra ele), leva-me, no entanto, a pensar que esta oscilação resultará incompreensível para muito boa gente. Uns decerto pensarão que ele estava tão culpado que até lhe subiram a pena. Outros dirão que esta pesada pena pode levar a esquecer todos aqueles outros (não estou a dizer absolvidos, que neles não posso tocar visto que estão definitivamente ilibados), mas a esquecer todos aqueles outros que à maneira dos «iceberg» são a parte que andando debaixo de água, não se afogam, mas sustentam a parte visível.»

«DL» – **Uma última pergunta: caso o Ramiro se dispusesse a sair do silêncio (que afinal não lhe serviu de nada) seria possível a revisão do pocesso?**

Luso Soares: «Tenho ideias muito precisas sobre isso, mas não posso entrar a responder. Amanhã dir-se-ia que o advogado do PCP e do padre Ângelo se estava a transformar neste caso, no advogado do réu Ramiro Moreira, o que evidentemente não é verdade.»

A propósito: esta manhã contactámos o dr. Magalhães Queirós. O patrono de Ramiro Moreira, ausente no STM, prontificou-se a prestar declarações ao «DL» logo que faça uma leitura atenta do acórdão. Pela nossa parte ficamos a aguardar.

M.G.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Santos e Castro após a entrega da medalha de ouro de Lisboa a Marcelo Caetano: «Os futuros também podem moldar-se ou, pelo menos, gerar-se; e de que maneira...» – disse, então

Abecasis assim o quis

Santos e Castro já tem medalha de ouro de Lisboa

O actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, eleito pela AD, entregou ontem a medalha de ouro da cidade a Santos e Castro, ex-presidente do município, por nomeação de Marcelo Caetano.

A cerimónia decorreu no próprio gabinete da presidência do município e o homenageado não fez qualquer intervenção. Deixou esse encargo ao seu filho Ribeiro e Castro, dirigente do CDS e secretário de Estado-adjunto de Freitas do Amaral. Foram palavras de elogio, de filho para pai, de dirigente para ex-dirigente.

Abecasis sim, usou da palavra. Para ele, a cerimónia de ontem foi um acto de justiça, decidido pela vereação municipal, também nomeada por Marcelo Caetano, pouco antes do 25 de Abril. Santos e Castro era, então, governador-geral de Angola, ao tempo dos internamentos em S. Nicolau. Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República, era então seu secretário-geral.

Krus Abecasis prometeu ontem que tudo fará para ser digno da sucessão ao homenageado. A realização da cerimónia foi decidida pela maioria AD do Executivo municipal, com oposição da APU e PS.

Santos e Castro desempenhou vários cargos de importância crescente no salazar-marcelismo: foi dirigente da União Nacional, chefe de Redacção do órgão oficial «Diário da Manhã», procurador à Câmara Corporativa, subinspector da Mocidade Portuguesa, chefe de gabinete do secretário de Estado da Agricultura e deputado à Assembleia Nacional. Isto tudo, claro, além de presidente da Câmara de Lisboa e governador-geral de Angola.

Abecasis entregando a medalha de ouro de Lisboa a Santos e Castro: «um acto de justiça»

Lisboa tem "orçamento e plano"

AD deu "sim" a Abecasis

A maioria AD da Assembleia Municipal de Lisboa avalizou ontem o plano e o orçamento municipais apresentados por Abecasis, já largamento ultrapassados todos os prazos possíveis. Foram, assim, tornadas irrelevantes todas as críticas da oposição, que no caso incluiu o PPM. A tal ponto que foi dada liberdade de voto aos seus representantes.

A grande virtude dos dois documentos será, pelo menos assim se entende das palavras do presidente da Câmara, o facto de estar nos antípodas do que a APU pensa ser uma boa gestão municipal. Abecasis dizia isto depois de ter «acenado» ao PS, ou seja, procurando distinguir entre as críticas provenientes da oposição.

A defesa da gestão AD para o ano corrente foi desta vez atribuída a um homem do CDS, que se referiu a uma anterior intervenção do presidente Abecasis como uma verdadeira lição de como qualquer gestor de empresas deve fazer um plano.

É claro que afirmações como esta são sempre feitas com um ar perfeitamente convicto. E postas as coisas naqueles termos, fecham-se os ouvidos a todas as críticas da bancada oposta. Por isso, o autor daquela afirmação deixou passar em claro o facto de nem a Câmara ser uma empresa nem os lisboetas seus clientes, como foi recordado por um elemento do PS.

Um dos grandes trunfos do Orçamento ontem aprovado era, para a maioria AD, o facto de este ano inscrever verbas muito superiores a todos os anteriores executivos camarários.

Claro que estes partidos rebateram esse «substancial aumento», recordando as taxas de inflação e referindo-se ao facto de, no ano corrente, só cerca de metade dos cinco milhões de contos estarem garantidos.

Acrescente-se o facto, como o fez nomeadamente Rui Godinho, da APU, de as receitas inscritas serem em grande parte provenientes da alienação do património municipal e simultaneamente de aumentos brutais das taxas camarárias.

A gente da AD, porém, não se comove com esses argumentos, reage geralmente mal a todas as críticas, chega à invectivação quando elementos da APU contestam, protestam ou simplesmente criticam. Arranja uns grãozinhos de coragem para se rir quando Manuel Monteiro, da UDP, disseca os aumentos das taxas municipais e lembra que «com a AD já não se pode ser cão em Lisboa». É que também os cãezinhos, lulus ou rafeiros, vão ajudar ao reforço dos cofres da Praça do Município.

Reis Borges, do PS, por exemplo, insistiu em que o plano apresentado é uma listagem mecanográfica de obras com uma memória descritiva. E referiu-se à documentação apresentada, que foi nenhuma. Aí, esteve com o PPM que também já se desagradara com o facto de a informação para suporte dos Planos e Orçamento, enviada à Assembleia Municipal ser nula.

A verdade é que, ultrapassados todos os prazos na apresentação e aprovação do Orçamento e Plano (deveria ter entrado em vigor em 1 de Janeiro), a AD tinha muita pressa. Logo na primeira sessão, tinha manifestado a sua tendência para um «sim ou sopas». A AD não foi ali para discutir, queria exercer a sua maioria e dar os instrumentos pedidos por Abecasis.

E já os tem. Que importância têm agora, questões como as que foram postas pela APU, PS, UDP e o próprio PPM? Rui Godinho, da APU, por exemplo, recordava a situação de endividamento do município da capital, quase a esgotar as suas possibilidades. Referia-se à alienação do património municipal. Repescava a habitação e o projecto do Alto do Lumiar. Os viadutos, a falta de clareza em muitos aspectos.

Tudo infrutiferamente. As oito horas a AD tinha aquilo que pretendia. A tarde tinha começado para Abecasis com a imposição de uma medalha a Santos e Castro, seu antecessor do antes do 25 de Abril. A tarde certamente acabou por lhe arreigar a convicção de que ele próprio um dia será medalhado.

Não se sabe é por quem.

em duas palavras

III PLENÁRIO DO MURPI É JÁ NA QUARTA-FEIRA

O MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) promove quarta-feira (dia 17) o seu III Plenário Nacional, no qual analisará os problemas dos portugueses em geral e os que afectam os reformados, pensionistas e idosos em particular, desde a aplicação da taxa sobre medicamentos à habitação, aumento do custo de vida e saúde.

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES VAI SER FECHADA AO TRÂNSITO

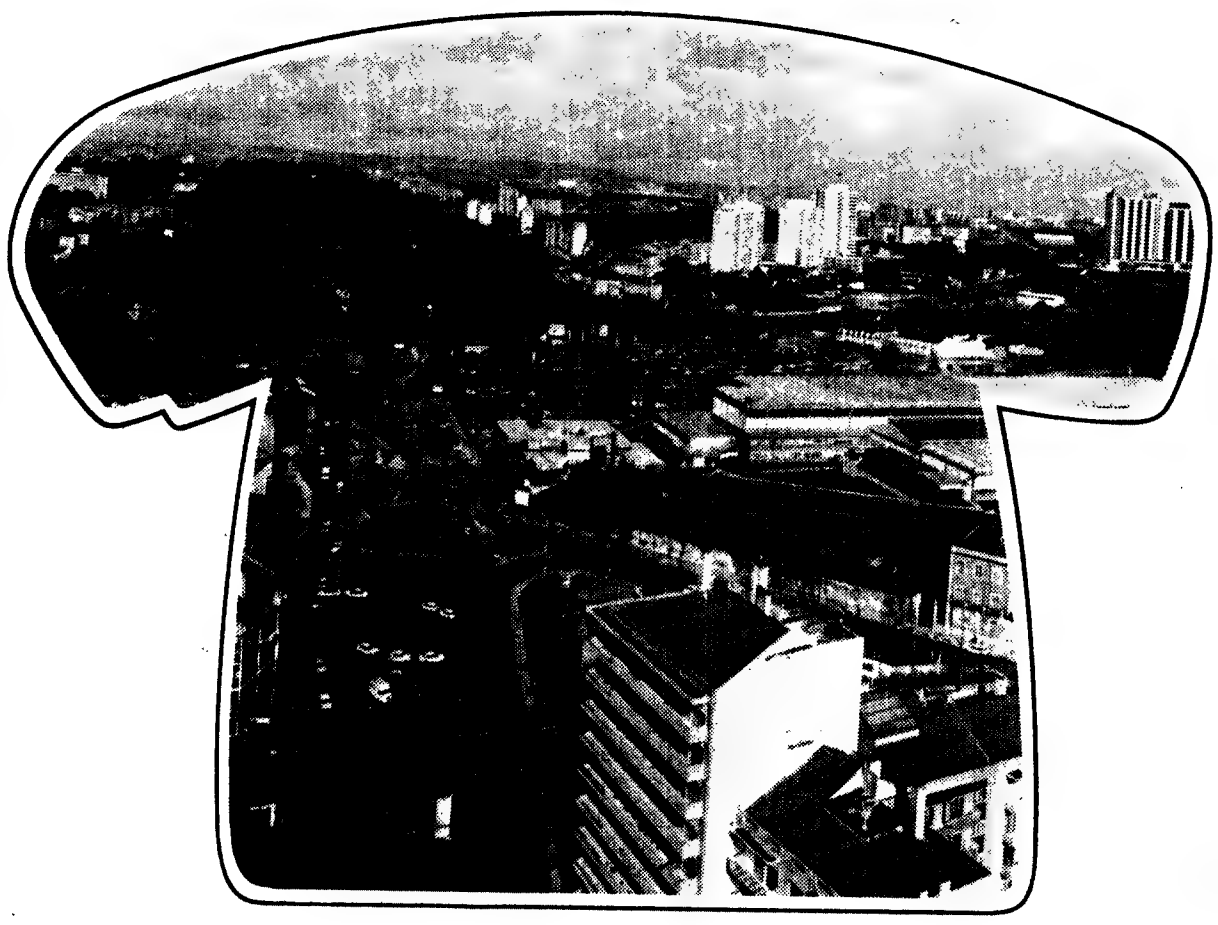
A Alameda das Linhas de Torres vai ser temporariamente fechada ao trânsito, devido à reconstrução do colector que a atravessa. Terça-feira (dia 16) já não será possível circular naquela artéria em automóvel ou autocarro, razão por que as carreiras 1, 7, 7-A, 7-B, 36 e 47 terão os seus percursos provisoriamente alterados. Já no dia 16, aqueles autocarros farão este percurso (nos dois sentidos): Campo Grande («Churrasqueira»), Rua Actor António Silva, arruamento para o Estádio do Sporting, Rua Francisco Stromp e Alameda das Linhas de Torres. A obra será feita por fases e as interrupções também espaçadas.

DEMISSÃO DE PARREIRA CORTEZ É EXIGIDA EM BEJA

A Assembleia Distrital e a Assembleia Municipal de Beja solicitaram já, em ocasiões diferentes, a demissão do governador civil, Parreira Cortez. Na moção agora aprovada pela AM afirma-se ter sido «ilegítima, antidemocrática e de clara cobertura dos actos ilegais» o incidente ocorrido no Mercado Municipal de Beja no dia da greve geral. Entretanto, prosseguem os trabalhos preparatórios do II Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património que, por iniciativa do Poder Local, decorrerá entre 1 e 5 de Outubro em Beja, Aljustrel, e inclui o intercâmbio de informações técnicas sobre a exploração dos serviços. Abrange diversas áreas, designadamente a administrativa, a económica e a legal. No domínio da cooperação entre as empresas de telefones de Portugal e de Espanha está prevista para os próximos meses a inauguração da ligação-rádio entre Salamanca e Picarrinhas.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

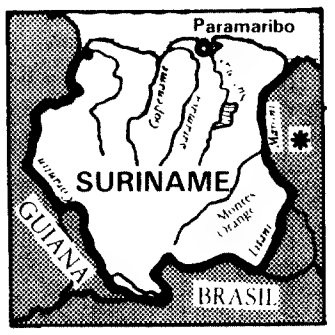
CENTRAL TELEFÓNICA DAS LARANJEIRAS



Com vista a melhorar a qualidade de serviço prestada aos nossos assinantes, entra em funcionamento, no dia 13 de Março, a nova **Central Telefónica das Laranjeiras.**

Este melhoramento implica alteração de números de telefones já existentes na zona de Benfica.
Agradecemos que consulte a lista telefónica n.º 100

1882-1982
100 ANOS DE TELECOMUNICAÇÕES



Informações contraditórias

Vitorioso ou falhado o golpe no Suriname?

O Exército controlaria a situação em todo o Suriname, depois do golpe militar contra o regime do tenente-coronel Dasi Bouterse, afirmou a Rádio de Paramaribo, captada na Guiana. Segundo as primeiras indicações, o golpe foi desferido por militares direitistas e vários altos oficiais da Polícia.

Foi constituído um «Conselho de Libertação Nacional» que decretou o recolher obrigatório, ordenou o fecho das escolas e proibiu as reuniões de mais de três pessoas.

O Conselho é presidido pelo tenente Wilfred Hawker, que já esteve envolvido numa tentativa golpista em Março de 1980. Bouterse descreveu-o como «um duro que dispara primeiro e pergunta depois».

O «moderado» Bouterse, vários outros militares de dirigentes políticos de esquerda teriam sido presos, segundo indicações da Agência Noticiosa das Caraíbas (CANA).

A CANA assinalou ainda que o golpe teve como líder o tenente Henri Orre e que as ruas da antiga colónia holandesa, num de cujos quartéis o golpe «nasceu», estão a ser patrulhadas por tanques e carros blindados, ao mesmo tempo que soldados armados de metralhadoras montam guarda aos edifícios governamentais.

Durante os confrontos registados nos primeiros momentos do golpe, foi abatido a tiro o comandante de batalhão e apoiante de Bouterse, Henk Fernandez, ainda segundo a mesma fonte informativoa.

A TASS, entretanto, em telegrama de Havana, diz que o golpe falhou. De acordo com a agência soviética, a maioria das forças armadas do Suriname teria permanecido fiel ao Conselho Nacional Militar, de acordo com uma declaração do chefe do conselho, o tenente-coronel Bouterse, difundida através da Televisão.

Também o ministro da Defesa e da Polícia interveio na Televisão para declarar que as forças de Polícia estão do lado do Governo legal.

Actualmente, o tenente-coronel Bouterse e outros membros do comando militar, bem como certos dirigentes políticos civis, encontrar-se-iam num forte, donde coordenam a luta contra os golpistas chefiados pelo tenente Hawker.

A TASS refere também as declarações da Rádio de Paramaribo, atrás citadas, e admite que os golpistas aproveitaram a ocasião para proclamar um Conselho Nacional de Libertação.

Registaram-se recontros prolongados no quartel-general da Polícia militar, no centro de Paramaribo. Houve numerosas vítimas, mortos e feridos, segundo a Rádio, que não forneceu nenhum balanço.

O quartel-general da Polícia Militar serve de depósito de todas as armas, munições e veículos armados do Suriname.

Estes recontros, os mais violentos do golpe de Estado, foram precedidos pelo bombardeamento, por barcos de guerra, de diferentes objectivos cuja natureza a Rádio não precisou.

Bouterse devia ter sido empossado na passada segunda-feira como presidente, em substituição de Henk Chin A Sen, obrigado a demitir-se em 4 de Feveriro pelos militares, que governam o país desde um golpe de Estado em Fevereriro se 1980.

Num golpe que se seguiu, em Agosto, elementos de esquerda foram afastados da Junta Militar que supervisava um Governo civil liderado pelo «moderado» Chin A Sen.

Mas, numa série de acontecimentos subsequentes, os elementos de esquerda recuperaram influência da Junta e em 4 de Fevereiro Chin A Sen recusou-se a continuar em funções, enquanto os militares faziam planos para constituir um novo Governo civil.

Chin A Sen partiu então rumo aos Estados Unidos e à Holanda, «para visitar familiares».

Zimbabwe

Presos dirigentes da Frente Patriótica

Três personalidades da Frente Patriótica (FP) de Joshua Nkomo – entre os quais os dois principais chefes das forças armadas do seu partido (ZIPRA) durante a guerra de independência – foram ontem presas no Zimbabwe, anunciou o gabinete do primeiro-ministro Robert Mugabe.

Trata-se do general Lookut Masuku, vice-comandante do Exército, de Dumiso Dabengwa, membro do comité central da FP e de Swazi Ndlovou, antigo responsável dos serviços de informação do ZIPRA. Os três homens foram presos na sequência do inquérito aberto depois da descoberta de arsenais em propriedades da FP, no mês passado, segundo o porta-voz do gabinete do primeiro-ministro.

Depois da descoberta destes esconderijos de armas, o primeiro-ministro tinha afastado Joshua Nkomo e três outras personalidades da Frente Patriótica do seu Governo, no passado dia 17 de Fevereiro. Foram acusados de conspiração. Robert Mugabe tinha, por outro lado, anunciado perseguições contra os responsáveis desses esconderijos de armas, entre os quais se encontrariam dirigentes da Frente Patriotica e outros antigos chefes do ZIPRA.

O general Masuku era comandante-chefe da ZIPRA na altura da independência, em Abril de 1980.

Em causa equilíbrio nuclear na Europa

Governo britânico aprovou aquisição de mísseis "Trident II

O Governo britânico conservador de Margaret Thatcher aprovou ontem o plano de aquisição do sistema de mísseis norte-americanos «Trident II», segundo anunciaram fontes governamentais de Londres.

O custo global do projecto ainda não é totalmente conhecido, mas prevê-se que sejam necessários mais de sete mil milhões de libras – perto de 910 mil milhões de escudos – para equipar a marinha britânica com uma frota de cinco submarinos, cada um deles transportando 16 mísseis de 14 ogivas. No entanto, e ainda em relação aos custos, os opositores da aquisição referem que o preço total deve rondar os dez mil milhões de libras, salientando a hipótese de um aumento substancial desta verba, pois os «Trident» estão ainda numa fase de desenvolvimento.

A decisão governamental para além de ter suscitado críticas dos partidos da oposição, nomeadamente do Partido Trabalhista, provocou uma reacção de repúdio dos movimentos pró-desarmamento e, em especial, da Campanha pelo Desarmamento Nuclear. O «CDN» num comunicado ontem emitido na capital britânica, reafirma a sua disposição de não cruzar os braços «enquanto o projecto «Trident» não for cancelado, e o governo forçado a pensar antes de brincar com as vidas, os empregos e o futuro dos cidadãos». Sobre a possibilidade de criação de novos postos de trabalho anunciado pelo Governo da sr.ª Thatcher, o CDN esclarece que tal anúncio «é uma colher de açúcar com que o governo supõe que vamos engolir a pílula «Trident». Pelo contrário, prossegue o comunicado, «a indústria de armamentos, pela sua natureza capitalista, nega postos de trabalho a pessoas que podiam desenvolver tarefas úteis à sociedade».

O ministro britânico da Defesa, durante a conferência de imprensa em que anunciou a decisão do seu governo de comprar os mísseis norte-americanos «Trident II». (Telefoto UPI/ANOP/DL)

«A Grã-Bretanha e a defesa do Ocidente»

A resolução aprovada pelo gabinete conservador transformará a Grã-Bretanha num dos suportes básicos da defesa do Ocidente durante os próximos 30 anos, informaram ontem à agência «EFE» peritos da NATO.

Com efeito, os comandos militares da Aliança Atlântica mostraram-se particularmente satisfeitos com a notícia da aprovação pelo governo britânico do programa «Trident».

No entanto, e em oposição ao contentamento dos «duros», as «pombas» da NATO interrogam-se sobre o futuro das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Desde 30 de Novembro de 1981, que os dois países iniciaram em Genebra conversações sobre a questão do armamento nuclear europeu. À chamada «opção zero» proposta pela administração Reagan, Moscovo respondeu com uma moratória, tendo, segundo informações então veículadas por diplomatas da República Federal da Alemanha, encarado a hipótese de negociar separadamente as forças nucleares francesas e britânicas. A adopção pela Grã-Bretanha do programa «Trident» pode constituir mais uma dificuldade para o desenrolar das conversações, até ao momento parcas em resultados práticos.

As «pombas» da NATO, ao canalizarem o conteúdo do programa «Trident» – construção de cinco submarinos nucleares, cada um dos quais transportando 128 ogivas capazes, a partir de 1990, de atingir qualquer ponto da União Soviética –, consideram como bastante problemático qualquer tentativa de acordo em Genebra, uma vez que a força nuclear britânica será significativamente incrementada. Assim, sem uma base fixa de negociação, as conversações de Genebra se poderão prolongar-se indefinidamente, a hipótese de

Greves serão permitidas

— admite ministro polaco

O ministro dos Sindicatos polaco, Stanislaw Ciosek, afirmou, ao receber um grupo de membros do POUP de Varsóvia, com quem discutiu o futuro modelo dos sindicatos, que o Governo admite a possibilidade de organização de greves.

Ciosek afirmou não poder existir nenhuma concepção já feita dos sindicatos, e que o Governo é favorável ao diálogo num espírito de acordo e cooperação nesta matéria.

O ministro polaco considerou não poderem os sindicatos ser apolíticos, mas que também não podiam ser a oposição política. O futuro da Polónia, disse, não pode ser edificado sem o acordo da Nação, e o Governo deseja o entendimento nacional.

O ministro declarou ainda que o Governo mantém o conteúdo dos acordos concluídos, na condição de serem cumpridos pelas partes.

Entretanto, diversas comissões parlamentares aprovaram na quarta-feira em reunião conjunta, um projecto de lei destinado a constituir, no âmbito do Parlamento (Dieta), um conselho socioeconómico, com carácter consultivo, noticiou ontem a agência oficial polaca «PAP»

As comissões criaram ainda uma subcomissão que traçaram as directivas para a eleição do conselho socioeconómico, composto por 120 membros em representação dos trabalhadores das empresas, das explorações agrícolas de Estado, cooperativas, associações de agricultores, profissionais, científicas e artísticas.

De acordo com o projecto de lei, o conselho socioeconómico fornecerá, a pedido da «Dieta», pareceres concretos sobre diferentes questões. Poderá igualmente examinar, por iniciativa própria, certas questões e adoptar conclusões apropriadas.

A «PAP» escreve ainda que a criação deste conselho, ocorre ao cabo de três reuniões, depois de os deputados terem dissipado as suas dúvidas sobre a oportunidade da ideia e os princípios do seu funcionamento.

Reorganização do POUP

Todos os militantes comunistas polacos são obrigados a submeter-se às ordens do Conselho Militar, indicou quinta-feira a direcção do POUP.

Num documento que pretende restabelecer a disciplina interna e a unidade entre os militantes, publicado na íntegra pelo «Trybuna Ludu», a direcção do partido adverte contra o divisionismo e frisa que todos os filiados têm de acatar os princípios marxistas-leninistas contidos nos estatutos do Partido.

Além disso, acrescenta, todos estao obrigados a submeter-se às resoluções do último congresso, realizado no Verão de 1981.

Libertação de internados

Cerca de metade dos 6806 internados na Polónia depois da proclamação do estado de sítio, a 13 de Dezembro passado, foram libertados até 10 de Março, informou ontem, perante uma comissão da Dieta (Parlamento), o general Stanislaw Zaczkowski, vice-ministro do Interior.

Segundo o general Zaczkowski 3601 pessoas encontravam-se ainda a 10 de Março em centros de internamento, e 3204 tinham sido libertados. Em casos pouco numerosos, foi preciso prender ou internar de novo pessoas que haviam sido libertadas.

Por seu lado, o coronel Hipolit Starszak, director do departamento de inquéritos do Ministério do Interior, revelou que 21 personalidades do período de antes de Agosto de 1980 – o antigo primeiro secretário Edward Gierek e um certo número dos seus colaboradores – encontrava-se ainda em dois centros de internamento.

Os outros foram libertados sob decisão dos tribunais ou por razões de saúde, acrescentou Starszak.

Apelo da e Finlândia à de armas est

A União Soviética e a Finlândia apelaram ontem, num comunicado conjunto, ao reatamento urgente de conversações sobre limitação de armas estratégicas entre Moscovo e Washington.

O comunicado conjunto de três mil palavras foi divulgado em Moscovo quando o novo presidente finlandês Mauno Koivisto deixava Leninegrado no final da sua primeira visita à União Soviética.

O comunicado salienta de uma maneira geral a necessidade da imediata tomada de medidas para por fim à corrida aos armamentos e em especial às armas nucleares. Considera também de grande importância que Moscovo e Washington concluam com sucesso, as actuais conversações de Genebra.

Quanto às relações bilaterais o comunicado conjunto salienta que estas são favoráveis e não dependem de «flutuações conjunturais da cena política internacional».

O comunicado refere uma série de projectos de cooperação económica firmados no âmbito de um tratado de amizade cooperação e

II"

acordo será mais remota, ou, pelo menos, mais trabalhosa.

A questão das superioridades

Os observadores atentos, não isolam a decisão do Governo da sr.ª Thatcher, das palavras do subsecretário para os Assuntos Políticos e Militares dos EUA.

Richard Burt declarou ontem em Washington, que a administração norte-americana considera que uma proposta que suspenda a corrida aos armamentos nucleares «não é viável pois deixaria Moscovo numa posição de superioridade».

«O fim abrupto (da corrida aos armamentos) anularia o programa de modernização da NATO, e, com ele, as hipóteses de conseguirmos as reduções que entendemos», afirmou Burt. Por outro lado, o subsecretário norte-americano referiu implicitamente que só pela corrida aos armamentos se poderá obter uma base negocial com os soviéticos.

Por seu lado, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, considerou na quarta-feira como «uma má política de defesa e uma má política de controlo dos armamentos», a proposta de congelamento formulada por 138 membros do Congresso, entre os quais Edward Kennedy e apresentada na quarta-feira. Sobre este ponto, Richard Burt assinalou que o Governo americano «não poderia apoiar um projecto tendente ao congelamento do fabrico, experimentação e instalação de armas nucleares americanas e soviéticas, porque isso colocaria os Estados Unidos em posição de inferioridade estratégica em comparação com a URSS».

a URSS à limitação estratégicas

assistência mútua que liga os dois países desde 1948.

As relações entre a União Soviética e a Finlândia são apontadas pelos dirigentes dos dois países como um exemplo positivo da implementação da política de coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais diferentes.

O comunicado adianta ainda, que os dois países reafirmaram a sua intenção de preservar e fortalecer a Paz no norte da Europa e na área do mar Báltico.

Neste sentido, os soviéticos consideraram positiva a proposta finlandesa de declaração do norte da Europa como zona livre de armas nucleares e os finlandeses «sublinharam o carácter construtivo das considerações tecidas por Brejnev e que avançam vias para implementar esta ideia».

As duas partes também salientaram a necessidade de se conseguirem resultados frutuosos da conferência de Madrid, e a União Soviética disse a este propósito, que considerava a proposta de documento final elaborada pelos países neutrais e não-alinhados «uma boa base para se conseguirem resultados aceitáveis».

Condenada no Parlamento Europeu a política dos EUA para El Salvador

O Parlamento Europeu condenou ontem a política norte-americana para El Salvador e apoiou os esforços de paz do presidente mexicano Lopez Portillo.

Numa moção que obteve 84 votos a favor, 59 contrários e quatro abstenções, o Parlamento contesta a legitimidade das eleições organizadas para o dia 28 pela junta governativa militar salvadorenha.

A moção apela ao diálogo político entre o Governo e a oposição e afirma que «a acção dos Estados Unidos não conduz a uma solução política» no país.

«As eleições previstas para o dia 28 de Março não podem considerar-se livres, devido ao facto de não estar garantida a liberdade política e de membros da oposição se encontrarem ameaçados de morte», salienta o documento, proposto pelo grupo socialista e apoiado pelos comunistas e alguns liberais.

O documento apela ainda à Comunidade Europeia para que estabeleça contactos com o México «a fim de examinar que papel pode a Europa desempenhar, a fim de assegurar o sucesso da mediação mexicana».

Em relação às eleições marcadas pela Junta de Napoleon Duarte para o próximo dia 28, parece entretanto, instalar-se a ideia de que elas poderão vir a ser adiadas. Círculos diplomáticos de San Salvador têm referido essa eventualidade e, ontem em Milão, o vice-presidente da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional declarou pensar também que os EUA vão aconselhar Napoleon Duarte a adiar a consulta, devido à falta de apoio internacional.

Ruben Zamora, que se encontra de visita a Itália a convite da Confederação Sindical Italiana, sublinhou que, dos 63 países convidados a enviar observadores às eleições, «apenas os EUA, Venezuela, Inglaterra e os regimes ditatoriais da América Latina aceitaram».

No plano militar, a guerrilha tem vindo a multiplicar as suas acções, o que parece provar que as aparatosas «operações de limpeza» anunciadas pelo Exército não têm surtido efeito considerável. Rádio Venceremos anunciou ontem a destruição de uma ponte sobre o rio Torola, isolando várias pequenas cidades do norte e do nordeste de Morazan.Foi também destruído um posto de alta tensão próximo de San Vicente, o que privou de electricidade a região oriental do país. As localidades de El Tigre e Cerro San Marcelo juntaram-se ao número daquelas em que a FMNL procura já instituir o poder local, depois de ocupadas pacificamente pela guerrilha.

Guatemala: massacre

Cerca de duzentos camponeses índios foram massacrados no sábado passado por «desconhecidos» em quatro localidades do distrito de Quiche (ocidente do país) segundo indicam informações recolhidas pela imprensa guatemalteca.

Segundo a Imprensa, vários grupos de homens armados estiveram nas localidades de Potrero, Viejo, Xicojo, San José e San António Simache, onde decapitaram à catanada a quase totalidade dos habitantes, homens, mulheres e crianças.

Os corpos das vítimas foram enterrados na passada terça-feira, indicam os jornalistas guatemaltecos.

Massacre similar ocorreu no mês passado no distrito de Huehue Tenango (ocidente da Guatemala) onde morreram 52 camponeses índios da mesma maneira. O Governo e a guerrilha acusam-se mutuamente de serem responsáveis pelo massacre.

De notar, porém, que esses distritos do ocidente da Guatemala, essencialmente povoados por camponeses índios, são considerados como bastiões da guerrilha que se opõe à ditadura de Lucas Garcia) e cenário, desde há dois anos, de confrontos quer com o exército, quer com bandos fascistas consentidos pelo Governo, como o «Esquadrão da Morte» e a «Mano Blanca».

Nicarágua: protesto na ONU

A Nicarágua protestou nas Nações Unidas contra voos de aviões espiões norte-americanos sobre o seu território, considerando-os violações do seu espaço aéreo e causa de um crescente de tensão na América Central.

Num comunicado emitido nas Nações Unidas, o Governo de Manágua reafirmou o seu desejo de ajudar a aliviar as tensões na região atribuindo-as principalmente a acções dos Estados Unidos.

O comunicado reafirma o desejo da Nicarágua de assinar pactos de não-agressão e segurança mútua com os seus vizinhos, como forma de impedir a interferência nos seus assuntos internos.

Que eleições na Colômbia?

Exército ocupou Bogotá

Na capital da Colômbia, a dois dias das eleições legislativas: polícias e militares revistam os destroços de uma viatura destruída por um atentado à bomba. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

O exército colombiano ocupou ontem Bogotá e deteve 500 pessoas, na sequência de oito ataques à bomba contra edifícios públicos.

O primeiro ataque foi reivindicado pelo movimento guerrilheiro M-19.

Registou-se quarta-feira à noite em frente do palácio governamental, mas, conforme já noticiámos, o presidente Julio Cesar Turbay Ayala, não se encontrava no interior do edifício.

A explosão provocou a morte de um transeunte e feriu quatro pessoas, entre elas dois dos guardas do edifício.

O M-19 anunciou, entretanto, que vai opor-se à realização das eleições previstas para domingo, em virtude da recusa governamental em amnistiar os presos políticos acusados de ligações à guerrilha.

A luta entre a guerrilha e o exército intensificou-se nas últimos três dias da campanha para a eleição de 112 senadores e 199 membros do Congresso, caracterizada pela proibição governamental de comícios e outras sessões de esclarecimento.

O exército reivindicou a morte de 30 guerrilheiros desde o fim-de-semana.

Na província de Putumayo, as autoridades locais impuseram o recolher obrigatório e a lei seca das 23 às 11 horas.

A medida foi decretada após uma reunião extraordinária do Conselho de Segurança, que proibiu também o trânsito de veículos e apelou à população para que acorra às urnas.

O mesmo Conselho lançou um apelo para que a população «acate as ordens dos militares para preservar a paz e a tranquilidade da região».

Por outro lado, um comando guerrilheiro ocupou a localidade de Orito, matou dois polícias e atacou com bombas o centro petrolífero de Putumayo.

O chanceler austríaco Bruno Kreisky aplaude a intervenção de Qadhafi, durante o jantar oferecido em honra do dirigente líbio. (Telefoto UPI-/ANOP/DL)

Em Viena

Gaddafi defende reforço dos laços entre a Líbia e a Europa

O dirigente líbio, coronel Moamar Gaddafi, disse ontem que o embargo norte-americano ao petróleo da Líbia levará ao estreitamento dos laços entre o seu país e a Europa.

Numa conferência de Imprensa, realizada no segundo dia da sua visita oficial à Áustria, Gaddafi exortou os Estados Unidos a «retractarem esta posição irrazoável» e acusou o presidente Reagan de arriscar uma terceira guerra mundial com o lançamento de uma campanha económica contra a Líbia.

«O presidente Reagan tenta aterrorizar outras pessoas.

Desencadeou uma guerra económica contra a Líbia, Reagan é um terrorista e uma pessoa destrutiva», acentuou, acrescentando que «a Líbia nunca cederá» às pressões norte-americanas.

O chanceler Bruno Kreisky, que conferenciou com Gaddafi, antes da conferência de Imprensa, durante cerca de uma hora, declarou que a Líbia parece interessada «numa abertura para a Europa ocidental», sendo esta visita «um começo».

«Este tipo de iniciativas não deve ser rejeitado mas antes encorajado» frisou.

Gaddafi cancelou ontem as deslocações que tinha programadas a Linz e Salzburgo tendo fontes austríacas afirmado que as alterações tinham sido motivadas pelo facto de o dirigente líbio querer observar o culto muçulmano de sexta-feira e por a única mesquita existente ficar em Viena.

Antes da sua segunda sessão de conversações com Kreisky, Gaddafi visitou o Parlamento, a Câmara Municipal de Viena e encontrou-se com o dirigente sindical Anton Benya.

Apesar das reacções contraditórias que a sua presença tem suscitado na Áustria, o dirigente líbio atrai sempre uma multidão onde quer que vá.

Cerca de 150 pessoas mantidas à distância por uma apertada barreira de polícias e agentes de segurança – aguardaram para o ver sair ontem de manhã do Imperial Hotel para se dirigir ao Parlamento e à Câmara Municipal.

Recebido na Câmara pelo presidente do município, Leopold Gratz, foi convidado a assinar o «livro de ouro» de Viena e presenteado, a título oficial, com um cavalo de porcelana branca e, a título particular, com um capacete de bombeiro em prata para o seu filho mais novo, que o acompanha na visita.

Entretanto, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Williba Pahr, partiu para Washington, a fim de informar os dirigentes norte-americanos sobre as conversações travadas com Gaddafi segundo anunciou a agência noticiosa austríaca.

Recontros nas Filipinas

Vinte e quatro pessoas morreram e 26 ficaram feridas num rencontro de sete horas entre tropas do Governo e rebeldes muçulmanos no sul das Filipinas, anunciaram ontem as autoridades militares.

O comando sul das Filipinas revelou que a batalha ocorreu na segunda-feira em Lumbabayabo, na província de Lanao Del Sur, 725 quilómetros a sul de Manila.

Quinze membros da «Frente Moro de Libertação Nacional» morreram e 15 ficaram feridos, adiantaram as autoridades. As restantes baixas registaram-se entre as forças do Governo.

A frente muçulmana luta desde 1972 no sul das Filipinas pela independência do território.

Num incidente na quarta-feira, guerrilheiros mataram Pablo Sola, presidente do município de Kabangkalan, na ilha de Negros.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sentença n.º 95-b/74 1.ª secção

Exequentes Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado António Maria Pereira Ceia, residente no Bairro do Recanto, Vivenda Ana Maria, lote 3 esq., Mem Martins, Sintra.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão adjunto,
(Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim)

D.L. – 12/3/82
2.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Proc.º 3269 — 2.ª Secção

Pelo 1.º Juízo, 2.ª Sec., do Tribunal de FAMÍLIA DE LISBOA, no Proc.º n.º 3269/81, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré — MARIA JERÓNIMA NARCISO PAULO, cuja última residência conhecida foi na Rua de Évora n.º 1, Restaurante «A Gruta da Chora», na cidade de Elvas, e que, actualmente, se encontra em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, os pedidos formulados na Acção de Divórcio Litigioso que lhe move o Autor, seu marido, António Manuel Alves, residente na Travessa dos Brunos, 19-2.º esquerdo, em Lisboa, pedidos que consistem em, ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado no art.º 1779.º, n.ºs 1 e 2, do Código Civil, com todas as legais consequências; e em ser-lhe concedida a ele, autor, o benefício da assistência judiciária, na modalidade de dispensa de preparos, e do prévio pagamento de custas.

O duplicado da petição inicial, fica na secretaria, à disposição da ré citanda.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito — Vareia Pinto.

O Escrivão de Direito — João Gomes Copeto.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio Execução Sumária n.º 9339 3.ª Secção Exequentes — Maria José Lima Alves de Matos, Executado — Leonel e Manuel, Limitada, com sede na Rua Frederico Arouca, 74 -Cascais.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Daniel Araújo dos Anjos

O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Varino

F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda.
AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da lei é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na s/sede, sita na R. João das Regras, 3-3.ºDt.º, em Lisboa, no próximo dia 29 do corrente, pelas 15.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos;

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e contas do exercício de 1981

2 — Deliberar sobre a distribuição dos lucros

3 — Discutir sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1982

F. Pinto Coelho (Herd.ºs)-Lda.

O gerente
António Meneses da Silva Clara

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção deste Juízo, sob o n.º 89/81, correm seus termos uns autos de Acção Sumária que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP., com sede na Rua Áurea, n.º 28, em Lisboa move contra SILVA & SEQUEIRA, Lda., com última sede conhecida na Rua dos Aliados, n.º 13-C, em Almeirim, comarca de Santarém, nos quais correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquela ré SILVA & SEQUEIRA, Lda., para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, a qual tem por fim obter dela o pagamento da importância de 111 630$90, acrescida de juros legais até integral pagamento, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora — art.º 480.º do Código de Processo Civil, encontrando-se o duplicado da petição da acção à disposição da citanda na Secção acima mencionada.

Lisboa, 9 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão-Adjunto,
José Dias Rebelo

D.L. — 12/3/82
1.ª Publicação

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção, nos Autos de Acção de Divórcio Litigioso — Proc.º n.º 3528 que a Autora ROSA MARIA DA SILVA REBELO RIBEIRO, casada, residente na Rua B.B., lote 673 - anexo, Esquerdo, Brandoa, Amadora, move contra o Réu FERNANDO ANTÓNIO BARBOSA RIBEIRO, casado, residente em parte incerta e com última morada conhecida a da Autora, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, os pedidos de divórcio, Litigioso e Assistência Judiciária que lhe move sua mulher, a Autora.

A Autora baseia o seu pedido de Divórcio nos termos do art. 1779.º e alínea b) do art. 1781.º do Código Civil e o de concessão de benefício da Assistência Judiciária na carência de meios económicos.

O duplicado da petição inicial encontra-se neste Juízo e Secção à sua disposição.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito — a) António dos Reis Fernandes.

O Escrivão-Adjunto — a) Maria Ludovina Mendes dos Santos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
ANÚNCIO
Proc. 33/81 — 1.ª Secção
2.ª Publicação

No dia 26 de Março próximo, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de Carta Precatória vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Sumária (Proc. 1153/79 — 1.ª Secção) em que é Exequente Printer Portuguesa — Indústria Gráfica, Lda. e Executada a Firma Altagráfica de Herlander Ribeiro Rolo, sita na Rua José Maria da Costa, 14, em Mafra, há-de ser posta e pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte bem:

— Uma máquina Fundidor «Monotype» em bom estado de conservação.

— É fiel depositário o próprio executado que mostrará a quem estiver interessado.

Mafra, 24 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito — a) Flávio Joaquim Bogalhão do Casal.

O Escrivão de Direito — a) José Garcia Marques.

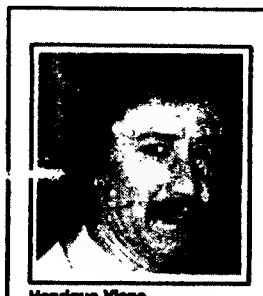
NOVO SERVIÇO

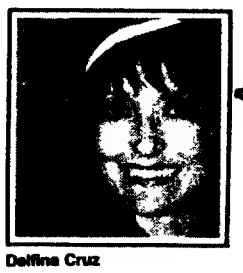
encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses


Henrique Viana


Delfina Cruz

António Montez

Magda Cardoso

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

Tá entregue à bicharada

ESTREIA HOJE!
Às 20.30 e 23 horas

António Feio

Cremilda Gil

Maria Vigira

Vieira de Almeida

Carlos Guia

Paulo Oliveira

Texto de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto • Música de Correia Martins e Braga Santos • Coreografia de Fernando Lima • Maquetes e Figurinos de Jorge Rocha • Finais de Juan Soutulho • Uma cortina de António do Carmo • Direcção musical de Correia Martins • Encenação de Francisco Nicholson

Fernando Jorge

Cristina Oliveira

Paula Nunes

Claudia Cadima

Sara Lima

José Rapôso

Paula Gil

Manuel Vicente

Luísa Roubaud

Teresa Louro

Músicos: Fernando Potier e António Moreno • Contra-Regra: Luciano Santos • Luminotecnia: Nelson Abreu • Maquilhista: Caetano Bolinhas • Mestra de Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio • Gravações: Fernando Santos, nos Estúdios da Musicorde • Operadora de som: Elisabete Silva

Adereciistas: Francisco Pereira, Luciano Santos e Mário Garcia • Carpinteiros: José Sares, Feliciano Rodrigues e Rui Jorge Caldeira • Cabeleiras: Ciella e Vítor Manuel • Costureiras: Adelaide Machado, Aida Alves, Isabel Cardoso, Leonilda Chaves, Maria de Fátima Serra e Maria Teresa • Execução de Chapéus: Maria José Salvado • Cenografia: Elisabete Silva, Francisco Pereira, Kemp José Maria e José Pedro.

Hoje e amanhã

Congresso da Função Pública vai analisar os problemas mais prementes do sector

Com a participação de cerca de mil delegados, inicia-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o primeiro Congresso dos Trabalhadores da Função Pública, que se prolonga por todo o dia de amanhã e durante o qual será reaberta a questão dos aumentos salariais do sector no corrente ano.

O Congresso começará por apreciar o relatório de actividades do secretariado cessante da Federação dos Sindicatos, e nas sessões de trabalho seguintes deverá discutir e votar o seu regulamento de funcionamento, os novos estatutos e o programa de acção da Federação, sendo o novo secretariado eleito amanhã à tarde.

Os cerca de mil delegados ao Congresso representam a generalidade dos sectores da Função Pública e todas as regiões do País, incluindo a Madeira e os Açores. Participarão igualmente quatro representantes dos trabalhadores consulares e das missões diplomáticas da Europa, cujo sindicato deverá ser admitido na Federação, durante o Congresso. Também o Sindicato da Função Pública da Madeira deverá aderir formalmente àquela organização sindical.

Além de convidados nacionais estarão igualmente presentes várias delegações internacionais e estrangeiras, em representação de organizações sindicais. Entre essas delegações, contam-se as da União Internacional dos Sindicatos da Função Pública, organização da Federação Sindical Mundial, com sede em Berlim; da União Geral das Federações dos Funcionários, da CGT francesa; da Central dos Serviços Públicos da Bélgica (FGTB); da Federação dos Funcionários Civis da Grã-Bretanha; e da Central Unica de Trabalhadores (CUT) do Chile. Estava também prevista a vinda de uma delegação soviética, o que não acontecerá por o Ministério dos Negócios Estrangeiros ter recusado o visto de entrada aos membros que a compunham.

O programa de acção

O projecto de programa de acção a apresentar ao Congresso foi discutido em centenas de reuniões locais de trabalho, de que resultaram mais de duas centenas de propostas de alteração, na sua maioria contempladas no novo texto, segundo referiu um dirigente sindical.

O projecto denuncia a tendência governamental para «privatizar organismos e serviços», designadamente desmantelando organismos com funções de promoção económica e social, como o Fundo de Fomento de Habitação, fraccionando serviços e passando parte para empresas públicas ou mistas, e a prevista privatização e extinção das Juntas Nacionais dos Vinhos e das Frutas.

Relativamente à democratização da Administração Pública, prevista constitucionalmente, o programa de acção sublinha que se vem «acentuando o carácter autoritário e fechado da administração » reforçado «através da instrumentalização das forças de segurança» e do «fecho da administração à participação dos cidadãos».

No âmbito da reforma administrativa, defende a definição dos objectivos da administração em consonância com as necessidades do povo português, a dignificação da função pública e a racionalização da administração pública através de um conjunto de medidas globais e articuladas, com utilização plena dos meios disponíveis.

Considera que a racionalização passa pela adequação das estruturas orgânicas aos objectivos do Estado democrático, por medidas de superação da burocracia e pela articulação dos equipamentos disponíveis de serviços paralelos, propondo ainda a descentralização administrativa.

Nos campos das condições de vida, o projecto de programa de acção recorda que entre 1960 e 1974 a função pública foi aumentada apenas três vezes (1966, 1970 e 1973), tendo o poder de compra dos seus trabalhadores diminuído cerca de 43 por cento.

Sublinha que o estabelecimento do salário mínimo nacional de 3300 escudos em Maio de 1974 abrangeu cerca de 120 mil trabalhadores das últimas seis letras da função pública. Desde então tiveram sete aumentos, conquistando o direito à revisão anual das remunerações, aos subsídios de férias e de Natal e ao subsídio de refeição.

Obtiveram ainda a chamada «correcção de anomalias» e reestruturações de carreiras, que de uma maneira geral melhoraram a situação profissional na função pública.

Defendeu, no entanto, a substituição do Decreto 191-C/79 (correcção de anomalias) por um novo e autêntico sistema de carreiras, mais aperfeiçoado.

«Não» à alteração ao regime fiscal

O programa de acção a submeter ao congresso afirma que «os trabalhadores da função pública dizem **não** à alteração do regime fiscal e lutarão pelo debate nacional relativamente ao imposto único, no quadro de uma nova política de rendimentos.

Defende a criação de quadros de pessoal adequados às reais necessidades de serviço, que as transferências deverão ser programadas e ter acordo dos trabalhadores, e a redução ao mínimo indispensável do tempo dos regimes de instalação.

Pretende a extinção do quadro geral de adidos e recusa a criação de quadros de excedentes, sublinhando que nos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Educação e na administração local, que absorvem 72 por cento dos trabalhadores, há carências de pessoal e que a percentagem de trabalhadores da função pública em relação à população activa é em Portugal inferior à de muitos países da Europa Ocidental.

No campo dos benefícios sociais pretende a uniformização entre todos os serviços e um esquema de obras siciais gerido por um órgão coordenador em que participem os sindicatos.

Reivindica a criação de novos refeitórios e creches, a revisão anual do subsídio de refeição, de acordo com a inflação, generalização dos subsídios de infantário e estudo e a actualização das pensões de reforma.

O projecto defende um regime mais favorável de férias, feriados e faltas, a consagração da semana de cinco dias de trabalho e a redução dos horários superiores a 40 horas.

No campo da organização sindical prevê um esforço de sindicalização, o alargamento da rede de delegados sindicais e aumento para dois anos do seu mandato e a organização de secretariados sectoriais ou de ministério, apontando também para o apoio às comissões de trabalhadores.

"Descontentamento generalizado"

Na Administração Pública, a situação caracteriza-se neste momento por «um descontentamento generalizado dos trabalhadores» pela política do Governo AD, segundo afirmou ao «DL» Rosa Maria Marques, do secretariado cessante da Federação, da direcção do Sindicato dos TFP da zona Sul e Açores e da comissão organizadora do Congresso.

A luta na Função Pública, segundo Rosa Maria Marques, foi «muito dura» no ano passado, tendo conduzido à demissão do ministro Eusébio Marques de Carvalho e à detenção de três dirigentes sindicais. Na sequência dessa luta, a Federação apresentou uma queixa à OIT, que recentemente criticou o Governo pela sua decisão de impor aumentos salariais sem qualquer negociação.

Em Janeiro deste ano, o Executivo aprovou um diploma concedendo aumentos entre os 10 e os 11%. Viram-se assim os trabalhadores da FP confrontados com uma decisão unilateral do Governo, que surgiu como um «facto consumado».

Os aumentos salariais conseguidos através de negociações, pelos trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas e de outros sectores, públicos e privados, que de longe furaram o **tecto salarial**, tornaram ainda mais flagrante a situação de injustiça criada pelo Executivo em relação aos TFP. E a agravar o descontentamento que grassa no sector, foi recentemente aprovado o aumento das Forças Armadas, bastante superior ao concedido àqueles trabalhadores.

Mas, segundo Rosa Maria Marques, «os trabalhadores começam também a perceber que o Governo não só os prejudicou com a questão dos aumentos salariais, como também com a falta de estabilidade de emprego».

A este propósito é de referir que um terço dos trabalhadores da Administração Pública não pertencem aos quadros, embora alguns deles trabalhem há dez e mais anos, com funções definidas.

Neste momento, afirmou Rosa Maria Marques «as intenções do Governo, expressas num projecto de diploma que enviou à Federação para apreciação, prevêm que qualquer trabalhador, que não pertença aos quadros, possa ser considerado excedente». Esta situação originaria a redução em cerca de 30% do salário e a dispensa do serviço, por um período máximo de três anos, findos os quais os trabalhadores seriam despedidos. E no caso dos «tarefeiros» (o mais grave), o seu despedimento imediato.

Todos estes problemas, aliados ao pacote laboral do Governo AD, repudiado pelos sindicatos, poderão a breve prazo determinar acções de luta por parte dos trabalhadores da Função Pública.

Maquinistas reformados guiam comboios ... apesar dos protestos do SMAQ

–Tentativa de conciliação iniciada hoje

A CP começou a recorrer aos serviços de maquinistas reformados para pôr em circulação algumas composições ferroviárias. Segundo um informador daquela empresa pública, esses maquinistas foram sujeitos a exame médico e serão acompanhados por inspectores de tracção. Assim, com o auxílio daqueles elementos, a CP fez circular entre as seis e as dez horas da manhã de hoje, na linha de Sintra, três unidades triplas eléctricas de 30 em 30 minutos, com paragem em todas as estações.

A situação repete-se entre as 17 e as 21 horas, ou seja no período de ponta do fim da tarde.

A CP anunciou também que à medida que os maquinistas sejam «recuperados» no exame médico, novas composições começarão a circular, nomeadamente as de mercadorias e as da linha de Cascais.

Algumas ligações ferroviárias irão ser restabelecidas a partir de hoje no sul do país. Assim uma ligação de Évora-Faro-Vila Real de Santo António partirá da primeira daquelas cidades às 18 e 30 horas; uma outra ligando Beja a Faro e Vila Real de Santo António partirá de Beja às 20 e 27 horas.

Quanto às ligações entre Porto e Braga, a CP informou que a Rodoviária Nacional já está a aceitar títulos da CP para as carreiras normais, o mesmo acontecendo nos autocarros que estabelecem a ligação entre Famalicão e o Porto, ostentando dísticos de «ao serviço da CP».

Maquinistas protestam

O Sindicato dos Maquinistas (SMAQ) protestou hoje pela atitude do Conselho de Gerência da CP de utilizar maquinistas reformados na circulação ferroviária. O SMAQ considerou que uma tal posição revela «irresponsabilidade e desespero» e responsabilizou o CG «por todas as consequências» que daí possam advir.

O mesmo sindicato anunciou ainda que vai «accionar todos os meios legais para combater as arbitrariedades do CG» e que porá «a funcionar os piquetes de greve».

A administração da empresa, por seu lado, acusou os grevistas de exercerem «coacção psicológica e até física» sobre colegas que pretenderiam retomar o trabalho. Deste modo, afirma «não poder tolerar estas atitudes ilícitas que contrariam a própria lei da greve».

Entretanto, prossegue à hora do fecho da nossa edição uma reunião de conciliação no Ministério do Trabalho com a participação das partes em litígio.

Acordo dos ferroviários

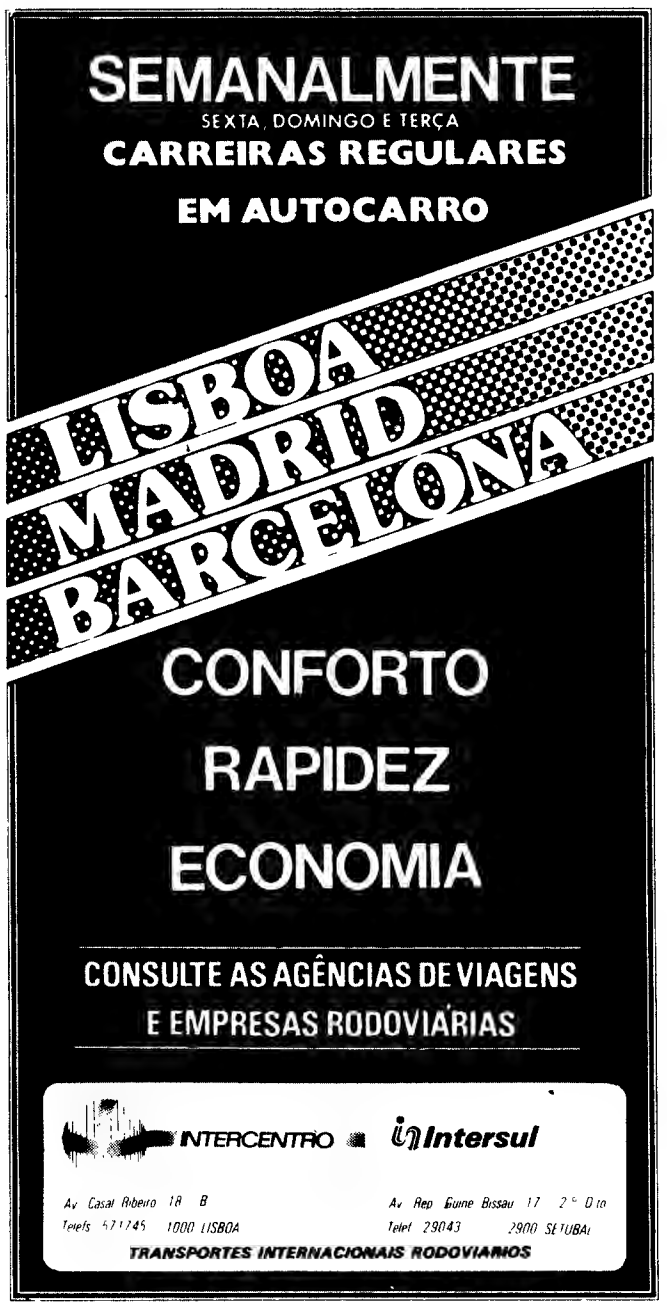
A Federação dos Sindicatos Ferroviários (CGTP) anunciou hoje ter chegado a um acordo global com o conselho de gerência da CP. Este acordo, diz a Federação, foi alcançado na sequência de reuniões efectuadas depois da suspensão da greve dos ferroviários em 17 de Fevereiro.

Aquela organização sindical considera que os objectivos da sua luta eram justos e que tanto o Governo como o CG da CP estavam em posição de os satisfazer, interrogando porque razão o Executivo não resolveu o conflito antes da acção grevista.

A Federação, em comunicado, chama também a atenção para o contraste da sua «luta responsável» e a «irresponsabilidade da greve que decorre neste momento, promovida pelo Sindicato dos Maquinistas».

Ao reafirmar que não apoia esta paralisação a Federação acentua que tal posição decorre de considerar que os objectivos da greve são contrários aos interesses dos restantes ferroviários e que a sua satisfação provocaria conflitos em cadeia.

Acrescenta que esta greve, «ao não ter em conta as repercussões sociais com a sua prolongada duração, contribuirá para o desprestígio das organizações sindicais em geral e, deste modo, facilitará a tentativa de revisão da lei da greve como a direita pretende».



"Não demasiado preocupante" a situação da construção naval

A indústria portuguesa de construção naval metálica está numa posição «não demasiado preocupante», pelo menos a curto prazo – revelou a Associação das Indústrias Navais (AIN).

O boletim informativo da AIN de Fevereiro, adianta que se verifica uma certa estabilidade na carteira de encomendas dos estaleiros nacionais, o que, num período de crise como o que se vive actualmente na Europa Ocidental, no que toca à escassez de encomendas coloca a indústria nacional na situação «não demasiado preocupante».

A conclusão surge da comparação da carteira de encomendas em fins de 1981, que no seu total somava 443 237 toneladas, com a carteira em fins de 1980, com 450 253 toneladas.

No que respeita à construção de embarcações de madeira, diz a Associação que o problema é mais preocupante, uma vez que se está a verificar a recusa praticamente sistemática na concessão de autorizações para novas construções.

A AIN acrescenta que «a manter-se esta situação, em breve os estaleiros navais que se dedicam à construção de embarcações de madeira ver-se-ão a braços com gravíssimos problemas».

Acrescenta que «seria conveniente que os poderes públicos olhassem para os pequenos estaleiros de madeira disseminados ao longo da costa com olhos mais atentos, tendo presente que este tipo de construção, além de ocupar centenas de trabalhadores utiliza matéria-prima nacional – a madeira».

Presidente da Comissão Europeia chega a Lisboa na 2.ª-feira

O presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, estará em Lisboa nos dias 15 e 16 para uma visita oficial – foi informado em Bruxelas.

A Secretaria de Estado para a Integração Europeia confirmou esta visita. Segundo diz a ANOP, o presidente do Executivo da Comunidade estaria interessado em incluir um encontro com o Presidente da República no seu programa, o qual depende fundamentalmente das datas da ida de Ramalho Eanes a Angola, também prevista para aquela altura.

Gaston Thorn tem estatuto de primeiro-ministro nestas visitas oficiais, pelo que o seu programa está a ser preparado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros juntamente com o Gabinete do Primeiro-Ministro.

Guiné-Bissau prepara plano quadrienal

O ministro da Coordenação Económica da Guiné-Bissau, Vasco Cabral, afirmou ontem em Lisboa que o Plano Quadrienal 83/86 do seu país será apresentado em Dezembro/Janeiro próximo à Assembleia Nacional Popular para aprovação final.

À sua chegada a Lisboa, proveniente de Sana, capital do Iemene do Norte, onde esteve presente como convidado de honra numa conferência das Nações Unidas, Cabral acrescentou que o anteprojecto do Plano deverá estar pronto em Maio/Junho, realizando-se depois um encontro internacional em Bissau, em Outubro.

Este encontro internacional, a ser financiado pelo PNUD, acabará por ser uma mesa-redonda em que participarão representantes de países que têm acordos bilaterais com a Guiné-Bissau, financiadores do Plano, organismos internacionais, nomeadamente os especializados da ONU, e organismos financeiros, caso do Banco Mundial, e fundos do Kuwait, Abu Dhabi e Arábia Saudita.

Em Lisboa, onde permanecerá até dia 17, Vasco Cabral manterá contactos informais com alguns governantes, nomeadamente o secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, não estando ainda programados outros contactos.

Portugal principal parceiro

Portugal é o principal parceiro comercial da Guiné-Bissau, pois do total das importações feitas pela Guiné em 1980 o comércio português forneceu 31,3%, enquanto a França, na segunda posição, contribuiu com 11,4%.

Seguiram-se a Suécia (8,4%), a Holanda (7,4) e a União Soviética (7,0).

As vendas portuguesas englobam uma vasta gama de produtos essenciais, com relevo para os alimentares, têxteis, calçado, medicamentos, sabão, combustíveis, obras em cimento e betão.

Portugueses remodelam hotel em Luanda

A companhia aérea angolana TAAG contratou a firma portuguesa de construção civil Ilídio Monteiro para remodelar o Hotel Continental, em Luanda – foi ontem anunciado.

Aquela unidade hoteleira vai servir para o alojamento das tripulações estrangeiras e dos passageiros nacionais ou estrangeiros, das linhas aéreas angolanas, que estejam de passagem pela capital.

Para a gestão do Hotel Continental, a TAAG já recebeu propostas dos TAP – Air Portugal e da companhia francesa UTA – revelou Jacinto Júnior, director-adjunto das linhas aéreas de Angola.

Nacionalização da Banca e Seguros comemorada a partir de hoje

"Gestão actual contribui para agravar a crise" — diz a Comissão das Comemorações

A orientação e gestão da Banca e dos seguros nacionalizados «contribui para o agravamento da crise económica e social, enquanto os enormes recursos de que dispõem permitiriam uma grande acção de sinal contrário, ao serviço da recuperação económica e do desenvolvimento do País», afirma-se num manifesto comemorativo do sétimo aniversário da nacionalização da Banca e dos seguros.

A comissão promotora das comemorações, a que aderiram as coordenadoras das comissões de trabalhadores dos dois sectores, tornou público esse texto numa conferência de imprensa, ontem, e anunciou a emissão de uma medalha comemorativa, assim como a realização de um jantar de convívio, esta noite, no Mercado do Povo.

No jantar estarão presents membros do Conselho da Revolução, o marechal Costa Gomes e Vasco Gonçalves, tendo sido igualmente convidado o Presidente da República.

No comunicado afirma-se que as actuais comemorações têm que ser uma jornada de luta em defesa das nacionalizações e sintetizam-se as principais críticas das CT's à gestão dos bancos e das companhias de seguros. Neste aspecto, insiste-se no facto de a política seguida pelo Governo nesses sectores «criar condições para a reconstrução dos antigos grupos económicos que durante dezenas de anos exploraram o povo português».

Situação na Banca

Analisando a situação que se vive no sector da Banca nacionalizada, o documento enumera uma série de factos em que assentam as suas críticas à gestão das instituições de crédito.

Assim, refere-se, em primeiro lugar, as restrições ao crédito com incidências particularmente gravosas na habitação, sector nacionalizado e empresas produtivas. A incrementação das sociedades de investimento ligadas a grandes grupos estrangeiros como forma de ultrapassar a lei da delimitação de sectores é outro dos aspectos apontados, tal como a concessão de crédito a clientes que dispõem de depósitos a prazo e que se poderiam assim autofinanciar.

A demora da conclusão dos contratos de viabilização que por vezes se prolonga até três e quatro anos, é igualmente sublinhada, referindo-se também a participação em financiamentos especulativos feitos no estrangeiro (ao mesmo tempo que Portugal se endivida no estrangeiro) e se forma uma rede bancária para controlar as remessas dos emigrantes.

Esta rede, formada no estrangeiro e em relação à qual a coordenadora das CT's da Banca já solicitou um esclarecimento público da parte do Banco de Portugal, foi constituída recentemente pela Societé Bancaire de Paris (do grupo Espírito Santo) e pelo Banco de Fomento Nacional, Crédito Predial Português, Fonsecas & Burnay e Totta & Açores.

E nos seguros...

No que toca às companhias nacionalizadas de seguros (que detêm uma quota próxima dos 80 por cento do mercado nacional de seguros), verifica-se actualmente uma diminuição dessa quota em favor do sector privado e misto. Por outro lado, diz-se no manifesto, regista-se a falta de uma regulamentação da actividade das empresas mistas e estrangeiras que são as grandes beneficiárias dessa situação.

Ainda em relação ao cerco que está a ser montado ao sector nacionalizado dos seguros, salienta-se a reactivação e grande desenvolvimento que tiveram as empresas de corretagem, que, ao abrigo do Decreto-Lei 145/79, começam a ter nas suas mãos os seguros mais importantes, fazendo assim depender delas algumas importantes empresas do sector nacionalizado. Para as pôr em perigo, bastaria a esses correctores entregar ao sector privado os grandes contratos por eles obtidos.

Conforme refere o texto, para lá das dificuldades postas pelo Governo às companhias nacionalizadas, estão-se a abrir totalmente as portas aos grandes resseguradores internacionais, o que causa uma constante sangria de divisas (enquanto se prepara a extinção da Companhia Portuguesa de Resseguros).

Finalmente, é sublinhado o não cumprimento pelo Instituto Nacional de Seguros das funções para que foi criado.

A nível dos dois sectores, Banca a seguros, continua por ser feita uma reestruturação capaz, tendo-se limitado essa acção a algumas transformações estruturais desenquadradas de um projecto global.

Apesar da situação descrita no manifesto, os seus subscritores regozijam-se por se estar a processar um notável crescimento da vontade dos trabalhadores desses sectores para transformar a situação e comprometem-se a tudo fazer para que a nacionalização se mantenha e contribua para a recuperação económica e o desenvolvimento do País.

A terminar, o documento diz que «tal objectivo só poderá ser atingido com uma política diferente e um novo Governo que esteja de acordo com os objectivos do 25 de Abril e a Constituição da República, como cada vez mais é reclamado pelo nosso povo».

Associação de Bancos

A Banca portuguesa está a organizar uma associação sectorial que agrupará representantes de todas as instituições de crédito estabelecidas no País – disse ontem em Bruxelas o presidente do Banco Fonsecas e Burnay, Francisco Lacerda.

Francisco Lacerda recordou que, depois da nacionalização, a Banca deixou de ter uma entidade que a represente e garantiu que a nova associação estará aberta a todas as instituições de crédito, públicas e privadas.

Os estatutos da associação estão já a ser preparados – declarou.

A constituição deste organismo foi um dos pontos abordados na quarta-feira, em Bruxelas, no contacto de uma missão da Banca portugueusa com a Federação Bancária das Comunidades Europeias que representa, junto da CEE, os interesses e pontos de vista do sector.

A organização de uma associação da Banca portuguesa permitiria institucionalizar as relações com a federação, que têm decorrido, até aqui, numa base informal.

O contacto com a Federação Bancária estava integrado no programa da visita de informação à sede das Comunidades Europeias, iniciada quarta-feira por uma missão da Banca portuguesa, constituída por membros dos conselhos de gerência das instituições de crédito nacionalizadas.

Tabaco mais caro a partir de Abril

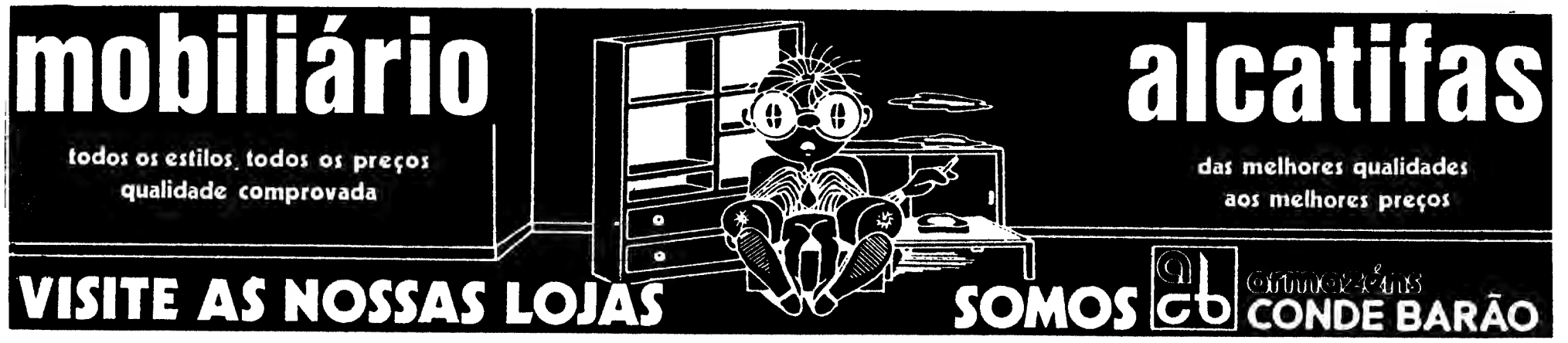
O consumidor tem-se prevenido contra o já decidido aumento dos preços do tabaco (mais caro 20 por cento a partir de 1 de Abril que vem) e a «Tabaqueira» não tem dado muita saída às principais marcas (aparentemente com o objectivo de escoar as piores e ainda muitos dos cigarros importados). Estes dois factores conjugados que resultados trazem ao fumador?

Apenas isto: o tabaco continua a escassear no mercado, mais de um mês depois dos trabalhadores da «Tabaqueira» terem suspendido a sua greve, e virem produzindo a um ritmo de aumento que varia entre os 10 e os 20 por cento. Lencastre Freitas tenta esclarecer o imbróglio: «Na Tabaqueira não só a produção aumentou entre 10 e 20 por cento como a distribuição está actualmente a pôr no mercado (depositários) cerca de 10 por cento mais do que é habitual, não tendo sido alteradas as proposções correspondentes a cada marca de cigarros».

Como é que vai esse açambarcamento, senhor consumidor? É bem esta a pergunta que poderia colocar-se se os dados da questão fossem tão simples como afirma Lencastre Freitas. Parece é que as principais marcas de tabaco faltam e não é apenas pela corrida que a elas fazem os consumidores. Entretanto a empresa teve lucros com a importação de «Fortuna», ainda segundo declarou aquele administrador, mas não lucrará muito com o aumento que entrará em vigor em 1 de Abril, na sua maioria absorvido pelo imposto de selo.

Quem espera o aumento do preço do tabaco (que já está a ser embalado com o novo imposto), desde o Estado ao consumidor, admite que a normalização da distribuição só se verifique quando chegar mais caro ao último, terminando a vocação para o açambarcamento.

Nessa altura a «Tabaqueira» continuará a produzir entre 50 e 60 toneladas de cigarros por dia, segundo o Sindicato dos Tabacos. Este órgão dos trabalhadores classificou como rumores infundamentados as informações acerca de uma eventual greve dos trabalhadores no próximo mês.



DESPORTO

Futebol: ca e lá

Pungé perde em Sines

No seu primeiro jogo em Portugal, o Desportivo do Pungué de Moçambique, perdeu ontem em Sines, por 3-1. Sob a arbitragem de Joaquim Madeira, de Beja, as equipas alinharam e marcaram:

Vasco da Gama – Gramito (Luís 45 m); Leonardo, Almir, Alexandre e Belchior; Edmilson, Silveirinho e Vítor; Rui, René e Ameixa (Beto aos 64 m).

Marcadores: Rui (aos 47 m), Vítor (aos 52 m) e René (aos 77 m).

Desportivo do Pungué: Betinho; Arlindo, Jerónimo, Sábado e Lucas I (Guinguia, aos 67 m); Nico Carlistos (Aurélio aos 85 m) e Duarte; José Manuel Lucas II, e Mário (Alírio aos 64 m).

Marcador: Lucas II, aos 38 minutos.

Amanhã os moçambicanos jogarão no Restelo, às 15 horas, com o Belenenses.

Artur Baeta homenageado

O departamento de futebol juvenil do FC Porto vai homenagear Artur Baeta, com a realização, nos dias 9 e 10 de Abril, no Torneio Infantil do FC Porto-82, primeira de uma série de manifestações que lhe serão prestadas no decorrer deste ano. As seis equipas concorrentes ficarão inicialmente divididas em duas séries: Varzim, Boavista, e FC Porto, na primeira: Guimarães, Braga e Celta de Vigo na segunda.

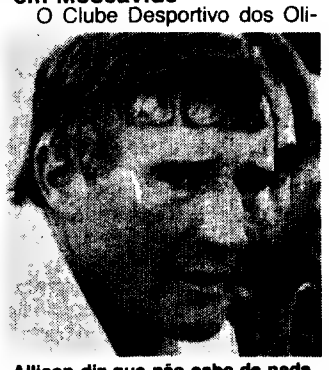
Os jogos disputam-se no campo de treinos das Antas, com a duração de 40 minutos, excepção para os dois encontros que escalonarão as equipas do 1.º ao 4.º lugar, que terão a duração de 50 minutos.

Juniores aprontam-se

Os juniores de Portugal, que, na quarta-feira, na Póvoa de Varzim, defrontam a selecção da Suíça em encontro de apuramento para o Europeu, treinaram-se ontem, no Jamor. A preparação prossegue hoje, com exercícios físicos e de apuro técnico. Amanhã, os jovens defrontam na Amoreira a equipa principal do Estoril Praia.

Juniores em Moscavide

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, promove nos próximos dias 14, 20 e 21, no seu Parque de Jogos, o «4.º Torneio Nacional de Futebol Júnior Quadrangular – Câmara Municipal de Lisboa». Para além da equipa do Olivais entram na competição o Belenenses, Vitória de Setúbal e União de Leiria.



Allison diz que não sabe de nada, mas a notícia ganha corpo no «The Sunday Times» e é já veiculada por agências de informação: o Cosmos pretende contratar o técnico sportinguista para a vaga deixada em aberto pelo alemão federal Weissweller. Dinheiro na balança: 180 mil libras por ano, coisa como 2000 contos mensais

Particular

Jogo particular marcado para as 10 e 30 h. de domingo: Olivais e Moscavide - Trafaria, no campo do primeiro clube.

Antas, sem transmissão-TV directa

Porto-Benfica: Garrido escusa-se Walsh regressa e Benfica está rubro

Continua «incendiado» o ambiente que rodeia a oficina de trabalho do futebol benfiquista: ontem, processou-se um **leve** desaguisado entre Alves e Jorge Gomes, entremeado com palavras inflamadas de dois dirigentes e com a garantia (dada pelo presidente Fernando Martins) que, se a águia perder amanhã, nas Antas, perante o Porto **«a direcção do Benfica tomará uma atitute firme e muito drástica».**

Entretanto, corrigindo o descalabro da defesa apresentada perante o Estoril (em que três homens alinharam em lugares diferentes do seu habitual: Bastos Lopes I, Álvaro, Veloso e Jorge Gomes) o técnico Baroti remodela o «onze», devendo apresentar no parque portista o seguinte bloco inicial: Bento; Bastos Lopes I, Humberto, Laranjeira e Veloso; Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Nené e Filipovic. Suplentes que fazem a viagem: Jorge, Frederico, Paulo Campos, Jorge Gomes e Bastos Lopes II.

Por seu turno, com o regresso de Walsh, o técnico portista poderá escalar assim o grupo **azul-branco:** Fonseca; Gabriel, Freitas, Fernando e Lima Pereira; Jaime Pacheco, Frasco, Sousa e Costa; Romeu e Jacques. Suplentes: Tibi, Jaime Magalhães, Teixeirinha, Albertino, Júlio e Teixeira.

Decidido ontem pela directiva dos azuis-brancos: não haverá transmissão directa do desafio (pela TV) para não afectar **«a moldura humana de que carecem os jogadores nortenhos».**

Quanto a árbitro, quase nenhuma dúvida: António Garrido pediu escusa, Marques Pires não é **«persona grata»** aos portistas, Graça Oliva pertence à Comissão de Lisboa, Mário Luís dirigiu (há apenas duas semanas) o jogo Leiria-Porto e César Correia encontra-se

Alves regressa para tentar evitar a confusão no meio-campo do (ainda) campeão nacional

lesionado, restando a hipótese de outro «internacional» (Raul Nazaré ou Santos Luís) embora os portistas «não simpatizem com juízes setubalenses e coninbricenses) e do alentejano Veiga Trigo, à priori a hipótese de maior crédito. Isto se, até ao fim da tarde de hoje (via ANOP) o país não tomar prévio conhecimento do denominado «sorteio» que costuma processar-se no areópago da Alegria, mas desta feita apenas terá três responsáveis no activo, dado todos os demais já estarem demissionários. Os nomes dos homens que continuam a dirigir toda a arbitragem portuguesa: Porém Luís, Camilo Leal e o funcionário Júlio Durand.

N. de S.

RTP dá o Porto-Standard para a Bélgica e Açores

A RTP transmitirá para a Bélgica, no próximo dia 17, o jogo Porto-Standard da 2.ª mão dos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores das Taças», em futebol. Em território nacional, apenas os telespectadores da Região Autónoma dos Açores terão o desafio em directo, desde o estádio das Antas.

O Cross das Nações, que se realiza em Roma, a 21 do corrente, será transmitido pela RAI para o Primeiro Canal. A transmissão terá início pelas 14.15 e os comentários estarão a cargo de um comentador desportivo da RTP.

No mesmo dia, a RTP transmite directamente (do Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro) o jogo de futebol Brasil-Alemanha Federal. O início da transmissão será pelas 19.50 no I Canal.

Também a 21 do corrente e à semelhança do que tem acontecido noutras edições, a RTP vai transmitir em directo do circuito de Jacarepaguá, o «Grande Prémio do Brasil» de Fórmula 1. O início da transmissão será pelas 15.30, no II Canal.

Nigéria (de Otto) derrotada

A Argélia, participante no mundial, venceu na Nigéria (treinada por Otto Glória) por 2-1, em encontro da «Taça de África», disputado em Trípoli.

No outro jogo da competição, a Zâmbia bateu a Etiópia por 1-0.

Após estes encontros a classificação ficou asssim ordenada: Argélia, 4 pontos; Nigéria, 2; Zâmbia, 2; Etiópia, 0.

Gijon triunfa

O Gijon tem grandes possibilidades de ser finalista da Taça do Rei, depois de vencer, em Madrid o Rayo Vallecano, no jogo da primeira «mão» das meias-finais. No outro encontro, o Real Madrid foi a San Sebastian perder, também por 1-0, com o Real Sociedad. Os jogos da segunda «mão» realizam-se no dia 31.

Holanda: taça

O Sparta de Roterdão ficou apurado para as meias-finais da «Taça» holandesa ao vencer no seu terreno o Heracles (por 4-0) em encontro dos quartos-de-final da competição. No jogo da 1.ª «mão» o Sparta perdeu por 1-2.

O AZ 67 é outro semi-finalista já apurado ao bater, fora, o Peczwolle por 3-2 (6-1 na 1.ª mão). O Haarlem ficou também qualificado para a fase seguinte, ao empatar (em casa) com o Nec Nijmegen, a zero golos: no encontro da 1.ª volta, o Haarlem venceu por 4-0. O outro semifinalista sairá do jogo Utrecht-Dordrecht. Os jogos das meias-finais da prova disputam-se no dia 31.

Weissweler nos «Gafanhotos»

O técnico alemão-federal Hennes Weissweler assinou um contrato de dois anos válido a partir da próxima época com a equipa suíça do Grasshoppers («Gafanhotos»). Weissweler (62 anos) substitui o seu compatriota Friedholm Konietzka, que rescinde com o clube helvético no fim da temporada passada.

Weissweler, com uma carreira desportiva de 30 anos, dirigiu já equipas mundialmente famosas, como Colónia e Borrússia de Monchengladbach (ambas da RFA) e o Cosmos de Nova Iorque.

Colectividades

Belenenses

O Departamento das Actividades Amadoras do Clube de Futebol «Os Belenenses», confere posse aos seccionistas das várias modalidades amanhã, pelas 10.30, na sala da Direcção.

Bibliografia desportiva

Ídolos

Com direcção do jornalista Henrique Parreirão, aí está o n.º 80 da revista «Ídolos», desta feita incluindo fichas biográficas do ciclista Poulidor, do antigo futebolista Albano, dos actuais praticantes Pietra e Juanito (Espanha), além de histórias do alemão federal Rummnigge, do saudoso Artur de Sousa (Pinga), do malogrado Francisco Lazaro e do «capitão» sportinguista Manuel Fernandes, especialmente visto por Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção.

Futebol em revista

Com a habitual apresentação gráfica (excelente) está a ser distribuída a revista «Futebol», editada pela Federação da modalidade e já no n.º da sua 3.ª série. Merecem especial destaque artigos do dr. Camacho Vieira, uma estatística de Olavo Malveiro e textos da responsabilidade de Joseph Wilson Júnior, Couceiro Figueira e Lesseps Lourenço Reys, para além de uma recolha sobre arbitragem, metodologia do treino e instalações desportivas. Dirigida por César Grácio (secretário permanente federativo) a revista «Futebol» é um elemento a prestigiar um organismo frequentemente criticado por controversas acções.

Enciclopédia Mundial de Futebol

Começa a tornar-se lugar comum salientar a excelente qualidade de uma jovem produção da Livraria Bertrand: a óptima «Enciclopédia Mundial de Futebol», agora no seu tomo 18, focando a história futebolística dos Estados Unidos, Etiópia, Faroe, Fiji, Filipinas, Finlândia, Formosa, França, Gabão, Gales; Gâmbia, Gana, Granada, Grécia, Guatemala, Guiana, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Guiné Equatorial, Haiti, Holanda e Honduras. Escusado acrescentar: se o leitor se interessa por futebol, não perca: adquira (já) o direito a coleccionar a «Enciclopédia Mundial de Futebol», antes que seja tarde e fique a chuchar no dedo.

Placard

Andebol no Restelo

O jogo Caramão-Académica da Amadora, para os oitavos-de-final da «Taça de Portugal» em andebol, processa-se amanhã, pelas 21 horas, no Pavilhão do Restelo.

Boxe para hoje

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Clube Oriental de Lisboa a última jornada do Torneio de Preparação, organizado pela ABL, disputando-se as seguintes finais: INICIADOS: Meios Médios – Vitor Lamas (Brandoense) contra Américo Amaro (Águias da Musgueira); **Médios-Ligeiros** – A. Henriques (Sporting) contra Fernando Rodrigues (Belenenses); **Médios** – Herculano Cunha (Estrela da Amadora) contra Eduardo Oliveira (Sporting). **SÉRIE A: Meios-Médios Ligeiros** – Peter Waights (Sporting) contra João Salgueiro (Águias da Musgueira); **Meios-Médios** – José Fernandes (Belenenses) contra António Monteiro (1.º de Maio-Queluz); **Médios Ligeiros** – Francisco Santos (Águias da Musgueira) contra Vítor Carvalho (Sporting); **Médios** – Vítor Pereira (Águias da Musgueira) contra Jacinto Ribeiro (Rio de Janeiro); **Meios-Pesados** – António Rodrigues (Rio de Janeiro) contra Joaquim Silveira (Sporting). O programa reúne combates de grande interesse, salientando-se os de Peter Waights – João Salgueiro, José Fernandes – António Monteiro e Vítor Pereira – Jacinto Ribeiro.

Ténis de mesa: título europeu

A Jugoslávia conquistou o título europeu de ténis de mesa ao vencer, em Varsóvia, a Polónia por 6-1. A classificação final da prova ficou assim ordenada:

	J	V	D	M	P
Jugoslávia	7	6	1	33-16	6
Hungria	7	6	1	30-19	6
Checoslováquia	7	4	3	30-19	4
Suécia	6	3	3	23-19	3
Inglaterra	6	3	3	22-20	3
Polónia	5	2	3	16-19	2
RFA	7	1	6	17-32	1
França	7	1	6	11-38	1

Paris-Nice

Resultados do prólogo do Paris-Nice: 1.º, Bert Oosterbosch (Holanda), 7 minutos e 18 segundos; 2.º, Alain Bondue (França), 7.27; 3.º, Sean Kelly (Irlanda), 7.28; 4.º, Gilbert Duclos-Lassalle (França), 7.29; 5.º, Stephen Roche (Irlanda), 7.31; 6.º, Jacques Bossis (França), 7.35; 7.º, Phil Anderson (Austrália), 7.36; 8.º, Stefan Rooks (Holanda), 7.37; 9.º, Frederic Brun (França), 7.38; 10.º, Michel Laurent (França), 7.39.

«Targa Florio»

A partida para 66.ª edição da «Targa Florio», 9.ª prova do Campeonato da Europa, teve lugar ontem à noite (20h tmG), em Palamo. A prova, na qual participam 86 tripulações, é disputada na distância de 981,2km e comporta 28 provas classificativas repartidas em 2 etapas. A primeira viatura a deixar Palermo foi o «Ferrari» 308 GTB do francês Jean-Claude Andruet. O final da 1.ª etapa, cuja distância é de 502,3km e conta 14 classificativas, terá lugar hoje em Cefalu.

João do Pulo: recuperação

O tri-campeão mundial de triplo salto, o brasileiro João Carlos de Oliveira, encontra-se em «fase de satisfatória recuperação» – divulgou o médico do atleta em Campinas (Brasil). Oliveira teve um acidente de viação em Dezembro passado e o seu estado de saúde foi bastante crítico nas primeiras semanas. Os médicos afirmam que o atleta está a reagir bem ao tratamento na perna direita (que esteve para ser amputada e que tem uma cicatriz de 20 centímetros na zona mais atingida).

Bridge em Braga

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Braga e com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Bridge, vai decorrer na capital do Minho, de 19 a 21 deste mês, o «I torneio internacional de Bridge» uma iniciativa do «Clube Dom Pedro». Além de muitos portugueses, estão já inscritos jogadores espanhóis, ingleses e austríacos, admitindo-se ainda a presença de franceses e americanos. As sessões do torneio efectuar-se-ão às 22 horas do dia 19, às 16 horas do dia 20 e às 15 horas do dia 21, seguindo-se o jantar de encerramento e distribuição de prémios a que estarão presentes o Governador Civil de Braga, o Arcebispo da diocese, presidente da Câmara e as restantes autoridades civis e militares do distrito. Estão em disputa prémios no valor de 400 contos.

Máximos

RDA: estreia

Sabine Baess e Tassilo Thierbach, Alemanha Democrática, conquistaram em Copenhaga o título de pares do Campeonato Mundial de Patinagem Artística.

Os soviéticos Marina Pestova e Stanislav Leonovich obtiveram a medalha de prata e os irmãos norte-americanos Caitlin e Peter Carruthers a de bronze.

Foi o primeiro título mundial de pares conquistado pela Alemanha Democrática.

Tiro com arco

Dois recordes nacionais foram estabelecidos no segundo campeonato nacional «Indoor» de tiro com arco, disputado em Tomar. O grupo de jovens da Azambujeira «A» com 853 pontos na classificação por equipas (em flechas) e a equipa do Benfica «A» com 1093 pontos na classificação por equipas (em Robins) bateram os respectivos recordes. O grupo de jovens da Azambujeira triunfou também por equipas (em Plumas) totalizando 477 pontos. Vencedores individuais em plumas: Sandro Guerreiro, Clube Atlético Queluz, 198 pontos; flechas: Paulo Ferreira, Sp. Tomar, 306 pontos; Robins: Francisco Caldeira, Núcleo de Jovens de Vila Real de Santo António, 383 pontos.

Passivo portista

A quem interessar aprofundar razões: em 1980, o passivo do F. C. Porto era da ordem dos 121 mil contos!

DESPORTO

ponta esquerda

Controlo anti-"doping" fica no tinteiro?

O dr. Serra de Moura (secretário de Estado dos Desportos) mandou que fosse cancelado o controlo anti-«doping» que estava marcado para 28 do corrente, nos campeonatos nacionais de natação. Fica sem se saber se (contra o previamente anunciado) também não haverá estreia do controlo nos jogos do campeonato de futebol e tudo continua na paz podre mais desejada em vários sectores.

Um ano calado por falar

Vidigal da Fonseca, vice-presidente da Associação de Patinagem de Lisboa, foi castigado com um ano de suspensão pela Federação Portuguesa da modalidade (FPP).

Vidigal da Fonseca foi alvo de um processo disciplinar, instaurado em Novembro, devido a declarações públicas em que pôs em causa a honorabilidade do presidente da FPP, José Castel-Branco.

As declarações foram feitas em 4 de Setembro de 1981, durante uma reunião de clubes da área de Lisboa realizada nas instalações do Campo de Ourique.

Portimonense está desconfiado

Afirmado ao jornalista Daniel Reis e publicado na edição de hoje da «Gazeta dos Desportos»:

«No dia em que conversámos com o presidente do Portimonense, tinha chegado à tesouraria do clube a parte que lhe coube da receita do jogo de desempate, para a Taça de Portugal, no Estádio da Luz. E as reacções à verba recebida, cerca de seiscentos contos, foram bastante agrestes. Disse, a este respeito, Manuel João:

«Não consigo compreender como é que acabámos por entregar quase tanto ao Benfica pelo jogo de Portimão, presenciado por algo menos de 18 mil pessoas (esta é a lotação do estádio que não esgotou) como recebemos pelo jogo da Luz em que havia, pelo menos umas 30 mil pessoas. Portimonense e Benfica receberam pelo primeiro jogo 560 contos e pelo desempate, a nós só nos couberam 600, quando esperávamos o dobro».

As desconfianças do Portimonense centram-se, em especial, no funcionamento de uma bilheteira paralela à oficial e nalguns exemplares de bilhetes falsos, na posse do clube, que os falsificadores habituais não teriam tempo de preparar, até porque só à última hora o jogo de desempate foi confirmado para três dias depois do empate em Portimão».

Boxe encolhe a luva

A Associação de Boxe de Lisboa informa: «Analisando os factos relacionados com a sessão do passado dia 14 de Fevereiro, leva-se ao conhecimento geral que igualmente nos encontramos a elaborar um inquérito aos acontecimentos ocorridos pois, em princípio, não estamos de acordo com a total culpabilidade do presidente do conselho técnico, mas sim com a má condução de duas ou três reuniões da direcção, a que não estiveram presentes alguns membros directivos.

Luto no boxe brasileiro

O brasileiro João Henrique, ex-campeão da América do Sul de superleves, morreu ontem, em São Paulo, na sequência de um acidente rodoviário: o pugilista contava 36 anos.

Nascido a 1 de Janeiro de 1946 (em Fortaleza) João Henrique conquistou o título pan-americano amador em 1963, profissionalizando-se um ano mais tarde. O ex-campeão da América do Sul combateu por quatro vezes para o título mundial de superleves, sendo no entanto derrotado em cada uma das tentativas: em 1969 contra o argentino Nicolino Locche, em 1971 e 1972 contra o italiano Bruno Arcari e em 1975, contra o espanhol Pedro Fernandez.

Algarve: ambiciosa natação

A delegação, em Faro, da DGD lançará, durante este ano, uma vasta acção com vista ao ensino da natção. O delegado regional, Américo Solipa, pretende executar o plano logo que fique concluído um protocolo entre empresários hoteleiros e a DGD, no sentido da cedência na época baixa, das piscinas dos aldeamentos e estabelecimentos hoteleiros da região. Apesar de possuir uma vasta costa marítima e de se situar na região a percentagem mais elevada do país de piscinas particulares, mais de dois terços dos jovens algarvios não sabem nadar. No Algarve não existe uma única piscina pública, nomeadamente municipal, situação que é apontada como razão principal para a percentagem de não nadadores.

Várias câmaras, entre elas a de Olhão, Faro, Loulé e Portimão, incluiram este ano, nos seus planos de actividades, a construção depiscinas, estando em vias de arranque as obras das de Loulé e Portimão. Outras câmaras, tais como Lagos, Tavira e S. Brás de Alportel, já solicitaram à DGD projectos de piscinas.

No protocolo entre a DGD e as unidades hoteleiras do Algarve, para a cedência das piscinas na época baixa, prevê-se uma contrapartida da Direcção-Geral dos Desportos em formar, sem encargos, monitores de natação para os hotéis. Nos meses de Verão e em colaboração com as autarquias, a delegação regional da DGD pretende manter nas praias agentes agregados a grupos de jovens vindos do interior.

Num plano mais avançado, aquela delegação regional da DGD colocará nos concelhos do interior tanques de aprendizagem e realizará cursos de formação de monitores de natação.

Medicina desportiva em Mirandela

O Centro de Medicina Desportiva de Mirandela, (distrito de Bragança), será inaugurado dia 20 pelo secretário de Estado dos Desportos. Aquele organismo, criado recentemente por despacho do titular da pasta dos desportos, ficará instalado num edifício cedido pela Câmara Municipal, no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação. O Centro de Medicina Desportiva servirá os concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Carrazeda de Anciães, Alfândega da Fé, Freixo de Espada-a-Cinta, Moncorvo, Valpaços e Murça.

Borg treina

O tenista sueco Bjorn Borg começou os seus treinos para esta temporada, depois de uma ausência dos «cortes» de três meses e meio. Com a ajuda do jogador italiano, Gianni Ocleppo, com o qual troca bolas durante cinco horas diárias, Borg prepara o «Torneio de Monte Carlo», que se disputará dentro de três semanas. O italiano considera que Borg encontra-se em «plena forma» e disputa com entusiasmo cada ponto. O problema de Borg (porém) não é a raqueta, mas sim a decisão do Conselho Profissional, que o obriga a disputar as eliminatórias dos torneios em que participe, por não se ter inscrito para o número de torneios que requer a temporada oficial. Nos meios desportivos franceses considera-se aberrante que Borg tenha de esgotar as suas forças nas fases eliminatórias, frente a jovens que,por seu lado, perderão a possibilidade de continuar em prova se têm a pouca sorte de jogar com o sueco. Ainda assim aguarda-se que uma decisão de última hora, permita a Borg disputar os «internacionais» de França, no próximo mês de Junho em condições normais.

Angola debate desporto

Um seminário sobre direcção, planificação e organização da cultura física e do desporto realizar-e-á em Luanda, de 22 do corrente a 10 de Abril próximo, sob a patrocínio da Secretaria de Estado Angolana de Educação Física e Desportos.

Este seminário debruçar-se-á sobre o estudo da cultura física e o desporto, como parte integrante da sociedade socialista e da formação da personalidade e, no seu conteúdo programático, figuram também às tarefas e acções concretas a desenvolver no âmbito da formação, orientação e estruturação do desporto, de acordo com as condições socio-económicas do país.

A análise das formas de se proporcionar uma cooperação mais efectiva entre as forças estatais e sociais, no desenvolvimento da cultura física e do desporto na República Popular de Angola, é igualmente, um dos pontos da agenda do seminário.

Entre outras questões do desenvolvimento desportivo angolano e universal, o seminário vai abordar também um tema relacionado com a luta pela democratização do desporto internacional e o seu contributo para a paz, bem como os problemas actuais do movimento olímpico.

Dois especialistas da República Democrática Alemã vão orientar o seminário que contará com a participação de individualidades, dirigentes e responsáveis, do partido e governo angolanos ligados à actividade desportiva de Angola. Jornalistas dos órgãos de informação nacionais também foram convidados a participar.

Hóquei: Venezuela vem render o México

A Venezuela substitui o México no lote dos 22 países que, entre 1 e 16 de Maio, disputam em Portugal o campeonato do mundo de hóquei em patins. A Federação Mexicana de Patinagem confirmara recentemente por telegrama a sua presença no «Mundial», mas um telex do Comité Olímpico do México, recebido na Federação Portuguesa de Patinagem, anulou a mensagem federativa e deu conta da impossibilidade da presença daquele país por razões financeiras. Face a esta desistência, a Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo convidou a Venezuela a substituir o México, sendo a selecção daquele país integrada no grupo «D», a disputar em Barcelos, juntamente com o Chile, Holanda, Canadá, Suíça e República da Irlanda.

Basquetebol prossegue o nacional

A 2.ª volta do campeonato nacional de basquetebol prossegue esta noite, em Alvalade, com os jogos Benfica-Barreirense (20 e 30) e Sporting-Porto (22).

Amanhã: FC Porto-Benfica, às 16 horas; Barreirense -Sporting, às 17 e 30. Domingo: Barreirense -FC Porto às 16 horas; Benfica - Sporting às 17 e 30.

Sporting, FC Porto e Barreirense, empatados com 5 pontos comandam a tabela.

MICROSCÓPIO

Xadrez: Oeiras avança

Por proposta do Pelouro de Desporto, a Câmara Municipal de Oeiras decidiu-se pela criação de seis centros de aprendizagem e aperfeiçoamento de xadrez, inserido no plano de desenvolvimento da modalidade dentro do concelho. Os referidos centros funcionarão nos seguintes locais e horários:

Oeiras – Biblioteca da CMO – 4.ªs-feiras das 19 às 20 horas; sábados às 15 às 16 horas e 30. Algés – Palácio Anjos – Biblioteca – 3.ªs-feiras, das 19 às 20 horas; sábados das 17 e 30 às 19 horas. Medrosa – Pavilhão da Comissão de Moradores – 2.ªs-feiras, das 18 às 19 horas; 6.ªs-feiras das 18 às 19 horas. Barcarena – Junta de Freguesia – 5.ªs-feiras, das 19 às 20 horas e 30. Oeiras – Escola Secundária Sebastião e Silva – 2.ªs-feiras, das 10 às 12 horas; 3.ªs-feiras das 14 e 30 às 16 horas e 30; sábados das 9 e 30 às 11 horas e 30. Paço de Arcos – Junta de Freguesia – 4.ªs-feiras, das 15 às 17 horas; 6.ªs-feiras das 15 às 17 horas.

Iniciativas desportivas

Através do Departamento de Tempos Livres da USL/CGTP-IN e em conjunto com os sindicatos do distrito de Lisboa irão ser promovidas no decurso do corrente ano, diversas iniciativas desportivas, as quais permitirão aos trabalhadores do distrito participar de entre outras, em provas de futebol (masculino e feminino), ténis de mesa, atletismo, xadrez, damas e pesca desportiva.

assim vai o TOTOBOLA

Rádio Totobola: 121 111 111 2211; Correio de Coimbra: 12X 1X1 111 X11X; Correio do Vouga: 111 111 111 X111; Eu Sei Tudo: 1X1 111 121 X1X1; Folha do Domingo: 111 11X 111 X111; Jornal de Santo Tirso: 121 1XX 111 2X11; Jornal de Sintra: 111 1X1 X11 XX21; Jornal Linhas de Elvas: 111 111 1X1 2XXX; Litoral: 1X1 111 1X1 2111; Jornal a Ordem: 12X 11X 112 2X21; O Algrave: 1X1 1X1 1XX 2112; Reconquista de Castelo Branco: 1X1 1X1 112 1211; RDP/Secção Desportiva: 121 111 1X1 X11X; Jornal «A Voz das Beiras»: X11 1X1 X12 1211; RDP/Centro – Diário Desportivo: 121 1XX 11X X12X; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: 111 111 111 111X; RDP-/Grafanola Ideal: 22X 121 X11 2X22; A Voz do Domingo-/Palpitações: 111 111 111 1111; Rádio Renascença/Música e Não Só: 121 1X1 12X 11X1; RDP/Café com Leite: 121 121 12X 2211; A Comarca de Arganil: 1X1 111 1X1 X11X; Defesa de Espinho: 1X1 1X1 11X 211X; Diário de Coimbra: 1X1 1X1 1X1 111X; Ecos do Cacia: 111 X21 111 211X; Jornal da Beira: 111 111 1X1 111X; O Jornal de Felgueiras: 121 1X1 1X1 1111; Maria da Fonte: 1X1 111 1X1 X11X; Notícias de Chaves: 1X1 111 1XX 2111; Notícias de Évora: 1X1 1X1 1X1 111X; Notícias de Felgueiras: 1X1 1X1 11X X111; Notícias de Gouveia: 121 X11 121 1111; Voz de Lamego: 121 122 122 2121; A Voz de Palmela: 122 122 1X1 XX11; Alvo Desportivo: 1XX 11X 1X1 XXXX; O Comércio de Leixões: X21 111 1X1 211X; Estúdio 64: 121 111 112 2111; Jornal da Graça: 1X1 2X1 112 21XX; Jornal de Notícias: 1X1 111 11X 2111; Manchete Desportiva: 121 11X 11X 21X1; Penalti. 1X1 111 111 X111; O Primeiro de Janeiro: 1X1 112 1X1 1X11; Quadrante Norte: 12X X11 1X1 21X2; Rádio Alvo: X22 12X 1XX 21X1; Repórter do Dia: 1X1 111 111 2111; Resenha Desportiva: 1X1 111 111 XX11; A Voz dos Ridículos: 11X 111 111 1111: O Porto: 121 1X1 111 XX11; A Voz do Ave: 111 11X 111 1111; Rádio Placard: 1X1 111 111 1111; Jornal de Gaia: 1X1 1X2 1X1 2X21.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 6.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 17.MARÇO.1982

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. ASTON VILLA - D.KIEV	46	3	1	10	1	1	
2. CSKA SÓFIA - LIVERPOOL	11	20	19	3	5	4	
3. E.VERMELHA - ANDERLECHT	43	6	1	10	1	1	
4. PORTO - LIÊGE	46	3	1	10	1	1	
5. E.FRANCKFORT - TOTTENHAM	28	16	6	7	4	1	
6. DINAMO TIBILISSI - L.VARSÓVIA	38	8	4	9	2	1	
7. BARCELONA - L LEIPZIG	47	3	0	11	1	1	
8. KAISERSLAUTERN - REAL MADRID	27	18	5	7	4	1	
9. GOTTEMBURGO - VALÊNCIA	34	10	6	8	3	1	
10. NEUCHATEL - HAMBURGO	14	15	21	3	4	6	
11. RAINIKI - DUNDEE	35	11	4	8	3	1	
12. NOTTINGHAM - MANCHESTER CITY	36	8	6	9	2	1	
13. ARSENAL - IPSWICH	32	15	3	8	3	1	

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

1X1 111 111 2111

Dança-Jazz apresenta primeiro programa da temporada

O Grupo Experimental de Dança Jazz vai estrear no Teatro Maria Matos, nos próximos dias 26, 27 e 28 de Março, o primeiro programa da sua actual temporada, que entretanto será hoje apresentado em antestreia, às 21 horas, na sala de espectáculos do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo (R. de D. Luís I, 27).

O Grupo apresenta obras dos seus dois coreógrafos residentes (Rui Horta e Ana Macara) bem como de três outros coreógrafos convidados (Patrick Hurde, Helena Coelho e Patrice Soriero).

As obras situam-se na área da dança moderna, contemporânea e jazz, visando um público com as sensibilidades mais variadas.

O Grupo, apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura, mantém a sua perspectiva de descentralização cultural, pelo que depois da sua estreia em Lisboa, a companhia seguirá para o Porto, onde ficará uma semana no Auditório Nacional Carlos Alberto (31 de Março - 4 de Abril), iniciando uma digressão que englobará diversos locais do interior do País: Fundão (dia 5), Castelo Branco (6) e Évora (7). Finalmente, o Grupo Experimental de Dança Jazz apresentará em Lisboa, de 20 a 24 de Abril, no Teatro Aberto, o seu 2.º programa do qual constam 3 novos bailados e três reposições dos bailados com maior sucesso.

O 1.º programa que se estreia agora é o seguinte: «O Mito», coreografia de Ana Macara e música de Rão Kiao; «Johnny and Maybellene», coreografia de Patrice Soriero e música de Chuck Berry e Bruce Sringsteen; «Wop, Bob a Loopob», coreografia de Patrick Hurd a partir de uma colagem de alguns temas musicais rock dos anos 50; «In my soul there is a swing», coreografia de Helena Coelho e música de Eric Satie, e «Não, obrigado», coreografia de Rui Horta e música de Brian Eno, David Byrne e Tangerine Dream.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A calúnia" *De Sydney Pollack*

Paul Newman em «A calúnia»

O que é verdadeiramente interessante em **A calúnia** não é tanto o lado denunciatório do poder manipulador da imprensa, mas sobretudo a encenação da diferença entre o que é factual e o que é verdadeiro. É por isso que o título português é mistificador. Não se trata neste filme, de calúnia nenhuma (atendendo a que não há nenhuma falsidade em jogo) mas da dialéctica súbtil entre os factos e as suas inferências; o título original, **Absence of malice** (que, em português, teria equivalente na expressão jurídica «sem intenção de dolo») é disso testemunho.

Os factos não significam. Só quando narrados, só quando integrados num discurso é que começam a ganhar a palpitação de quererem dizer alguma coisa. Esta história de uma jornalista que alinha factos objectivos sem se dar conta que, pelo simples facto de o fazer, lhes empresta significados, é uma das mais fortes ilustrações dessa verdade que o cinema alguma vez levou a cabo. Mais: o próprio filme se organiza segundo essa dúvida: afinal de contas, o ponto de partida da ficção (o desaparecimento de um dirigente sindical, supostamente raptado e morto) não é resolvido. **A calúnia** não explica factos, analisa discursos, ficções.

A ficção de uma liberdade de Imprensa que, não mentindo, constrói universos falsos; a ficção de um polícia que crê poder descobrir conjuras e que as acaba por fabricar: a ficção de um político que não se quer envolvido em manobras mas nelas se enreda: a ficção de um suspeito que cria factos que vão provocar discursos de suspeição; a ficção de gestos de amor que serão de cumplicidade, ou não; e, por último mas não em último lugar, a ficção de uma justiça que tudo saneia mas cuja encenação cinematográfica duvida (não é ela incarnada por um personagem que parece saído dos xerifes bonacheiroes e manhosos dos filmes de **cow-boys?).**

Sidney Pollack revigora-se. Este filme já não é a mera visão liberal das contradições de uma sociedade. Mais longe do que isso: é a questionação da própria trama de que se fazem as verdades, de que se fazem os discursos, de que se fazem as coisas. Se quisermos, é a transposição para o quotidiano de uma questão epistemológica que assombra todas as ciências. Quando é que um facto se torna signo? Quando e com que probabilidade se pode dizer que há uma relação unívoca entre factos e significação? Ou, pondo o problema em zonas mais vastas e tensas, será que se pode aceder ao conhecimento sem uma grelha intermédia, com códigos neutros?

Claro que não são questões com resposta. Claro que é de dúvida em dúvida que há lampejos de certeza. Que um filme ainda por cima construído como espectáculo e de multidões, possa fazer passar uma tal problemática, eis o que merece ser saudado com alguma veemência.

FICHA:
Título original: Absence of malice.
Realização e produção: Sydney Pollack (USA-1981)
Argumento: Kurt Luedtke.
Fotografia: Owen Roizman.
Cenários: Terence Marsh (**production designer),** John Franco, Jr **(set decorator).**
Música: Dave Grusin.
Montagem: Sheldon Kahn.
Interpretação: Paul Newman **(Gallagher),** Sally Field **(Megan),** Bob Balaban **(Rosen),** Melinda Dillon **(Teresa),** Luther Adler **(Malderone),** Barry Primus **(Waddell),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia / Warner.
Cinema: Monumental.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Em Almada

Encontro da descentralização teatral

Catorze companhias de teatro profissional radicadas fora de Lisboa tomam parte no III Encontro da Descentralização Teatral, que se realiza este fim-de-semana (12, 13, 14 e 15 de Março) em Almada, no Teatro da Academia Almadense.

Além do Grupo de Campolide, há cinco anos radicado naquela cidade da margem Sul do Tejo, participam no Encontro as seguintes companhias profissionais: Centro Cultural de Évora, Seiva Troupe e Teatro Experimental do Porto, Teatro Estúdio de Arte Realista de Viana do Castelo, Teatro de Animação de Setúbal, Teatro Laboratório de Faro, Teatro de Ensaio Transmontano, Companhia de Teatro de Viseu, Teatro O Semeador de Portalegre, Bonifrates de Coimbra, Teatro da Columbina, Teatro Experimental de Leiria e Cena, do Porto.

O encontro deste ano focará dois pontos fundamentais: balanço da descentralização teatral e perspectivas de intervenção da ATADT.

A ATADT – Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral – reúne nove companhias profissionais, prevendo-se o seu próximo alargamento a novas unidades de produção que já se encontram em funcionamento. A associação tem como objectivo a reflexão sobre o papel da descentralização teatral e a intervenção cultural, visando a consolidação e o alargamento da actividade descentralizadora, ao nível do teatro. Até 1979, os grupos da ATADT tinham realizado 105 espectáculos diferentes, com os quais tinham dado 4365 representações para um total de 910 000 espectadores.

Além das sessões públicas e privadas de discussão dos temas, o III Encontro inclui a apresentação de três espectáculos de teatro: «A Excepção e a Regra», de B. Brecht, pelo Grupo de Campolide; «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, pelo Centro Cultural de Évora; e a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, pelo TEAR. Estes espectáculos serão apresentados, respectivamente, nos dias 12, 13 e 15 às 21 e 45.

Para a realização deste encontro, a ATADT contou com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e com o apoio da Câmara Municipal de Almada, além da colaboração de várias entidades, entre as quais a Academia Almadense, a GITUS e a CERCISA, entre outras.

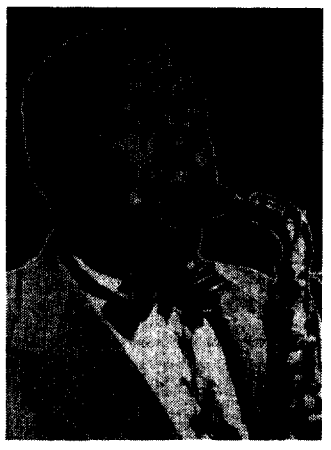
No Hot Clube de Portugal

Homenagem a Charlie Parker

Passam hoje 27 anos sobre a morte de Charlie Parker, um dos maiores gémios do Jazz e um dos grandes responsáveis pelo desencadear do be-bop assim como pelo lançamento das fundações do Jazz moderno.

Na ocasião, a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal leva a cabo uma homenagem ao artista inesquecível: a música de Charlie Parker tocada pelos membros da Orquestra da Escola de Jazz do H.C.P., hoje e amanhã, às 22.30 e às 0.30.

Os membros da Orquestra, desta feita organizados em em quintetos – a formação preferida de Charlie Parker – tocarão assim, exclusivamente a sua música em condições tão semelhantes quanto possível àquelas em que Charlie Parker a produziu.



A direcção, – na impossibilidade do director da Escola, José Eduardo – será do contrabaixista norte-americano David Gausden.

Hoje, na Galeria Dinastia

Leilão de pintura a favor de Maria Leonor

Alguns dos mais conhecidos nomes das artes plásticas portuguesas ofereceram óleos e serigrafias para um leilão que se realiza esta noite em Lisboa, na Galeria Dinastia, a favor de Maria Leonor, profissional da Rádio cujo talento e dignidade conseguiu este «milagre»: o reconhecimento unânime, por parte de público e colegas, das suas invulgares qualidades humanas e profissionais.

Iniciativa de Otelo Azinhais, artista plástico e nosso camarada da Imprensa, este acto de solidariedade de artistas da craveira de Manuel Cargaleiro, Isabel Lajinhas, Maluda, Carlos Calvet e tantos outros não visa competir com os serviços oficiais na resolução de um problema que a esses serviços, antes de mais ninguém, diz respeito.

Seja como for, o produto da venda destina-se a custear as despesas com o tratamento que, como é do domínio público, Maria Leonor tem vindo a fazer em Londres.

Que o leilão seja um êxito e que Maria Leonor se restabeleça prontamente são os votos do «DL».

Estudos de História de Portugal e dos Portugueses

Os transportes públicos de Lisboa entre 1830 e 1910

— *por António Lopes Vieira*

Na origem desta colecção «ESTUDOS DE HISTÓRIA DE PORTUGAL E DOS PORTUGUESES» está um acordo estabelecido entre a Associação Portuguesa de História Económica e Social e a Imprensa Nacional -Casa da Moeda. Por esse acordo que numa breve apresentação que escreveu para o estudo de António Lopes Vieira, «Os Transportes Públicos em Lisboa entre 1830 e 1910», o professor Vitorino Magalhães Godinho explica e justifica, visa-se a «publicação conjunta de uma colecção de estudos de investigação e edições críticas e anotadas de fontes que contribuam de maneira efectiva para conhecermos, num processo de pensar cientificamente conduzido, o que são, o que foram ao longo dos séculos e o que aspiram a ser estas gentes em sucessivas configurações espaciais que o adjectivo **português** identifica».

A colecção – na opinião do professor Vitorino Magalhães Godinho – vem preencher «uma lacuna essencial nos esforços para compreender Portugal». O primeiro volume da série é a versão portuguesa, e mais desenvolvida, da disertação para obter o título de «Master of Schience» em História Económica, que António Lopes Vieira apresentou na «London School of Economics and Political Science».

O trabalho agora publicado compreende quatro capítulos: «Industrialização, Crescimento Urbano e Transportes Públicos no Século XIX»; «1834-1873 – Os primeiros passos»; «1837--1892 – A Concorrência»; «1892-1910 – O Monopólio». Um anexo estatístico e as indicações de fontes e bibliografia completam o volume. Um estudo sério, elaborado com rigor, e que leva o leitor do «cerrão» da Companhia de Carruagens Omnibus «nos princípios da década de 1840 aos carros eléctricos do início deste século, passando pelas mulas dos **americanos, riperts** e **choras**» à fase inicial de «monopólio régio» que pulverizará o sector na década de 1870. Sobre um assunto ignorado, ou marginalizado, pela investigação histórica portuguesa, o trabalho de António Lopes Vieira visa, como objectivo, «constituir um elemento de estudo homogéneo e coerente».

«Os Transportes Públicos de Lisboa entre 1830 e 1910», de António Lopes Vieira, é uma edição da Imprensa Nacional - Casa da Moeda (I. N. - C. M.).

O "policial" como deve ser — *segundo crítico vietnamita*

Romances policiais de textura «realista socialista» são necessários para «reforçar a vigilância do povo» em particular contra as «forças negativas» («marginais, traficantes, reaccionários e espiões que procuram noite e dia prejudicar o país»). Os escritores vietnamitas devem produzir tais romances – segundo Vu Duc Phu, crítico literário, em artigo publicado no último número dos «Cadernos Literários», quinzenário teórico do Instituto Vietnamita de Letras.

Diz o crítico que não se deve ter preconceitos em relação a tal tipo de literatura. É preciso no entanto estabelecer a distinção entre policiais «decadentes» e os que não o são, os «inofensivos». «Bons» autores policiais terão sido Balzac, Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Dostoievsky, entre outros. O género atinge a perfeição com Conan Doyle, mas, depois, tem tendência para tornar-se puramente «distractivo», ou seja, «negativo», no dizer do crítico. Porquê? Porque deixa de ter a mesma trama sócio-política.

Autores «negativos» serão Maurice Leblanc, e Gaston Leroux, por exemplo. Arséne Lupin cai por vezes na «marginalidade», e Rouletabile, que se introduz na Rússia para fazer espionagem, é francamente «um jornalista reaccionário».

O crítico classifica positivamente Grahm Greene, «um americano bem tranquilo», que, apesar do seu péssimismo, é um escritor «progressista», George Simenon, pelo seu «espírito crítico» em relação à sociedade burguesa «podre». E Agatha Christie?

Essa perpetua a técnica de investigação pura de Conan Doyle e é, segundo o crítico, «inofensiva».

Entretanto, romances policiais ou de aventuras importados de países ocidentais, continuam a circular na cidade de Ho Chi Minh, clandestinamente, e principalmente entre os jovens.

George Simenon: terceiro autor mais traduzido no mundo

George Simenon é um dos autores mais populares da literatura policial. Escreveu 215 romances e centenas de contos sob 16 pseudónimos diferentes. Em 1972 «despediu-se» do Comissário Maigret e dedicou-se a obras de carácter autobiográfico.

Numa entrevista que concedeu recentemente na Suécia, à revista polaca «AZ/Magazin», o escritor falou do seu trabalho actual.

Simenon abandonou Maigret. O gigante de cachimbo e sobretudo não voltará a ser visto em nenhum pequeno burgo da França percorrendo, com passos lentos e firmes, as ruas e os cais lamacentos, pondo em sobressalto cidadãos bem instalados.

Significará que o autor se tornou menos criativo? «Pelo contrário – afirma o escritor. Até aos 70 anos, escrevi romances, procurando na memória da minha infância o conhecimento do homem. Um trabalho bastante duro; todos os dias exigia a encarnação de um novo personagem. Fiqui tão cansado que decidi nunca mais voltar a escrever romances. Contudo, não interrompi as minhas buscas de escritor. Comprei um gravador e comecei a contar coisas sobre mim próprio. E apareceu o primeiro livro de um novo género: «Uma pessoa igual às outras». Escrevi, depois disso, mais de vinte obras».

O Comissário Maigret desapareceu, mas os trabalhos de Simenon nao deixam, por isso, de agradar aos leitores.

«O meu editor francês – conta o escritor – andou a convencer-me durante anos e anos para que eu autorizasse a publicação das obras que escrevi nos meus tempos de juventude. Nessa altura enchia 80 páginas por dia sem saber como. Durante muito tempo não concordei, mas um

dia decidi-me. Esses trabalhos fazem parte da colectânea «Simenon Excepcional» que veio a tornar-se um best-seller».

George Simenon está entre os autores mais traduzidos em todo o mundo. «Lenine é o primeiro – sublinha o escritor – eu estou em terceiro lugar. Os meus livros estão editados em 130 línguas. Infelizmente tenho de constatar que Shakespeare está traduzido em apenas 49 idiomas e o grande Molière em 41».

E o que escreveu durante estes dez anos Simenon? «Coisas sobre a minha vida – explica. Descrevo, por exemplo, o amor aos 17 anos por uma rapariga que se tornou minha mulher. Não são, de modo algum, recordações de um escritor. Trata-se da confissão de uma pessoa sobre os seus dramas e preocupações. Tive uma vida muito complicada! Enfim, é a história de uma pessoa vulgar, um homem da rua!»

Mas os romances que têm o crime por tema não perderão nunca o interesse, pensa Simenon. «A vida humana está cheia de acontecimentos dramáticos. Surge um enigma perante o leitor e ele quer saber o desfecho procurando a resposta para as questões que são colocadas nas primeiras páginas do livro».

Apesar da popularidade grangeada como autor de obras policiais, o escritor não se considera um especialista da literatura policial. «Embora o tema da maioria dos meus livros seja a descoberta de um crime – diz Simenon – não é esse o objectivo principal dos meus romances. Nas minhas obras é claro, desde a primeira página, quem é o criminoso. O interesse fundamental de Maigret não é saber quem é o criminoso mas a razão por que foi cometido o crime».

É verdade que a televisão e a Imprensa exploram tão intensamente os crimes que já não são motivo de espanto. «Mas houve crimes que foram intencionalmente calados pelos meios de Informação – diz Simenon, salientando que nestes casos eles têm relação com a situação política extremamente tensa na Europa e, certamente, em outros pontos do planeta.

Referindo-se à repressão que existe no mundo, o escritor considera que continua a existir gente na situação de escravos. «Existem na Suécia: são emigrantes espanhóis e italianos; existem em França: os trabalhadores argelinos, por exemplo, são pessoas infelizes, escravos de facto, pois os seus «protectores», ao menor sinal de dificuldades económicas mandam-nos de volta para o seu país de origem».

Sobre os movimentos de emancipação femininos, diz Simenon que «são um fenómeno importante da vida actual, impossível de subestimar. As mulheres ocidentais começaram a entender que podem conseguir a igualdade de direitos em relação ao homem. Mas só através de uma luta persistente» – conclui.

A juventude teve sempre um aliado em George Simenon. «Embora eu não seja político nem comunista, desprezo as coisas que tornam a vida insuportável – afirmou o escritor. Odeio o capitalismo. Quando os jovens protestam contra a injustiça, manifestam-se pela liberdade; a minha simpatia e o meu coração estão com eles».

"Agostinhos" do Sabadabadu na Grande Noite do Fado

Impressionante, a bater todos os máximos: cerca de seis dezenas de fadistas amadores vão, a 19 do corrente, na «Grande Noite do Fado», competir por valiosos prémios (gentilmente ofertados pelo «Correio da Manhã») e por entrada na carreira profissional, sempre assegurada aos triunfadores na fabulosa festa que, anualmente, os jornalistas portugueses promovem, através da Casa da Imprensa, no prestigiado e popular Coliseu dos Recreios, cedido pelo empresário Américo Covões para a obra de benemerência que vai apoiando a classe dos trabalhadores dos Órgãos de Comunicação Social.

É verdadeiramente extraordinário (e somente de reunir mercê da tradicional simpatia dos artistas para com os jornalistas) o cartaz desta «Grande Noite do Fado», que tem a colaboração da Orquestra Ligeira da RDP (acompanhando oito cançonetistas de nome firmado), de dois espectaculares «shows» de «travesti» (com assinatura de «Guida Scarlatty» e «Lidya Barloff») da passagem do testemunho entre Carlos Paião e o conjunto «Doce» que, este ano, representa a RTP no Eurofestival das canções. Um momento alto, a prolongar tradição antiga, até porque estarão também no palco do Coliseu as cançonetistas Cândida Brancaflor e Alexandra, que emolduraram no pódio o quarteto que vai à Grã-Bretanha com as fagueiras esperanças da nossa música.

Os mais credenciados intérpretes dos palcos (por permissão dos produtores teatrais Vasco Morgado, Ausenda Bastos, Hélder Costa e Carlos Santos) vão, igualmente, associar-se à confraternização dos homens da Imprensa, da Rádio e da Televisão: numa moldura de caras aplaudidas, momentos especiais para a entrega de «prémios de popularidade» a «estrelas», entre os quais podemos já adiantar Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Herman José e Júlio Isidro.

O programa desta «Grande Noite do Fado», nota alta de toda a temporada artística, está a ser elaborado pelo jornalista Neves de Sousa, que tem a colaboração de Carvalho Ramos na organização do cartaz. Amanhã, outras surpresas serão divulgadas; e, entretanto, pode já acrescentar-se que o ensaio de todos os fadistas amadores (que estão inscritos através de colectividades populares de Lisboa) vai ter lugar na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20 em Lisboa) no dia 15, pelas 18 horas, com os guitarristas Fernando Alcobia, Manuel Domingos, Pedro Nóbrega e Edgard Nogueira.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

...há teatro infantil no nosso Espaço Experimental todos os fins de semana

o Chapéu Mágico de Carlos Coelho (prémio da melhor peça Infantil - R.D.P. 1980)

encenação Rogério Paulo

sábados às 15,30 horas
domingos às 11 h. e 15,30 h.
Adultos: 100 esc. / bilheteira
Crianças: 50 esc / tel. 322210

SOMBRAS BRANCAS
MARAVILHOSA E APAIXONANTE AVENTURA.
(The New York Times)
ANTHONY QUINN • YOKO TANI • PETER O'TOOLE
NA FABULOSA OBRA-PRIMA DE:
NICHOLAS RAY
N./A. M. 13 A.
A PARTIR DE HOJE às 21.30 ROXY

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE TEL. 275 21 75
4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM ALMADA
«A FARSA DE INÊS PEREIRA»
de GIL VICENTE
encenação de CASTRO GUEDES
pelo TEAR TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA (VIANA DO CASTELO)
DIAS 15, 16, 17 e 18 às 21.45

TEATRO DA TRINDADE — INATEL
APRESENTA ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ AO DIA 28 DE MARÇO
A «COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA»
com
GRAÇA LOBO
em
MOLLY BLOOM
de JAMES JOYCE
Cenários: JÚLIO POMAR
Encenação: CARLOS QUEVEDO
SUB. MINISTÉRIO DA CULTURA
3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados, às 16 e 21.30; domingos, só às 16
50% de desconto para os sócios do Inatel, dos Ccds. e Cpts.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

canal da crítica

Mário Castrim

A máscara começa a cair

A emissão de maior interesse, ontem, era a da «Primeira Página». Abordava-se a questão do aborto, a propósito dos projectos de lei do PCP sobre a legalização do aborto, a defesa da maternidade e o planeamento familiar. Será desde já curioso verificar que, a respeito deste ou daquela medida, se ouve o ministro respectivo; a respeito de uma iniciativa do PCP, realiza-se um debate generalizado. Espero que, na próxima semana, Margarida Marante se lembre de pôr em discussão, por exemplo a saúde.

Não significa isto que o processo ontem seguido seja condenável. Pelo contrário: ele devia ser a regra e não a excepção. Quem tem medo, faz monólogo; quem não tem, procura a controvérsia, o esclarecimento.

Infelizmente, porém, a discussão orientou-se mais no sentido do aborto, sendo verdade que os três projectos são inseparáveis. Zita Seabra ainda procurou «dar a volta», mas os ventos sopravam noutra direcção.

O debate de ontem padeceu de grave prejuízo: realizava-se em torno de uma questão que a massa da audiência ignorava e aqui não conto com as inevitáveis excepções. De facto, nos seus noticiários, a RTP não lhe tem prestado a atenção devida, o devido suporte.

Depois, mesmo os nossos políticos mais experimentados e mais responsáveis continuam a desconhecer a dificuldade de comunicação de uma grande parte da população portuguesa. Expressões como «interrupção voluntária da gravidez» ou «despenalização do aborto» ou «descriminização do aborto» funcionam como intromissões bárbaras na prática e reduzida linguagem quotidiana.

Com todas as suas limitações, contudo, os portugueses ficaram a partir desta emissão de «Primeira Página» muito mais aptos a conhecer da matéria e das posições assumidas por várias forças. Podemos dizer que tal emissão funcionou como um aperitivo; oxála entremos agora, por parte da televisão, no prato de resistência.

Teresa Ambrósio, do PS, e Zita Seabra, do PCP, defenderam o direito das mulheres à protecção da lei num dos aspectos mais complicados da sua inserção na sociedade. Vítimas de uma farsa hipócrita, imoladas em louvor de moralidades falsificadas, sobre elas se abatem os preconceitos e as ondas repressivas de uma sociedade desumanizadora da condição feminina. A fim de se realizar o projecto de Aragon para quem «a mulher é o futuro do homem», há que lutar, desde já, pela abolição de tabus e de mentiras, pela transformação de uma sociedade onde a máscara é um modo de vida.

Certas forças têm medo de encarar a luz. Preferem os rodeios à confrontação; querem a «escândalo» do fingimento, mas fogem do «escândalo» da verdade. E tudo condenando, tudo «compreendem», se tudo se passar longe da vista pública.

A Igreja, ontem representada pelo padre Serrazina, pensa que, para ser universal, tem de ser indefinida. Resultado: ela é vítima da sua indefinição. Condena o capitalismo mas não tanto que o proíba; considera a família condição social primeira, mas proíbe aos sacerdotes que organizem a sua própria família; exige, em teoria, a castidade dos sacerdotes, mas fecha os olhos às infracções, se não forem escandalosas. E quanto ao aborto, condena-o mas está sempre disposta a compreender e a perdoar. Ou seja: a Igreja, para não perder a autoridade de perdoar o pecado, investe no próprio pecado!

Não interessa pormenorizar as hipocrisias que cobrem os crimes mais tortuosos. São conhecidas de todos. Não se pode aceitar que se proíba a frequência de menores às sessões de planeamento familiar sem autorização dos pais - quando se sabe que muitas menores se entregam à prostituição, onde não me consta que o consentimento paternal seja obrigatório. E quanto ao aborto, o mal não está em ele existir clandestinamente, o mal está na sua legalização. Ora esta...

Albino Aroso, médico, carreou alguns dados valiosos para a compreensão do problema, particularmente no que respeita à necessidade do planeamento familiar para todos. Quanto à participação de Meneres Pimentel, ela foi simplesmente deploravel.

Desde a escusada agressividade partidária, até à grosseria mais estreita, assistimos a uma exibição ora ridícula, ora paternalista, mas sempre imprópria para consumo. Teresa Ambrósio e Zita Seabra tiveram de recorrer, com força, à lembrança do respeito que deviam aos telespectadores e a si próprias para evitar as palavras duras que ele merecia.

O pobre homem, em atitude ofensiva, acusava as deputadas de o não entenderem, quando era ele, e só ele, que as não entendia! Nesse, como em outros aspectos, fazia lembrar o cómico Pitosga, dos desenhos animados. O ministério subiu-lhe à cabeça e a cabeça, infelizmente, não ajuda muito o ministério.

E pronto. Mas a discussão deve continuar. A RTP tem uma grande dívida em aberto.

PARADIGMA, EDITORA, ESTUDOS DE MERCADO E PUBLICIDADE, Lda.

Certifico que, por escritura de 16 de Novembro corrente, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 51 do livro de notas para escrituras diversas n.º 76-G do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída entre Maria da Glória de Jesus Tavares Nunes Dias, Manuel Joaquim Dias Rodrigues da Gandra, José Henrique Rodrigues Pires e Carlos Gonçalves Querido uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Paradigma, Editora, Estudos de Mercado e Publicidade, Lda., tem a sua sede em Lisboa e domicílio provisório na Rua dos Sapadores, 117, 1.º, esquerdo, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a partir da presente data.

2.º

O seu objecto é o exercício da actividade editorial, estudos de mercado e publicidade, designadamente publicação da revista Aquarius 25 e uma colecção de livros denominada «Hexámeron», podendo ainda, se a assembleia geral assim o deliberar, exercer quaisquer outras actividades comerciais ou industriais compatíveis com a sua natureza.

3.º

O capital social é de 160 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, de 40 000$ cada uma.

4.º

São permitidas prestações suplementares ao capital.

5.º

A divisão de quotas, total ou parcial, fica dependente do consentimento da sociedade.

6.º

Na hipótese de cessão ou de venda judicial, bem como no caso de falecimento do sócio titular, a sociedade tem o direito de amortizar a quota respectiva pelo valor que vier a ser fixado por uma comissão arbitral formada por três árbitros: um designado pela sociedade, outro pelo sócio cedente ou pelos herdeiros do sócio e o terceiro de comum acordo.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de um conselho de gerência, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, constituído por um mínimo de dois membros.

§ 1.º A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial, e não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, em conjunto, bastando todavia a assinatura de um só gerente para os actos de mero expediente.

8.º

As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija outra forma e prazo de convocação, serão convocadas com a antecedência de oito dias, por meio de cartas registadas com aviso de recepção.

9.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

10.º

Os membros do conselho de gerência previstos no artigo 7.º deste pacto poderão ser sócios ou não sócios e poderão delegar os seus poderes, por meio de procuração, a sócios da sociedade.

Vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Novembro de 1978

O Segundo Ajudante

Ezequiel Gonçalves dos Santos

OCARINA — Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Até ao fim do mês

Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

III ENCONTRO DA DESCENTRALIZAÇÃO TEATRAL
ALMADA 12, 13 e 14 MARÇO 1982

ESPECTÁCULOS

DIA 12 ÀS 21.45: «A EXCEPÇÃO E A REGRA», de B. BRECHT encenação de P. Schroth e P. Kleinert pelo GRUPO DE CAMPOLIDE

DIA 13 ÀS 21.45: «A GRANDE IMPRECAÇÃO DIANTE DAS MURALHAS DA CIDADE», de T. DORST encenação de F. Mora Ramos pelo CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

DIA 15 ÀS 21.45: «A FARSA DE INÊS PEREIRA», de GIL VICENTE encenação de Castro Guedes pelo TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 2175

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

A RTP-1 exibe hoje um filme policial na rubrica «Plantão de Polícia» intitulado «Inimigo Público»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.55 **Pergunte Connosco**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 103.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **«Plantão de Polícia»** – «Inimigo Público». Intérpretes: José Dummond, Cidinha Milan e Marcos Vinícius. Realizador: Daniel Filho.
21.30 **Mille Millioni** – Rafaella Carra em Londres.
22.35 **24 Horas** – as últimas notícias.

Na RTP-2 podemos assistir a mais uma jornada do Campeonato Mundial de Patinagem Artística

2 RTP

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **No Mundo dos Animais** – o guaxini.
19.30 Jeito e Efeito – retalhos.
20.00 **Informação/2**
20.30 **1.º Andamento** – com obras de Bach, Beethoven, Mozart, Ravel e Wagner.
21.30 **Animação/2**
22.00 **Eurovisão** – patinagem artística.

Amanhã

1 RTP

10.32: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Oliver Twist» – 12.º episódio; **12.30**: Inventário Musical; **13.00**: Novos Horizontes; **13.30**: Muito, Pouco, Tudo ou Nada; **13.35**: Sumário; **14.00**: 100 Grandes Quadros; **14.15**: Baralha, Parte e Paga; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: «O Barco do Amor» – 2.º episódio; **17.00**: Vivámúsica; **18.00**: National Geographic Magazine; **19.00**: Fila 1; **19.30**: Jornal da Economia; **19.55**: O Tempo; **20.40**: Aqui e Agora; **22.20**: «Dallas»; **23.00**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **23.15**: Última sessão – «A Casa do Terror».

2 RTP

16.30: Tarde de Desporto; **19.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.30**: É Sempre bom saber; **20.00**: «Polícia Cirurgião» – 10.º episódio; **20.30**: Volta ao Mundo do Cinema; **21.00**: Sábado Especial.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Plantão de Polícia» (20.35)

Patinagem Artística (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

O Campo Grande

Resumo do episódio de hoje

Três anos depois, o padre Giácomo é interrompido no seu sermão por Rafaela que lhe diz que Olívia foi internada de urgência.

Antonieta está já à espera de um filho e Carlo vai a Porto Alegre dizer a Eugénio que Olívia se encontra em estado grave.

Eugénio parte com Carlo para Nova Itália e, durante a viagem, o médico fica a saber que Ana Maria não é filha de Carlo.

Frida avisa, entretanto, Olívia da visita de Eugénio.

Em Porto Alegre, Madalena regressa a casa, o que deixa o dr. Seixas surpreendido.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A revista «Tá entregue à bicharada», última criação do Adoque, tem estreia marcada para hoje. Porque as estreias do Adoque sempre têm constituído um acontecimento relevante no panorama do teatro português, e também porque, apesar de todas as promessas de resolução do problema da continuidade do Grupo, essa continuidade é problemática, dados os planos existentes para fazer desaparecer o Martim Moniz, tudo está a ser feito para que o teatrinho acabe em beleza, em festa de teatro, com uma bela revista.

A Companhia de Teatro Viseu prossegue a sua acção descentralizadora, apresentando amanhã, às 21.30, em S. Pedro do Sul, a farsa «Pathelin», de autor anónimo do século XV. O espectáculo tem encenação de Victor Esteves e adaptação e cenografia de Wladimir Franklin.

Nola Rae, uma das mais conhecidas artistas britânicas do mimo, vai apresentar-se na Comuna, à Praça de Espanha, no espaço do Café-Teatro, hoje e amanhã às 21.30. A artista, criadora do London Mime Theatre, tem estado a fazer um Workshop nas instalações da Comuna visando as seguintes matérias: técnica de mimo, aquecimento, improvisação, técnica de clown, Comédia dell'Arte, exercícios de ritmo e técnica de comédia.

O III Encontro da Descentralização Teatral começa hoje em Almada, com o seguinte programa: às 21.30, sessão de abertura, com leitura do balanço da ATADT e intervenções; às 22.30, «A Excepção e a Regra», pelo Grupo de Campolide, seguida de sessão privada de discussão. No sábado à noite, pelas 21.30, o Centro Cultural de Évora apresenta «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade».

Os Sábados-CLAC continuam amanhã no espaço do Café-Teatro da Comuna, às 18 horas, acompanhando o tema da peça «A Viagem». O próximo programa será preenchido com um concerto pelo Octeto Madrigalista de Lisboa, dirigido por Cláudio Carneiro. As entradas são grátis.

Delfina Cruz durante um ensaio da revista «Tá entregue à bicharada» que hoje estreia no Ádoque

Música

Serge Reggiani vai dar dois espectáculos, hoje e amanhã, no Coliseu dos Recreios. A vinda a Lisboa deste nome grande do teatro, da canção e do cinema franceses constituirá certamente um dos momentos mais altos da temporada cultural e artística.

O 1.º Festival do Norte de Música Rock vai realizar-se amanhã, com início às 21 horas, no salão de festas da Escola Secundária da Sé, em Bragança. Iniciativa da direcção da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, terá a colaboração dos seguintes grupos: «Xuto na Bexiga», de Celorico de Basto; «Video», do Porto; «Calipso», da Lousã; «Departamento de Relaçoes Públicas», do Porto; «Sanab azaf», de Macedo de Cavaleiros; «Teddy Bears», de Carcavelos; «Discurso Directo», de Lisboa; «Nova Fase», de Chaves; «Factor», de Bragança; «179», de Vinhais, e ainda «Melotrup» e «Arte & Ofício», ambos de Bragança.

Exposições

Ana Gonçalves e Orenzio Santi apresentam trabalhos de tecelagem manual no Penedo (Colares), nas oficinas de Manuel Abreu e Georges le Calvé. A mostra está aberta amanhã, das 14 às 19 horas, e pode ser visitada todos os sábados e domingos, das 11 às 19, até 25 de Abril.

Maurício Abreu expõe fotografia no salão nobre dos Paços do Concelho de Setúbal. A organização da exposição, a inaugurar amanhã, pelas 15.30, pertence ao Centro de Estudos de Fotografia de Setúbal. A mostra é dedicada a todas as vilas, aldeias e lugares do interior do país, que estão a sofrer um processo de desertificação humana a favor dum crescimento exacerbado e anárquico das cidades do litoral.

Visitas comentadas às galerias do Museu Gulbenkian estão programadas para os sábados, a partir das 11 horas, no período de Março e Junho, conduzidas por Manuel Rio-Carvalho, Lagoa Henriques e Maria Manuela Marques-Mota.

Henrique Tavares, Renato e João Estrócio expõem desenho, amanhã e no domingo, na Casa do Povo da Livração, numa iniciativa da Real, sociedade de recreio, educação e amizade daquela localidade.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
2.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H.
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub. SEC
CAFÉ-TEATRO
DIAS 12 e 13
NOLA RAE «PRIME CUTS»

GH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$50	65$50
ALEMANHA FED. (marco)	29$05	30$15
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$424	1$824
BRASIL (cruzeiro)	$201	$451
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$40	58$40
(notas de 5 a 1000)	56$90	58$90
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$05
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$45	70$45
(notas de 5 a 1000)	68$95	70$95
FINLÂNDIA (marka)	15$10	15$70
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	26$50	27$50
IRLANDA (libra)	103$00	107$00
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$45	11$95
REINO UNIDO (libra)	124$70	128$70
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$85	37$95
VENEZUELA (bolivar)	13$85	14$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto das ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto das ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – pé de poeta – aqui jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.50: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Música de piano de Schubert; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Música sinfónica; **20.10**: Obras de Monteverdi; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música do sécuo XX; **00.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em noticia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa excepto no seguinte caso: **21.00**: Disto e daquilo.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

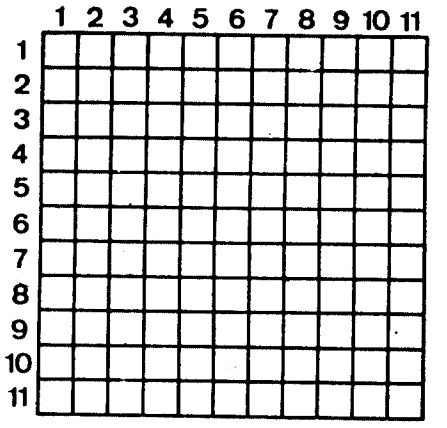
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 374

HORIZONTAIS:
1 Artigo defenido. Vivendas. Utensílios domésticos.
2 O mesmo que robalo (peixe). Afia.
3 Velhos. Acrescentando uma vogal, é antiga cidade da Ligúria.
4 Ouro (s.q.). Respeitar.
5 Lírio. Apelido. Guarneça de asas.
6 Fúteis. Repetição.
7 Época. Lavrar. Em a.
8 Pátria. Substituo.
9 Leitos. Vossa Alteza.
10 Freguesia do concelho de Santarém. Membro de ave. Alteza Real.
11 Peixes do Brasil. Juízo.

VERTICAIS:
1 Despacha. Mulheres de idade avançada.
2 Louvara em excesso. Bismuto (s.q.).
3 Remo para trás. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Letra grega.
4 Tempo forte, entre os Latinos. Carro de duas rodas de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
5 Sadio. Um dos estados do Brasil.
6 Sadias. Move os remos.
7 Apelido. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
8 Dá mios. Furiosas.
9 Entradas.
10 De outro modo. Notícias.
11 Apelido. Pessoa maçadora (prov). Anel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9234



HORIZONTAIS:
1 Caldeira de sumo de cana de açúcar. Jesus Cristo.
2 Aldeia de índios do Brasil. Fisga.
3 Emissão de voz. Indignar.
4 Pessoa magra. Lê.
5 Duna na Suécia. Tornes aquoso.
6 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 O mesmo que uma (ant. e pop.). Acreditar.
8 Burlão. Prefixo de negação.
9 Remoinhos na água. Freguesia do concelho de Arouca.
10 Sentis prazer. Seguias.
11 Género de palmeira do Brasil. Fora!

VERTICAIS:
1 Uma das ilhas Comores. Arbusto africano, trepador.
2 Era cristã. Atentou contra o poder de.
3 Afrouxai. Povo antropófago que atingiu o Gabão e chegou até ao Congo.
4 Perfumes. Voz para fazer recuar os bois jungidos.
5 Nome de jogo. Nome da nota musical. Alteza Real.
6 Quebrar.
7 Ódio. Catedral.
8 Enrolou.
9 Deus dos pastores. Título honorífico na Índia.(inv.). Esteiro.
10 Liga das meias.
11 Cobalto (s.q). O mesmo que sarmento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 373

HORIZONTAIS:
1 DE. Gás. Capa.
2 Arpa. Elares.
3 Soera. Al. Pã.
4 Qb. Tocais.
5 Ou. Osa.
6 Rue. Rios.
7 Arna. Caia.
8 Íris. Ecaras.
9 Anão. Ema.
10 Fio. Dor. Sua.
11 Ás. Be. Ou. Ms.

VERTICAIS:
1 Dasserai. Fa.
2 Ero. Urrais.
3 PEQUENINO.
4 Garbo. Asa.
5 Ode.
6 SE. TORCE. O.
7 Laos. Acero.
8 Calcariam.
9 Ar. Iaras.
10 PEPINO. Um.
11 Asas. Sósias.

Provérbio: DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9233

HORIZONTAIS:
1 Sumo. Lãs. Ra.
2 Ora. Rimarem.
3 Cá. Camarada.
4 Ana. Sare. Er.
5 Roma. Ma. Má.
6 Ora. MC.
7 Trigo. Aspa.
8 Sé. Aa. Crer.
9 Aras. Matais.
10 Lar. Reparou.
11 Au. Casara.

VERTICAIS:
1 Socara. Salé.
2 Urano. Terá.
3 Má. Amor. Ará.
4 Árias.
5 Rãs. Agá.
6 Limam. Mec.
7 Amaram. Capa.
8 Sare. Cartas.
9 Rã. Seara.
10 Rédea. Prior.
11 Amar. Ba. Sua.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÃO
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 – Int. men. 18 a.
RAIVA NOS OLHOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
FLIC STORY

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SERPICO
c/ Al Pacino
de Sidney Lumet
Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 13 a.
TARZAN O HOMEM MACACO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CHAMA DA ESPERANÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
Às 14, 16.30 e 19
– Últimas
A VIDA É BELA!?

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A ESCOLHA DAS ARMAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Sábado 13, à meia-noite
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
Um filme de Alain Delon

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL

Às 24
A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

OS OLHOS DA TESTEMINHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
OS CAVALEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise
e Madeline Kahn
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A comédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE AMEAÇA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Radiogozo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Miúdas da Alta», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Tom Horn, o Cowboy», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13
ALMADA – Incrível – «Os Olhos da Testemunha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Francisca», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Vida é Bela!?», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «A Dama das Camélias», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Tarzan o Homem Macaco», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Excalibur», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Três Homens a Abater», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Cornetos com Chantilly», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Roleta Russa», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «Escândalo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Plaza – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Hangar», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amor Falso», às 21.30 (13 anos)
FOC – «Nove Meses», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Pelotão Chanfrado», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Guerreiros da Fórmula 1», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Trazan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Basket Music», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Magia do Prazer», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «Viemos para Gozar», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Conflito Inteliz», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. de Ouro, 154-155 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-A (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOCIEDADE HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31-37 (T. 866351); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GOIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, **MAF** (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 92 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 24330058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Guerra Junqueiro**. Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 31 (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T. 274356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 207471). Permanente; **SETÚBAL: Bairros**, R. Rodrigues F. da Costa, 27; **BOCAGEANA**, R. do Romeu, 2.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 224100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **S. DINIZ**, R. de S. Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

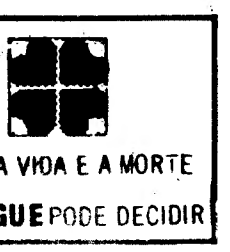
teatros

Lisboa

ÁDÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COLISEU – Serge Reggiani, às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – «Molly Bloom», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)



DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 186-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 564551/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

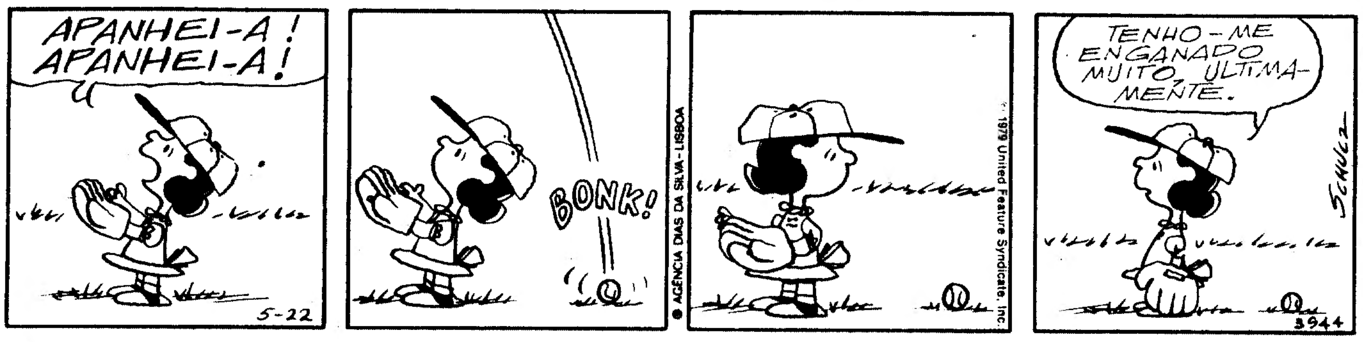
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.42	4,2 m	10.20	0,9 m
17.00	4,0 m	22.29	0,9 m
Dia 13			
5.16	4,1 m	10.52	1,1 m
17.33	3,9 m	23.03	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	12°
ÉVORA	13°
BEJA	14°
SAGRES	–
FARO	1°
P. DELGADA	1°
FUNCHAL	1.°



últimas

UMA BOMBA DE RELÓGIO de fabrico caseiro explodiu hoje na catedral ortodoxa de Atenas causando avultados danos materiais nos ícones – revelou a Polícia grega.

Uma organização desconhecida denominada «niilistas iconoclastas» reivindicou em telefonemas para jornais de Atenas a responsabilidade da explosão.

Os «iconoclastas» pertencem a uma seita religiosa que se opôs nos séculos VIII e IX ao uso de imagens para veneração religiosa nas igrejas.

REGISTOU-SE ONTEM um fraco abalo sísmico em Pamplona, Espanha.

O sismo, que foi confirmado pelo Instituto Geográfico de Toledo, não provocou vítimas nem causou danos materiais, mas os habitantes da cidade não evitaram algumas cenas de pânico.

UMA BOMBA EXPLODIU ontem no exterior de um jardim infantil, em Holon, sul de Telavive, causando apenas danos anteriais – revelou a emissora do exército israelita.

A rádio informou que a explosão provocou prejuízos materiais ligeiros à vedação que cercava o jardim e partiu vidros das janelas de apartamentos nos arredores. Embora a bomba tivesse rebentado quando as crianças se encontravam no edifício, ninguém ficou ferido.

QUINZE PESSOAS morreram hoje quando um pequeno avião se despenhou no norte da Noruega – revelaram autoridades em Oslo.

As vítimas são norueguesas e até agora desconhecem-se as causas do acidente.

O avião pertencia à companhia aérea norueguesa «Wideroés Flyveselskap», transportava 13 passageiros e dois tripulantes e fazia um voo doméstico de Belevaag, para Mehamn, na costa oriental do oceano Árctico.

Serge Reggiani

‘Canto o que sinto’

Serge Regianni, actor cantor, herói de uma geração que a voragem do tempo engoliu, está desde ontem em Lisboa para cantar o que sente. Não se trata de uma viagem «fim de festa», do declinar de uma carreira que, no palco do Coliseu dos Recreios consumirá um dos seus derradeiros actos.

É, para a maioria dos que o conhecemos do disco ou do filme, o encontro desejado, a esperança de uma comunhão.

«Tenho sempre o **trac** (angústia antes da subida ao palco), confidencia Regianni. «É difícil ganhar o público, não se trata de um jogo», explica profissionalmente, com os temores de um principiante, apesar da sua longa carreira, dos milhões de pessoas que encantou e prendeu.

Bluff, ou respeito pelo público, pela sua inteligência e emoções? Ou, porque não, a eterna alma de actor, sempre a primeira vez, por muito repetida, o palco sempre novo, muito pisado?

«Não sou cantor, sou actor», explica Regianni. «A canção para mim é um prolongamento da representação, o palco um prazer» – e um risco. «O que vou fazer amanhã e depois (sexta e sábado) é Teatro. Porque, para mim – prossegue Regianni enquanto enche o cachimbo – o Teatro é a poesia, o circo, a Vida».

Ele, a voz, a música, as palavras de Boris Vian, Ferré, Moustaki, Prévert, Trénet e Brel, são o espectáculo.

Sentado no maple de uma acanhada sala de «vips» do aeroporto de Lisboa, que pisa pela primeira vez, Regianni relembra os seus companheiros de estrada já desaparecidos, e, sobretudo Brel: «Era o homem mais extraordinário». Boris Vian? Um óptimo escritor».

«Vou cantar o desertor, porque continuam a haver guerras que não se deviam fazer», garante o antigo resistente à ocupação nazi. De seguida, passa de interrogado a questionador quando lhe fazem perguntas que classifica como intelectuais. «Detesto esse tipo de perguntas», avisa com um certo ar de enfado.

«Não sou um artista caro, e espero que os bilhetes para o meu espectáculo o não sejam», afirma convicto, antes de, com cortesia, abandonar a sala.

Ao sair iluminado pelos projectores de televisão, chapéu na cabeça, ergue o braço direito huma última saudação antes de subir ao palco do Coliseu.

O encontro está marcado.

Hoje e amanhã haverá teatro, música e palavras com Regianni.

Quem resistirá ao apelo?

Ribeiro e Castro

Em Maio de 1980, na sequência de notícias publicadas por um jornal do Porto, o «Diário de Lisboa» fez-se eco dos boatos que circulavam em Lisboa sobre um possível caso que envolveria o dirigente do CDS, dr. José Ribeiro e Castro.

As notícias publicadas e que poderão ser entendidas como visando o dr. Ribeiro e Castro, então membro do Governo, resultaram das palavras proferidas por um dirigente político, mais tarde rectificadas, e com elas não pretendia o «Diário de Lisboa» atingir o homem na sua dignidade, mas tão-só alertar o político da discutível repercussão, acaso especulativa, de uma referência fantasiosa e que posteriormente não teve confirmação.

Deu-se à notícia e à continuidade informativa uma forma dubitativa, interrogativa. E não deixou, desde o primeiro momento, de se pretender contactar directamente o dr. José Ribeiro e Castro ou de estabelecer contacto com o seu gabinete, publicando os respectivos desmentidos categóricos, aos quais nada se tem a opor.

Nas notícias publicadas no nosso jornal, não houve o propósito de injuriar ou ofender o dr. Ribeiro e Castro, nem de lhe causar quaisquer inconvenientes que, no caso de se terem verificado, lamentamos.

No ano passado

Espanhóis gastaram no bingo 200 milhões de contos

Os espanhóis gastaram durante 1981 em jogos de azar 600 mil milhões de pesetas (mais de 400 milhões de contos) de acordo com estatísticas dos organismos respectivos ontem divulgadas em Madrid.

O bingo foi o jogo em que mais gastaram: 276 mil milhões de pesetas (cerca de 200 milhões de contos).

Em impostos pelos cartões do jogo do bingo, o Estado arrecadou 70 mil milhões (50 milhões de contos).

Mais de 700 mil espanhóis, em média, jogam diariamente no bingo, nas mais de 800 salas que existem no país.

As cidades onde mais se joga no bingo são Madrid e Barcelona, com 30 e 20%, respectivamente, do total jogado.

As duas salas onde mais se gasta estão também em Madrid e Barcelona, com uma média diária, em cada, de dez milhões de pesetas (sete milhões de escudos).

O jogo a seguir ao bingo em que os espanhóis mais gastam, de acordo com os dados de 1981, é a lotaria, com 193 mil milhões de pesetas (mais de 140 000 milhões de escudos).

Seguem-se o totobola, com 44 mil milhões anuais (mais de 30 milhões de contos)a lotaria dos cegos, com m29 mil milhões de pesetas (20 mil milhões de escudos) e os casinos.

Nos 18 casinos abertos em Espanha, os espanhóis jogaram durante o ano passado 10 500 milhões de peseta (mais de sete mil milhões de escudos), mais dois mil milhões do que no ano anterior.

O casino onde mais se jogou foi no de Valência, com 1300 milhões de pesetas (900 milhões de escudos), embora o casino de Madrid, inaugurado apenas em Outubro, esteja em fase de abter todos os recordes.

Nas corridas de galgos de cavalos e frontões, jogaram-se durante o ano passado mais de 2300 milhões de pesetas (1600 milhões de escudos).

Além dos milhões referidos, calcula-se que em jogos de mesa e sociedade, portanto sem qualquer controlo, se gastaram no anos passado mais de 30 mil milhões de pesetas (20 mil milhões de escudos).

Luna Parque

Continuação da pág. 1

as despesas de consumo de água do Zoo, um dos velhos problemas que se punham à sua sobrevivência.

O administrador do Jardim Zoológico esclareceu alguns aspectos da maqueta, como foi o caso de um anfiteatro, que tem acessos planeados para o acesso de carros de exteriores da RTP. A instalação de um deles no local estará desde já prevista.

Quanto aos terrenos que serão libertados pela Feira Popular, Abecasis esclareceu uma pergunta do «DL»: aí deverá ficar uma das grandes gares de camionagem de Lisboa, enterrada no solo, permitindo desse modo a ocupação urbana, em simultâneo, daquela área.

Em resum, para Abecasis tratou-se de uma visita sem grande utilidade. Ele já sabia tudo o que lhe mostrado e explicado. E até muito mais, como acabaria por demonstrar.

Morto com chave de fendas na cabeça

Terá sido vítima de sua eventual riqueza o indivíduo encontrado morto na sua residência, ontem na Charneca da Caparica, com uma chave de fendas cravada na cabeça.

Já em princípio de decomposição indicativo de o crime ter ocorrido há dias, o corpo de António Agostinho de 58 anos de idade, que vivia sozinho na Quinta da Regateira naquela localidade da margem Sul do Tejo, passou a ser objecto das investigações da Judiciária de Setúbal.

O crime, pois não resta qualquer dúvida de que se trata de homicídio, teve como móbil evidente o roubo. Constava na vizinhança que o Agostinho guardava em sua casa mil contos, fruto do seu trabalho como reparador de rádios, televisores, relógios e outros aparelhos

Seria com uma chave de fendas tirada do seu ferramental que o autor do crime lhe deu a morte, cravando-lhe a parte metálica na cabeça por detrás de uma orelha. A morte terá ocorrido quase de imediato, e, entretanto, a residência revistada sem que se possa aventar se foram ou não roubados os eventuais valores guardados pela vítima.

A Judiciária da capital sadina desenvolve já intensa actividade no sentido de esclarecer mais este caso de morte violenta, entre outras que têm vindo a desencadear-se com acentuada progressão.

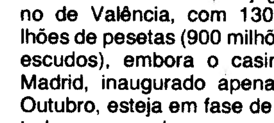
Epidemia no Instituto Pasteur

Continuação da pág. 1

pensa e cozinha seladas na passada segunda-feira pelas autoridades sanitárias. Procedeu-se igualmente à colheita de amostras de produtos potencialmente suspeitos.

Entretanto, um comunicado prometido pela administração da empresa não chegou a ser divulgado, o que foi de molde a adensar as suspeitas de uma epidemia de maior dimensão e gravidade.

Recorde-se, como noticiámos na passada terça-feira, que os doentes que se apresentaram em diversos hospitais para tratamento, apresentavam sintomatologia pouco clara, em que se salientavam os vómitos, febre e diarreia.

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR – TANGER – CASABLANCA
De 5 a 10 de Abril 1982
Preços excepcionais desde 22.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO